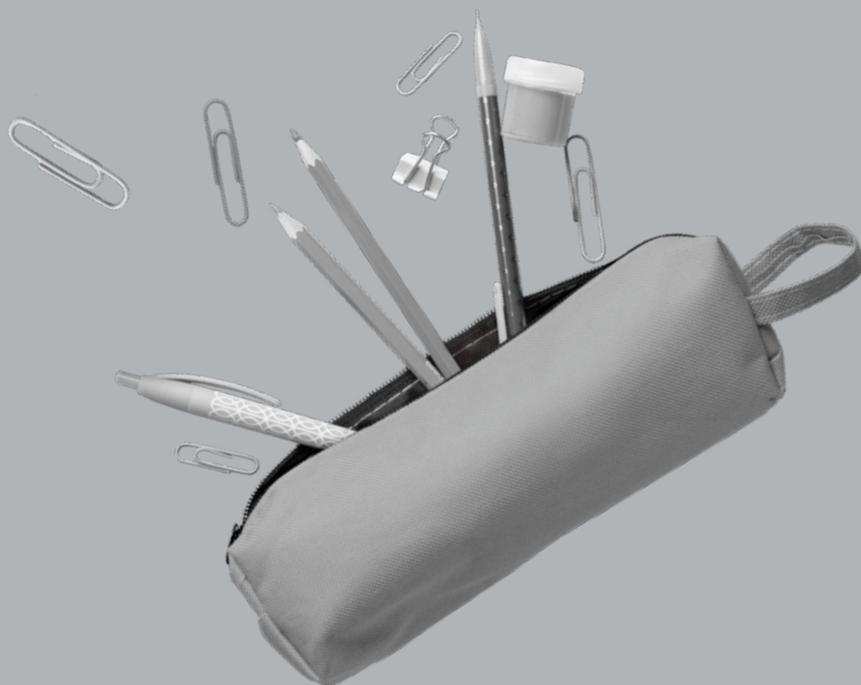


LÍNGUA PORTUGUESA



Sumário - Língua Portuguesa

Língua Portuguesa

| | |
|--|----|
| Propostas de Redação | 3 |
| Estudo do Texto | 13 |
| Estudo das Práticas Corporais | 32 |
| Estudo dos Aspectos Linguísticos em Diferentes Textos | 37 |
| Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos | 47 |
| Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa | 55 |
| Estudo dos Gêneros Digitais | 64 |
| Gabarito | 68 |

Literatura

| | |
|---|-----|
| Produção e Recepção de Textos Artísticos | 73 |
| Estudo do Texto Literário | 86 |
| Gabarito | 100 |

LÍNGUA PORTUGUESA

Questões Seleccionadas

PROPOSTAS DE REDAÇÃO

- 01.** Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta escrita da Língua Portuguesa, sobre o tema **“Os desafios para a conservação da água no século XXI”**, apresentando experiência ou proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Divulgação

Disponível em: <http://healthyrootstreinamento.blogspot.com>.
Acesso em: 22 ago. 2010.

Texto II

Estima-se que os países andinos e o Brasil, juntos, detenham cerca de um quarto dos estoques de água doce do mundo! A carência de água só pode ser explicada pela ausência de políticas públicas que permitam a adoção de um sistema de coleta, tratamento e distribuição de água para a população local.

Entretanto, a má gestão pública não deve ser encarada como uma justificativa para a entrada do capital internacional por meio da privatização dos serviços de água. Em outro trabalho, Ribeiro (2005) indicou que as empresas operam de forma diferente em seus países de origem e em países que detêm a concessão dos serviços. Nestes últimos, elas dedicam-se a grandes centros urbanos com o objetivo de ganhar escala de produção, o que acaba prejudicando a população local pelo encarecimento dos serviços.

O controle do território, sua efetiva gestão, deve ser foco de políticas públicas que garantam o acesso aos recursos hídricos à população latino-americana.

Se isso não for implementado, a água da América do Sul será objeto de desejos alheios, que farão o possível para conquistá-la. Os meios para isso já foram explicitados: a privatização dos serviços de água por meio do ingresso de grupos transnacionais ou, o pior, a instalação de conflitos armados.

Nenhuma dessas alternativas soluciona a carência de água de qualidade para parte expressiva da população latino-americana. É preciso articular os interesses de detentores de recursos hídricos antes que eles sejam transferidos aos países centrais, seja na forma líquida, seja por meio de produtos agrícolas ou não que necessitam de água para se desenvolver.

Esta forma de exploração de repasse de água a países centrais não pode ser mantida enquanto a população dos países detentores de estoques hídricos não for plenamente atendida em suas necessidades.

RIBEIRO, Wagner Costa. *Geografia política da água*. Tese de livre Docência – Departamento de Geografia, USP, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal11/Geografiasocioeconomica/Geografiapolitica/06.pdf>.
Acesso em: 11 maio 2021.

Texto III

Considerando que a Década Internacional da Água e a Década Brasileira da Água conclamam para ações mais efetivas em busca do uso racional e sustentável da água; e, finalmente e mais importante, considerando que a água é um recurso essencial à vida e estratégico para o desenvolvimento regional, devendo, portanto, ser buscado seu uso racional e sustentável, as entidades abaixo assinadas decidem formar a Parceria Brasileira pela Água, obedecendo ao seguinte estatuto:

Art. 1º – A Parceria Brasileira pela Água é uma entidade sem fins lucrativos formada por uma rede de instituições parceiras ligadas aos recursos hídricos, no âmbito regional e nacional.

Art. 2º – O objetivo principal da Parceria Brasileira pela Água é o de promover a gestão integrada dos recursos hídricos, compondo-se como uma instância de colaboração e de diálogo.

Parágrafo único: São objetivos específicos da Parceria Brasileira pela Água:

- I. promover a gestão integrada de recursos hídricos, estabelecendo alianças proativas de colaboração entre instituições com interesse no setor de recursos hídricos;
- II. contribuir para a governabilidade do sistema de gerenciamento de recursos hídricos, promovendo o diálogo para a implementação das instâncias de participação e colaboração;
- III. apoiar os processos de capacitação dos setores envolvidos e para a disseminação democrática das informações;

- IV. colaborar na discussão da gestão de bacias transfronteiriças;
- V. colaborar com outras organizações e instituições cujo objetivo seja promover o desenvolvimento sustentável, de forma a melhorar a gestão da água;
- VI. contribuir para a discussão das formas de implementação das metas do milênio.

PARCERIA PELAS ÁGUAS. *Estatuto das águas*. Disponível em: <http://www.rededasaguas.org.br>. Acesso em: 24 out. 2011. [Fragmento]

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

02.

Texto I

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem. Mulher é desdobrável. Eu sou.

PRADO, Adélia. Com licença poética. In: PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Texto II



Disponível em: <http://thaisfsilva.blogspot.com>. Acesso em: 12 maio 2011.

Texto III

A segunda revolução das pílulas

O emprego de métodos contraceptivos modernos, principalmente as pílulas anticoncepcionais, amplamente disseminadas desde a década de 1970, é responsável por uma grande revolução para a humanidade, pois reduziu o número de gestações indesejadas e o total de mortes maternas. [...]

As pílulas anticoncepcionais também tornaram possível controlar a taxa de natalidade da população, programar melhor as gestações e mesmo interromper, de forma relativamente simples, o ciclo reprodutivo feminino.

Cientistas sociais consideram que o uso disseminado de pílulas anticoncepcionais também tem sido responsável por elevar o nível de escolaridade feminina, contribuindo, assim, para o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho. [...]

BORGES, Jerry Carvalho. A segunda revolução das pílulas. *Ciência Hoje*, 07 jan. 2011. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/coluna/a-segunda-revolucao-das-pilulas/>. Acesso em: 11 maio 2021.

Texto IV

“Violência não começa com a mulher sendo espancada”, diz delegada

Em mais um dia mundial pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, comemorado nesta quinta-feira, ainda são muitas as mulheres que sofrem agressões em todo o mundo. Uma em cada três no mundo foi alvo de maus-tratos, violência física ou sexual ao longo da vida.

Com base no dado, a Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) declarou na terça-feira, 24, que a violência contra as mulheres atinge “proporções epidêmicas”.

Até outubro deste ano, quase 157 mil queixas foram registradas nas Delegacias de Defesa da Mulher do Estado de São Paulo.

Porém, no caso da violência doméstica, a delegada titular da 1ª DMM, Celi Paulino Carlota, alerta que é possível se proteger já no início do relacionamento. “A violência não começa com a mulher sendo espancada. Primeiro, é uma ofensa, depois um empurrão, um tapa, e aí sim, ameaça, espancamento e até a morte. O silêncio gera impunidade, o certo é denunciar.”

CHAYAMITI, Inara. “Violência não começa com a mulher sendo espancada”, diz delegada. *Folha de S.Paulo*, 25 nov. 2010. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2010/11/835504-violencia-nao-comeca-com-a-mulher-sendo-espancada-diz-delegada.shtml>. Acesso em: 11 maio 2021.

Texto V

Participação da mulher no mercado de trabalho cresce, mas salário ainda é menor que o do homem

Apesar de a participação da mulher no mercado de trabalho ter crescido no ano passado, ela continua a receber salário menor que o do homem.

Segundo o boletim *Mulher & Trabalho*, divulgado hoje pela Fundação Seade e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a participação da mulher no mercado de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo passou de 55,9%, em 2009, para 56,2% no ano passado, mas o salário delas corresponde a apenas 75,7% do que os homens recebem pelo desempenho da mesma função.

O rendimento médio por hora trabalhada das mulheres passou de R\$ 6,56 para R\$ 6,72 e o dos homens, de R\$ 8,22 para R\$ 8,94. As mulheres com ensino superior recebem, em média, R\$ 15,70 pela hora de trabalho, enquanto as que não têm curso superior recebem R\$ 4,60 por hora. "Essas informações evidenciam que completar o ensino superior significa, de fato, alcançar postos mais qualificados e mais bem remunerados", diz o estudo.

CRUZ, Elaine Patricia. *Agência Brasil*, 2 mar. 2011.

Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-03-02/participacao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-cresce-mas-salario-ainda-e-menor-que-do-homem>.

Acesso em: 11 maio 2021. [Fragmento]

A emancipação feminina é uma realidade na maior parte do mundo. No entanto, em alguns aspectos, as mulheres ainda almejam conquistas. Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta da Língua Portuguesa, sobre o tema: "**Novos desafios da mulher no século XXI**".

Instruções:

- Seu texto deve ser escrito à tinta, na folha própria.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, 30 linhas.

- 03.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema "**O uso de animais em pesquisas científicas no Brasil**".

Nessa redação, você deverá defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e, finalmente, apresentar uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Texto I



Texto II

Brasil ainda não valida pesquisas alternativas ao uso de animais

[...]

Dezenas de ativistas invadiram, na madrugada de sexta-feira [18/10/2013], o laboratório do Instituto Royal e levaram vários animais do complexo alegando maus-tratos em pesquisas científicas. O instituto afirma que os experimentos são autorizados e eram realizados dentro da lei.

Pela Lei nº 11 794, chamada Lei Arouca, é crime o uso de animais quando existe outro método possível. Mas ativistas em defesa dos animais afirmam que o governo não possui hoje um controle de que métodos deveriam estar sendo usados alternativamente pelas instituições. Isso porque não existe o órgão regulador.

D'AGOSTINO, Rosanne. Brasil ainda não valida pesquisas alternativas ao uso de animais. *G1*, 23 out. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/10/brasil-ainda-nao-valida-pesquisas-alternativas-ao-uso-de-animais.html>. Acesso em: 11 maio 2021.

Texto III

Ciência em perigo

Recentemente, um reconhecido instituto brasileiro iniciou testes em macacos para uma vacina anti-HIV que pode salvar milhões de vidas ao redor do mundo. Haverá uma invasão à entidade? Em algum momento, um novo laboratório deverá ser criado ou certificado para dar conta da pesquisa de segurança de medicamentos no Brasil – e certamente utilizará animais. É possível fazer isso sem riscos? São dúvidas incômodas que demonstram o completo absurdo da situação. A única certeza por enquanto é que hoje, no Brasil, é preciso ter coragem para ser cientista.

Aberto, o Instituto Royal era alvo de invasões e palco de interesses políticos. Fechado, é um dos muitos sinais aparentes de que algo, definitivamente, não vai bem neste país.

HENRIQUES, João Antonio; ORTIZ, Silvia. *Ciência em Perigo*.

Folha de S.Paulo, 10 nov. 2013. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/138315-a-ciencia-em-perigo.shtml>. Acesso em: 11 maio 2021.

Texto IV

Sem animais, não há pesquisas

Mesmo a tecnologia mais sofisticada, nos dias de hoje, não consegue imitar a complexidade das interações entre as células, tecidos e órgãos que ocorrem nos seres humanos. Com objetivo de entender essas interações e facilitar o desenvolvimento de novos tratamentos, a metodologia científica elege os animais – quase em sua maioria ratos e camundongos – como modelo experimental do homem.

"Em virtude da complexidade da célula biológica, a medicina humana e também a veterinária são extremamente dependentes do uso de animais de experimentação.

A expectativa na comunidade científica é de que, no futuro, métodos alternativos sejam viáveis e os animais deixem de ser utilizados na atividade de pesquisa” – declarou Marcelo Morales, professor da UFRJ e coordenador da campanha que pretende dar visibilidade à chamada Lei Arouca.

[...] A Lei Arouca regulamentou a utilização de animais em atividade de ensino e pesquisa no Brasil garantindo a segurança e o controle nos experimentos. Pela lei, está vedada a submissão de animais ao sofrimento físico, medo, estresse, angústia, privação de alimento, abandono ou espancamento. Assim como acontece com os seres humanos nos momentos que precedem qualquer cirurgia, os animais também devem ser anestesiados antes dos procedimentos experimentais. Pela nova lei, as instituições que realizam pesquisa com animais precisam se cadastrar no Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal (CONCEA) e constituir uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUAS). [...] Ao contrário do que muitos pensam, a pesquisa científica não trabalha só a favor do ser humano, mas dos próprios animais. Um bom exemplo é a vacina antirrábica que utilizou por volta de 2 mil cães para que ela fosse desenvolvida e hoje salva, anualmente, milhões de cães, gatos e outros animais.

Disponível em: http://www.portaldosfarmacos.ccs.ufrj.br/atualidades_animais.html. Acesso em: 23 nov. 2013.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

04. Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema “**Convívio com a diversidade no século XXI**”.

Nessa redação, você deverá defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos consistentes, estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual.

Seu texto deverá ser redigido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e, finalmente, apresentar uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Texto I



Texto II

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Art. 3º – Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. garantir o desenvolvimento nacional;
- III. erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 maio 2021.

Texto III

Somos todos diferentes

O mundo contemporâneo é o mundo que celebra a diversidade. Construimos famílias com diferentes configurações, educamos filhos e alunos de todas as maneiras, temos escolas que praticam quase todos os métodos conhecidos (e outros nem tanto), a moda atende a todo o tipo de corpo e gosto, etc. Mas a diversidade nos incomoda tanto que acabamos escolhendo o semelhante. Mesmo sem perceber, nós procuramos o semelhante, o conhecido, o mediano. Evitamos o que escapa à média. Queremos ser diferentes, mas como a maioria. Os mais novos, que já nasceram no mundo da diversidade, sabem conviver melhor com ela. Mas são impregnados com nossos preconceitos e estereótipos. O fenômeno do *bullying*, que tem destaque enorme e por isso mesmo foi banalizado, é uma evidência da recusa da diferença. Intimidar aquele que escancara uma diferença é uma maneira de recusá-la, não é verdade?

SAYÃO, Rosely. *Somos todos diferentes*. *Folha de S.Paulo*, 12 abr. 2012. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/1073662-somos-todos-diferentes.shtml>.

Acesso em: 11 maio 2021.

Texto IV

Diversidade

Se foi pra diferenciar
 Que Deus criou a diferença
 Que irá nos aproximar
 Intuir o que ele pensa
 Se cada ser é só um
 E cada um com sua crença
 Tudo é raro, nada é comum
 Diversidade é a sentença

Que seria do adeus
 Sem o retorno
 Que seria do nu
 Sem o adorno
 Que seria do sim
 Sem o talvez e o não
 Que seria de mim
 Sem a compreensão

Que a vida é repleta
 E o olhar do poeta
 Percebe na sua presença
 O toque de Deus
 A vela no breu
 A chama da diferença

A humanidade caminha
 Atropelando os sinais
 A história vai repetindo
 Os erros que o homem traz
 O mundo segue girando
 Carente de amor e paz
 Se cada cabeça é um mundo
 Cada um é muito mais

Que seria do caos
 Sem a paz
 Que seria da dor
 Sem o que lhe apraz
 Que seria do não
 Sem o talvez e o sim
 Que seria de mim...
 O que seria de nós

Que a vida é repleta
 E o olhar do poeta
 Percebe na sua presença
 O toque de deus
 A vela no breu
 A chama da diferença

DIVERSIDADE. Intérprete: Lenine. Compositor: Lenine.
 In: LENINE.doc. Intérprete: Lenine. Rio de Janeiro:
 Universal Music Group, 2010. 1 CD, faixa 11.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

- 05.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da Língua Portuguesa, sobre o tema **"Juventude brasileira no século XXI"**, apresentando uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Folha de S.Paulo, 5 maio 2012.

Texto II

Lei nº 8 069, de 13 de julho de 1990

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

BRASIL. *Lei nº 8 069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 maio 2021.

Texto III

O Ministério da Justiça e o Instituto Sangari divulgaram há uma semana um estudo crucial para identificarmos nossos erros e acertos nas políticas de segurança pública. *O Mapa da violência – Os jovens do Brasil* mostra que o percentual de homicídios ainda é muito elevado, que há mais vítimas letais entre jovens e negros, mas que temos avançado em alguns caminhos.

Com 163 páginas de informações colhidas até 2008, revela que ostentamos a preocupante taxa de 52,9 homicídios juvenis para cada 100 mil habitantes – 258% maior do que no restante da população. Em 92% dos casos, as vítimas eram jovens masculinos, mas os negros foram 103% mais vítimas de homicídios do que os jovens brancos. Houve aumento de mortalidade entre jovens – de 128 a cada 100 mil jovens, em 1980, para 133, em 2008 – e as causas de morte juvenil deixaram de ser doenças e epidemias e passaram a ser homicídios, acidentes de transportes e suicídios.

JORNAL DO BRASIL. *Juventude brasileira e segurança pública*. 7 jul. 2011. [Fragmento]

Texto IV

Carta aos estudantes brasileiros

Brasil, 7 de setembro de 2011

Neste dia de simbolismo inegável e de valor histórico ainda em construção, ecoando com os brados daqueles que, durante os últimos 189 anos, continuam a gritar pela independência de todas e todos brasileiros, deixam-se aqui as seguintes palavras, ideias e sonhos para a classe estudantil da nossa nação.

O Brasil dos jovens de 2011 é um país em movimento, cada vez menos dependente de seus grillhões, mas ainda profundamente distante de ser livre. A independência, lembrada neste 7 de setembro, é um processo de caminhar, é o desejo de atravessar a ponte histórica que levará o país ao futuro. É a perspectiva de deixar, na outra margem, a desigualdade social, a opressão e exclusão da juventude, a miséria, a injustiça, os preconceitos de todos os tipos contra mulheres, negros, idosos, gays, lésbicas, pobres, nordestinos, analfabetos e tantos outros representantes do povo não favorecido deste país.

O Brasil dos estudantes desta década – a década de 10 – será um país de mudanças sem precedentes. Será o início de nossa primavera, tal como essa que se apresenta em setembro de 2011, após uma incessante demonstração de vigor e mobilização dos jovens no último mês de agosto. O “Agosto Verde e Amarelo” do movimento estudantil levou milhares às ruas de todo o país, culminando com a grande “Marcha dos Estudantes” sobre Brasília, no dia 31, fazendo reverberar o grito de exigência dos 10% do PIB e dos 50% do Fundo Social do Pré-sal investidos exclusivamente na educação brasileira. [...]

UNE; UBES; ANPG. *Carta aos estudantes brasileiros*. Disponível em: <https://www.une.org.br/2011/09/no-7-de-setembro-une-divulga-carta-aos-estudantes-brasileiros-2/>. Acesso em: 10 maio 2021. [Fragmento]

Texto V

E há tempos são os jovens que adoecem

HÁ tempos. Intérprete: Legião Urbana. Compositores: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá e Renato Russo. *In: AS QUATRO estações*. Intérprete: Legião Urbana. [S.l.]: EMI, 1989. 1 LP, faixa 1. [Fragmento]

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

06. (Enem)

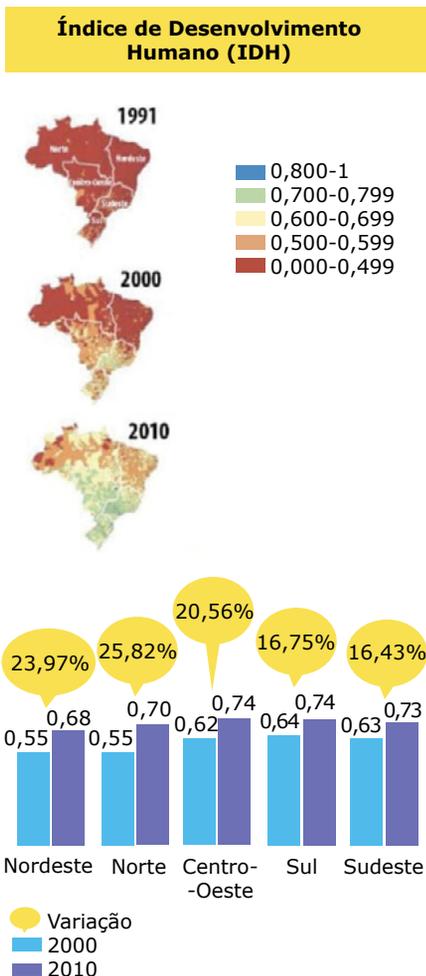
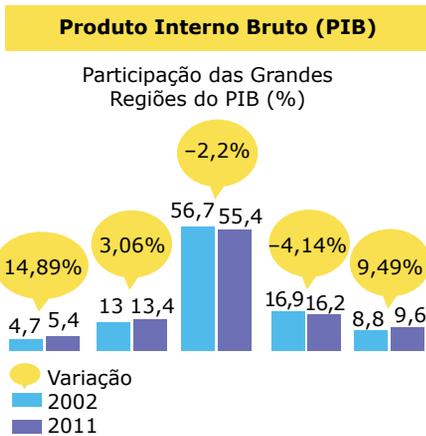
Texto I

Na década de 1970, o Brasil não era apenas um país pobre. A maior parte dos seus municípios era habitada por elevada concentração de pobres, e a carência de serviços essenciais era generalizada. Nos últimos quarenta anos, ocorreu sensível melhora nas condições de vida das cidades brasileiras. A renda *per capita* aumentou, a concentração de pobres diminuiu e a cobertura de serviços de infraestrutura física, bem como a oferta de médicos e os níveis de escolaridade melhoraram sensivelmente. Entretanto, a desigualdade de riqueza entre os municípios brasileiros permaneceu rigorosamente estável, a desigualdade territorial da concentração da pobreza aumentou e diminuíram as desigualdades no acesso a serviços básicos de energia elétrica, água e esgoto, coleta de lixo e níveis de escolaridade.

A trajetória da melhora teve, contudo, marcada expressão regional. Nos últimos quarenta anos, ela se iniciou nos municípios mais ricos, nos quais a universalização dos serviços antecede – em muito – a expansão da cobertura aos demais. A melhora das coberturas nas Regiões Sul e Sudeste constitui o primeiro ciclo de expansão para todas as políticas, ainda que com ritmos diferentes para cada política setorial. A melhora da cobertura para as Regiões Sul e Centro-Oeste constitui o segundo ciclo de expansão para todas as políticas. Por fim, as Regiões Norte e Nordeste são a última área de expansão da oferta de serviços.

ARRETCHE, M. Trazendo o conceito de cidadania de volta: a propósito das desigualdades territoriais. *In: ARRETCHE, M. (org.). Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Ed. Unesp / CEM, 2015 (Adaptação).

Texto II



Texto III

O IBGE divulgou dados sobre a renda em cada estado em 2019. A pesquisa mostrou uma disparidade grande entre as diferentes unidades da federação. Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro aparecem como os locais com maior rendimento domiciliar *per capita*.

Além de mostrar as distâncias entre cada estado, os números do IBGE revelam disparidades expressivas entre as regiões brasileiras no ano de 2019. Em especial, fica evidente o menor rendimento por pessoa em estados das Regiões Norte e Nordeste.

Todos os estados das Regiões Norte e Nordeste tiveram rendimentos *per capita* menores que os estados das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste em 2019. Isso significa que os 16 estados do Brasil com menor renda domiciliar *per capita* foram os 16 estados pertencentes às Regiões Norte e Nordeste. Da mesma forma, as 11 unidades com maior rendimento em 2019 são as que compõem Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br>.
 Acesso em: 30 set. 2020 (Adaptação).

Texto IV

Qual momento específico da ocupação do território brasileiro acentuou de modo mais relevante as desigualdades sociais?

Santos – A globalização. Ela representa mudanças brutais de valores. Os processos de valorização e desvalorização eram relativamente lentos. Agora há um processo de mudança de valores que não permite que os atores da vida social se reorganizem. Até a classe média, que parecia incólume, está aí ferida de morte.

Em O Brasil o Sr. diz que a globalização agrava as diferenças regionais brasileiras. Até que ponto ela também integra?

Santos – Ela unifica, não integra. Há uma vontade de homogeneização muito forte. Unifica em benefício de um pequeno número de atores. A integração é mais possível do que era antes. As novas tecnologias são uma formidável promessa. A globalização é uma promessa realizável e a integração será realizada.

Entrevista de Milton Santos em 2001.
 Disponível em: folha.uol.com.br.
 Acesso em: 18 jul. 2020.

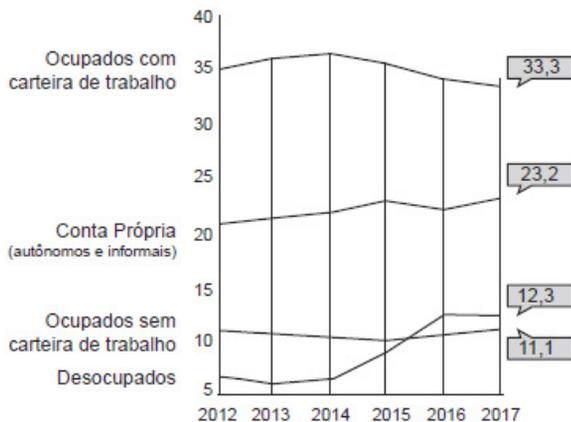
A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, sobre o tema **“O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

07. (Enem)

Texto I

Evolução do mercado de trabalho

Veja o número de pessoas segundo a forma de trabalho (em milhões)



IBGE. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 7 maio 2018 (Adaptação).

Texto II

Moedas sociais circulam por todo o Brasil e impulsionam economia das comunidades

Engana-se quem pensa que o real é a única moeda em circulação no Brasil. Além dele, existem centenas de outras, chamadas de moedas sociais, já muito usadas em diversas regiões do país. As moedas sociais estão ligadas a bancos comunitários. Elas são consideradas complementares à moeda oficial brasileira e, em geral, são lastreadas pelo real. Hoje, as mais de cem moedas sociais em circulação no Brasil movimentam mais de R\$ 6 milhões por ano, seja em crédito produtivo, seja em meio circulante físico. Esses bancos atuam onde os bancos tradicionais não entram.

Disponível em: www.conexao planeta.com.br. Acesso em: 07 maio 2018 (Adaptação).

Texto III



Desde 2011, os Xavante da aldeia Marãiwatsédé fazem parte da Rede de Sementes do Xingu. A aldeia Ripá, da mesma etnia, se juntou a eles no trabalho de coleta e comercialização de sementes florestais para a recuperação de áreas degradadas. Além de ser uma importante alternativa econômica para os Xavante, a atuação na produção de sementes efetiva caminhos para o mapeamento participativo dos territórios e integra valorização da cultura tradicional com novas oportunidades para os jovens.

Disponível em: <http://terramirim.org.br>. Acesso em: 7 maio 2018 (Adaptação).

Texto IV

P.S.O.: Qual seria a importância principal da economia solidária na sociedade brasileira atual?

Paul Singer: O trabalho é uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a economia solidária oferece a todos, sem distinção. [...] Os trabalhadores não têm um salário assegurado no fim do mês, que é uma das conquistas importantes dos trabalhadores no sistema capitalista, no qual eles não participam dos lucros e tampouco dos riscos. Agora, trabalhando em sua própria cooperativa, eles são proprietários de tudo o que é produzido, mas também os prejuízos são deles.

SINGER, Paul. *Economia solidária*. [Entrevista concedida a] Paulo de Salles Oliveira. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 22, n. 62, jan. / abr. 2008.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, sobre o tema **"Formas de organização da sociedade para o enfrentamento de problemas econômicos no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

08. (Enem)

Texto I

Um terço dos alimentos produzidos no mundo é desperdiçado a cada ano – junto com toda a energia, mão de obra, água e produtos químicos envolvidos em sua produção. O Brasil tem 3,4 milhões de brasileiros que estão em situação de insegurança alimentar, o que representa 1,7% da população. Segundo relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), de 2013, 805 milhões de pessoas, ou seja, 1 em cada 9 sofre de fome no mundo.

Disponível em: www.bancodealimentos.org.br. Acesso em: 30 maio 2016.

Texto II

O desperdício de alimentos no Brasil chega a 40 mil toneladas por dia, segundo pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Anualmente, a quantia acumulada é suficiente para alimentar cerca de 19 milhões de pessoas diariamente.

Disponível em: www.redebrasilatual.com.br.
Acesso em: 30 maio 2016.

Texto III



Disponível em: <http://infograficos.oglobo.globo.com>.
Acesso em: 24 jun. 2016.

Texto IV

O desperdício de alimentos nas sociedades ricas resulta de uma combinação entre o comportamento do consumidor e a falta de comunicação ao longo da cadeia de abastecimento. Os consumidores não conseguem planejar suas compras de forma eficaz e, por isso, compram em excesso ou exageram no cumprimento das datas de validade dos produtos. Por outro lado, os padrões estéticos e de qualidade levam os distribuidores a rejeitar grandes quantidades de alimentos perfeitamente comestíveis. Nos países em desenvolvimento, as grandes perdas pós-colheita, ainda na fase inicial da cadeia alimentar, são o principal problema.

Disponível em: www.onuverde.org.br.
Acesso em: 30 maio 2016.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **“Alternativas para a diminuição do desperdício de alimentos no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione e organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

09. (Enem–2021)

Texto I

Vinda de uma família abastada, viúva e irmã de militares, Anna Nery foi contratada como enfermeira para auxiliar o corpo de saúde do Exército Brasileiro e permaneceu atendendo feridos e enfermos durante o conflito da Guerra do Paraguai, até 1870. Na época, doenças ameaçavam a saúde dos soldados. Mas Anna conseguiu transformar a realidade sanitária dos locais onde trabalhava, impondo condições mínimas de higiene para que essas doenças não se alastrassem e para que as pessoas fossem tratadas com segurança. A sua história está documentada no Museu Nacional da Enfermagem, fundado em 2010. A trajetória de Anna Nery é semelhante à de Florence Nightingale, a inglesa que consolidou seu trabalho de cuidado na Guerra da Crimeia e fundou a enfermagem moderna no século XIX.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>.
Acesso em: 2 jul. 2021 (Adaptação).

Texto II

A pesquisadora Adriana Melo foi pioneira na identificação da relação do *zika* com a microcefalia. Cinco anos após o surto no país, ela ajuda famílias com um projeto singular na Paraíba – e diz que ainda há muito a aprender sobre a doença.

“Infelizmente, o interesse internacional em pesquisa diminuiu muito”, reclama Melo, “porque o *zika* não chegou ao mundo rico, não chegou à Europa e aos Estados Unidos. Perdeu-se totalmente o interesse pelo assunto.” Para ela, é uma negligência, uma vez que o vírus *zika* continua causando novos casos de microcefalia em crianças.

Disponível em: www.dw.com.
Acesso em: 22 jul. 2021.

Texto III

A vida de uma médica entre seis hospitais e três filhos durante a pandemia

Entro em casa pela porta dos fundos, higienizo as mãos com álcool-gel. Tiro a roupa na lavanderia, coloco direto na máquina de lavar. Sigo para o banho. Agora essa é minha rotina. A pior parte é a de não chegar perto das crianças.

Saindo do banho, vejo que há duas ligações não atendidas. Retorno a primeira: uma amiga, cardiologista, conta que não vai conseguir voltar ao hospital para atender um paciente. Ela já vinha apresentando um quadro de moleza desde sábado, mas como nós, médicos, estamos habituados a fazer, ignorou os sintomas por serem leves. Tirou um cochilo hoje à tarde e acordou com febre. Ela me contou que atendeu um paciente, quatro dias atrás, que estava com febre depois de voltar de uma viagem (ele fez o teste e hoje recebeu o resultado: positivo). Até perceber o risco, o contato já havia acontecido. Pedi para ela fazer exame para covid-19 e ficar em isolamento domiciliar.

Disponível em: <https://piaui.folha.uoi.com.br>.
Acesso em: 22 jul. 2021.

Texto IV



BANKSY. Disponível em: www.banksy.co.uk. Acesso em: 22 jul. 2021.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **“Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

10. (Enem) Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta escrita da Língua Portuguesa, sobre o tema **“Ajuda humanitária”**, apresentando experiência ou proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Comitê de Ajuda Humanitária da UEPB treina voluntários para atuar junto às vítimas de Palmares

Quinta, 01 de julho de 2010, 16:19

Na manhã desta quinta-feira, cerca de 50 pessoas, entre alunos e professores da Universidade Estadual da Paraíba, participaram do 1º Treinamento de Equipe Multidisciplinar para Atuação em Situação de Emergência, oferecido pelo Comitê de Ajuda Humanitária, Social e da Saúde, criado recentemente pela Instituição.

A primeira atividade da equipe terá início já neste domingo, data em que viajarão para a cidade de Palmares (AL), onde permanecerão por uma semana, para oferecer apoio humanitário aos moradores daquela localidade, uma das tantas atingidas pelas chuvas e enchentes que assolaram os estados de Pernambuco e Alagoas nas últimas semanas.

Disponível em: <http://www.uepb.edu.br>. Acesso em: 23 ago. 2010 (Adaptação).

Texto II

Terremoto no Haiti

Redes sociais da Internet foram o principal meio de comunicação

14/01/2010 00:01h

Durante todo o dia de ontem, a Internet foi o principal meio usado pelo Haiti para se comunicar com o mundo. Mensagens ao exterior foram encaminhadas por estrangeiros no país e por moradores locais. Apesar da instabilidade na rede – os sistemas de luz e telefone também estavam intermitentes –, os *sites* de relacionamento foram usados para acalmar familiares e clamar por auxílio internacional.

No Brasil, usuários do Twitter divulgavam a ação da ONG Viva Rio, que abriu uma conta para receber doações aos desabrigados no Haiti. (OT, com Agência Estado)

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2010.

Texto III



Disponível em: <http://gcmmandretavares.blogspot.com>. Acesso em: 23 ago. 2010.

Instruções:

- Seu texto tem de ser escrito à tinta, na folha própria.
- Desenvolva seu texto em prosa; não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, 30 linhas.

ESTUDO DO TEXTO

01.

Vacinação

As ações de vacinação são coordenadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde que tem o objetivo de erradicar, eliminar e controlar as doenças imunopreveníveis no território brasileiro. A vacinação é a maneira mais eficaz de evitar diversas doenças imunopreveníveis, como varíola (erradicada), poliomielite (paralisia infantil), sarampo, tuberculose, rubéola, gripe, hepatite B, febre amarela, entre outras.

Disponível em: www.portalsaude.gov.br.
Acesso em: 5 maio 2012.

Todo texto apresenta um jogo de estratégias que visam vincular intenções discursivas às exigências do contexto, seja este de produção ou de recepção. Tendo isso em vista, no trecho anterior, referente à prática de vacinação coordenada pelo Ministério da Saúde, há uma composição textual pautada, sobretudo, por uma estratégia

- A) persuasiva, já que se objetiva convencer os leitores da relativa importância da vacinação para erradicar doenças.
- B) narrativa, já que se apresenta um relato sobre as principais ações de vacinação realizadas no Brasil.
- C) injuntiva, pois há uma sequência de ações que visam orientar a população sobre o ato de vacinar.
- D) expositiva, porque informa sobre a importância das campanhas de vacinação de maneira impessoal.
- E) descritiva, já que descreve as ações necessárias ao combate de diversas doenças, sobretudo na infância.

02.

Apagão

Quase morro de apagão. E não é daquele com que o Governo vem nos presenteando, não. Foi a "gripe apagão" que só faltou me fazer juntar os lindos pezinhos antes da hora. Foram sete dias, de segunda a segunda, deitada em minha cama, vivendo um verdadeiro inferno sobre a Terra. Febres altíssimas, daquelas que só lembro ter tido na infância. Dores de cabeça, e pelo corpo todo. Juro que cheguei a pensar no meu testamento e em como gostaria que o céu viesse rápido e redentor. Mas ele não veio. E ela se foi. E, depois de uma semana, fui ao espelho ver o que havia restado de mim. Eu estava um caco, um verdadeiro horror! As olheiras iam beijar o queixo. A pele, sem hidratantes por uma semana, mais parecia o Saara. As sobrancelhas enormes pendiam nas têmporas. Os cabelos brancos espetavam descoloridos e saltitantes da cabeça. As pernas, cabeludas. As axilas, aracnídeas.

Todos os pelos do corpo, enfim, terrivelmente grandes. Dia de faxina, é claro. Pesada. E enquanto aparava as unhas do pé, fiquei lembrando a linda e formosa Brookie Shields anos a fio perdida na Lagoa Azul. Linda e formosa? Sem um Prestobarba? Sei...

ALVES, Sheilla. Disponível em: <https://www.facebook.com/levesebrevess?filter=1>. Acesso em: 15 fev. 2014 (Adaptação).

Considerando a temática, o registro de linguagem utilizado, o suporte de publicação, bem como a forma estável do gênero textual, o texto anterior pode ser classificado como

- A) artigo de opinião, pela ocorrência de sequências argumentativas.
- B) crônica, pela presença de um recorte do cotidiano que induz a uma reflexão.
- C) diário, por ser uma narração em primeira pessoa e possuir interlocução.
- D) editorial, por se tratar de um texto que visa à publicação na mídia impressa.
- E) resenha, por estabelecer uma intertextualidade com o filme *Lagoa Azul*.

03.

Por que cachorros fazem cara de dó?

Simples: porque é irresistível. E eles sabem disso. Tanto sabem que usam e abusam dessas carinhas de coitados. Principalmente quando querem conquistar seu coração.

Foi o que os cientistas da Universidade de Portsmouth constataram. Eles analisaram os músculos faciais de 27 cachorros que estavam em abrigos de adoção. Com a ajuda de um dispositivo, conseguiram contar quantas vezes os cães levantavam a sobrancelha e arregalavam os olhos quando um possível dono se aproximava.

Alguns usavam mais esse artifício. E levavam a melhor. Segundo a pesquisa, os cães que faziam cara de dó levavam menos tempo para serem adotados.

Como eles sabem disso? Bem, os pesquisadores acreditam que os lobos tenham se dado conta disso: quando faziam essas carinhas fofas eram aceitos com mais facilidade no grupo de humanos. E isso ficou registrado na memória dos cães.

Espertinhos, não?

CASTRO, Carol. Por que cachorros fazem cara de dó? *Superinteressante*, 24 jan. 2014. Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/por-que-cachorros-fazem-cara-de-do/>. Acesso em: 27 fev. 2014.

O texto anterior, apesar de não pertencer ao gênero artigo científico, utiliza algumas estratégias recorrentes nesse gênero, entre elas, o(a)

- A) argumento de autoridade.
- B) dado de pesquisa.
- C) presença de interlocução.
- D) uso de linguagem semiformal.
- E) utilização de dados numéricos.

04.

Antissocial

No mínimo, três ou quatro por dia. São os convites eletrônicos que recebo para me tornar “amigo” de fulano ou para “fazer parte de sua rede profissional”. São convites amáveis, endereçados a mim pelo primeiro nome. Mas, apesar do tratamento personalizado, têm um ar de mensagem disparada a 100 ou 200 pessoas ao mesmo tempo.

Sempre que recebo esses convites, embatuco. Não tenho Facebook, nem sei como funciona, e as únicas redes profissionais a que pertencço são as empresas a que presto serviços como escritor ou jornalista. Não sei, por exemplo, qual é a “rede profissional” de um querido amigo que, aos 70 anos, nunca teve uma carteira de trabalho assinada, nem acordou como assalariado um único dia em sua vida – e ele me convidou a me juntar à sua “rede”.

Como não sei para que servem essas redes, também não sei o que responder e, pior, temo que tais mensagens sejam pegadinhas marotas contendo vírus. Assim, ou as apago ou deixo que morram de velhice na lista de mensagens. O problema é que, com isso, posso estar passando por esnobe ou antissocial para quem se deu ao trabalho de me convidar a ser seu “amigo” ou juntar-me à sua “rede”.

O ridículo é que os que me convidam a tornar-me “amigo” deles já são meus amigos. Têm meu telefone, sabem onde moro, já saímos juntos para pândegas, discutimos futebol, fomos até sócios no passado e, se calhar, um tomou a namorada do outro e vice-versa. Então, por que tal formalismo engessado?

Acredito que os programadores dessas maravilhas eletrônicas tenham pouca prática de vida real. Por serem muito jovens e já terem nascido com um *mouse* na mão, talvez não saibam que as relações humanas podem se formar a partir de um encontro casual, um aperto de mão, um brilho no olhar.

CASTRO, Ruy. Antissocial. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/43488-antissocial.shtml>. Acesso em: 18 maio 2012.

O texto de Ruy Castro é um exemplo de texto híbrido, já que apresenta duas bases tipológicas predominantes, as quais não apenas contribuem para que o autor atinja seu objetivo, mas também para que se defina o próprio gênero textual. Esse texto pode ser caracterizado como

- A) artigo de opinião, sendo a argumentação e a descrição as bases predominantes.
- B) artigo científico, sendo a exposição e a argumentação as bases predominantes.
- C) crônica, sendo a narração e a argumentação as bases predominantes.
- D) manifesto, sendo a argumentação e a injunção as bases predominantes.
- E) matéria jornalística, sendo a exposição e a descrição as bases predominantes.

05.

A pequena cidade de Javé será submersa pelas águas de uma represa. Seus moradores não serão indenizados e não foram sequer notificados porque não possuem registros nem documentos das terras. Inconformados, descobrem que o local poderia ser preservado se tivesse um patrimônio histórico de valor comprovado em “documento científico”. Decidem, então, escrever a história da cidade – mas poucos sabem ler e só um morador, o carteiro, sabe escrever. Depois disso, o que se vê é uma tremenda confusão, pois todos procuram Antônio Biá, o “autor” da obra de cunho histórico, para acrescentar algumas linhas e ter o seu nome citado.

NARRADORES de Javé. *Wikipédia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Narradores_de_Jave. Acesso em: 21 nov. 2012.

A sinopse anterior, sobre o filme nacional *Narradores de Javé*, 2003, dirigido por Eliane Caffé, ressalta a importância da linguagem escrita, ao mostrar que o(a)

- A) literatura é uma forma de escapar dos problemas da realidade.
- B) narrativa oral resgata uma tradição nacional esquecida.
- C) história de um povo deve ser escrita por todos.
- D) registro histórico ajuda a preservar o patrimônio cultural.
- E) registro escrito constitui uma memória indestrutível.

06.

Não é de hoje a polêmica envolvendo os refrigerantes de baixa caloria e teor reduzido de gás.

A controvérsia está no fato de que o consumidor poderia comprar a bebida, pensando tratar-se de água com gás quando, de fato, trata-se de um refrigerante.

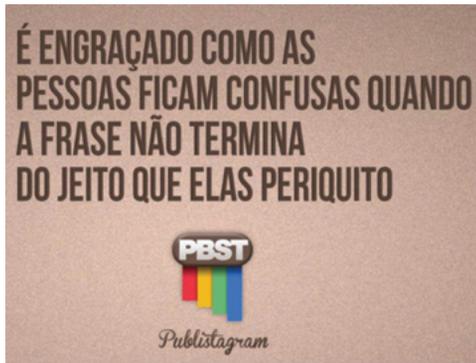
O Código de Consumidor, assim como o Código de Autorregulamentação Publicitária e a própria legislação de marcas vigente (Lei de Propriedade Industrial) vedam a utilização de sinais, argumentos ou conteúdo publicitário que levem o consumidor a erro, quando da escolha por um produto ou serviço disponibilizado no mercado.

Disponível em: <http://www.pdeprotecao.com.br/post.php?idPost=180>. Acesso em: 14 maio 2012.

Pode-se dizer que a intenção comunicativa do texto é

- A) expressar o sentimento de seu autor em relação ao fato de os consumidores serem enganados.
- B) contestar o funcionamento do canal responsável por disseminar informações sobre os produtos.
- C) chamar a atenção para os recursos de linguagem usados para ludibriar os consumidores.
- D) orientar e alertar os consumidores quanto ao fato de estarem sendo enganados.
- E) apresentar ao leitor noções e informações conceituais sobre os produtos e a legislação.

07.



Disponível em: lourdesnunes7.blogspot.com.br.
Acesso em: 15 dez. 2013.

Nessa frase, o recurso responsável pela construção de sentido é a

- A) intertextualidade, que, por meio da paródia, referencia um partido político e seu principal símbolo.
- B) metalinguagem, que explicita, na própria frase, o que se afirma no plano semântico.
- C) polissemia, que possibilita diferentes interpretações do texto a partir do uso de um termo metafórico.
- D) quebra de expectativa, obtida a partir do uso de uma palavra que amplia o sentido do texto.
- E) situacionalidade, que desloca o sentido do texto ao associá-lo ao contexto em que se manifesta.

08.

Adeus, Lou Reed, príncipe da escuridão

O rock como nós o conhecemos não existiria se não fosse por Lou Reed.

Em meados dos anos 1960, quando Reed conheceu John Cale, Sterling Morrison e Moe Tucker e juntos montaram o Velvet Underground, o rock era jovem – tinha 15 ou 16 anos – e, basicamente, rural e adolescente. Rock era música de caipiras enfezados, fossem negros como Little Richard ou brancos como Jerry Lee Lewis e Elvis Presley.

O primeiro disco do Velvet, o mitológico *Velvet Underground & Nico*, de 1967 – o disco da banana – inventou o rock urbano.

Enquanto os hippies contemplavam viagens psicodélicas e balançavam as cabeças ao som da lisergia de “Sgt. Pepper’s”, Reed e sua trupe criavam a trilha sonora de metrópoles cinzas, sujas e perigosas, em canções sombrias sobre heroína, prostitutas, gigolôs e masoquistas.

BARCINSKI, André. Adeus, Lou Reed, príncipe da escuridão. *Folha de S.Paulo*, 27 out. 2013. Disponível em: <http://andrebarcinski.blogfolha.uol.com.br/2013/10/27/adeus-lou-reed-principe-da-escuridao/>. Acesso em: 12 nov. 2013.

Em seu texto em homenagem a Lou Reed, um dos ícones do rock da segunda metade do século XX, o autor o considera o príncipe da escuridão, porque sua obra

- A) influenciou negros como Little Richard.
- B) influenciou o comportamento demoníaco das bandas de heavy metal.
- C) refletia a vida sombria e cinzenta das grandes cidades.
- D) refletia o espírito gótico da época.
- E) tinha como tema central sua posição depressiva.

09.

Tumor nas cidades

[...] o que mais deprime é o terceiro fator invocado por Michel Temer para louvar a estabilidade da economia.

Para ele, a estabilidade consiste em o cidadão poder comprar um carro – mesmo que, para viabilizar esse suave milagre, o governo tenha de reduzir o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) referente a ele e, com isso, lá na frente, vá lhe faltar dinheiro para deixar as estradas em condições de receber o carro.

Não importam, *idem*, a penúria dos portos e aeroportos, a alarmante frequência dos apagões e o estado lastimável em que se encontram outras infra. O brasileiro pode comprar um carro – portanto, tudo bem.

Daí não surpreender que, segundo o PDTU (Plano Diretor de Transportes Urbanos), de 2002 a 2012, o deslocamento individual por carros particulares no estado do Rio tenha aumentado, e o uso do transporte coletivo, diminuído. Deve ser assim também em outras regiões do país. O irônico é que nunca houve, como agora, tanta consciência sobre o carro como um tumor maligno no organismo das cidades. Mas quem resiste a um tumor que o próprio governo federal promove e financia?

CASTRO, Ruy. Tumor nas cidades. *Folha de S.Paulo*, 2 out. 2013. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/131837-tumor-nas-cidades.shtml>. Acesso em: 11 maio 2021.

Para desenvolver as ideias referentes aos problemas da mobilidade urbana, Ruy Castro fez uso, primordialmente, de seqüências linguísticas

- A) descritivas e argumentativas.
- B) expositivas e argumentativas.
- C) expositivas e descritivas.
- D) injuntivas e argumentativas.
- E) narrativas e expositivas.

10.

NELSON



VIANA, Matheus. *Super Notícia*, 27 jan. 2013.

O humor de gêneros textuais como a tirinha é produzido, muitas vezes, por meio da quebra de expectativa do sentido esperado pelo leitor, conforme se percebe na tirinha anterior.

Esse recurso está presente no(a)

- A) ambiguidade da palavra “quadro” no primeiro quadrinho.
- B) interlocução entre animais personificados, mas de espécies diferentes.
- C) metalinguagem presente na reflexão sobre o próprio gênero.
- D) tom de deboche com que um personagem trata a tentativa de definir a vida.
- E) uso de um processo metafórico elaborado para definir a vida.

11.

Texto I

As tirinhas como gênero jornalístico

Mesmo que a tirinha não seja encarada com a importância que se dá a esses outros gêneros jornalísticos, ela traz em seu texto muito da literariedade encontrada na crônica e da denúncia ou crítica apresentada pelo artigo e pelo editorial, bem como da sátira própria das charges. Ressalte-se, inclusive, que as tirinhas aqui no Brasil também tiveram vida ativa, sendo publicadas em jornais desde os anos de 1950. E, nesse sentido de gênero jornalístico, elas sempre apresentaram grande representatividade, como atesta Magalhães (2006): “A agilidade e imediatismo da tira fazem-nos crer que elas são imprescindíveis para a construção do pensamento de um país, quando elas não se dobram à massificação niveladora, quando se permitem à liberdade inventiva.”

NICOLAU, Marcos. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2010/Fevereiro/tirinhas_genero_jornalístico_nicolau.pdf. Acesso em: 18 dez. 2013 (Adaptação).

Texto II



A análise comparativa entre os dois textos leva a concluir que a tirinha se constitui como gênero jornalístico, principalmente, devido à

- A) alusão a histórias em quadrinhos.
- B) dimensão argumentativa típica do artigo de opinião e do editorial.
- C) interlocução estabelecida com o leitor.
- D) relação entre a linguagem verbal e a não verbal.
- E) simultaneidade temporal com fatos noticiados.

12.

Crônicas de Verissimo sobre relações amorosas ganham série na TV paga

Espectadores em busca de entretenimento suave, sem grosseria, contam com uma nova opção na TV paga, a série *Amor Verissimo*, realizada pela Conspiração, que o GNT estreia nesta quarta-feira [08 jan. 2014], às 22h30min.

Saborosas crônicas e observações de Luis Fernando Verissimo sobre relacionamentos amorosos, quase sempre irônicas, às vezes delirantes, fornecem a matéria-prima do programa.

Vi o primeiro dos 13 episódios, “Leve Brisa”. Conta a história de uma mulher estonteante (Luana Piovani), cujos cabelos estão sempre esvoaçantes, mesmo quando está em ambientes sem vento algum.

[...]

A julgar pelo que “Leve Brisa” mostra em seus poucos mais de 20 minutos, *Amor Verissimo*, dirigido por Arthur Fontes, merece uma chance do espectador. No mínimo, a série tem o mérito de lembrar que o talento do escritor que dá título à série merecia ser aproveitado com maior frequência pela televisão.

Disponível em: <http://www.boainformacao.com.br/2014/01/cronicas-de-verissimo-sobre-relacoes-amorosas-ganham-serie-na-tv-paga/>. Acesso em: 10 jan. 2014 (Adaptação).

O tipo textual predominante na notícia anterior é o

- A) descritivo, pois explicita, principalmente, características e qualidades da nova série e de seu tema, divulgando-os.
- B) argumentativo, porque defende a qualidade da nova série e ressalta a qualidade da adaptação do diretor.
- C) expositivo, já que a notícia divulga fatos, acontecimentos e informações, sendo essas detalhadas no texto apresentado.
- D) injuntivo, por realizar um apelo à maior exposição do autor na TV e aos espectadores, para assistirem à série.
- E) narrativo, uma vez que conta a história de um dos episódios, ratificando o caráter narrativo da notícia.

13.

Abril 1910 – Na geografia desértica do Sertão brasileiro, uma camisa manchada de sangue balança com o vento. Tonho, filho do meio da família Breves, é impelido pelo pai a vingar a morte do seu irmão mais velho, vítima de uma luta ancestral entre famílias pela posse da terra. Se cumprir sua missão, Tonho sabe que sua vida ficará partida em duas: os 20 anos que ele já viveu, e o pouco tempo que lhe restará para viver. Ele será então perseguido por um membro da família rival, como dita o código da vingança da região. Angustiado pela perspectiva da morte e instigado pelo seu irmão menor, Pacu, Tonho começa a questionar a lógica da violência e da tradição. É quando dois artistas de um pequeno circo itinerante cruzam o seu caminho [...]

Filme: *Abril despedaçado*

Direção: Walter Salles

Gênero: Drama

Produção: Brasil, França, Suíça

Ano de produção: 2001

GONÇALVES, Camila Koshiba. *Abril despedaçado*. *Uol Educação*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/planos-aula/ult3900u101.jhtm>. Acesso em: 11 maio 2021.

Em relação aos tipos linguísticos empregados, e considerando o fato de que o texto é uma sinopse, há predominância de estrutura

- A) argumentativa.
- B) descritivo-narrativa.
- C) dissertativo-argumentativa.
- D) injuntiva.
- E) narrativa.

- 14.** A técnica de "microcoagulação de nervos cardíacos", desenvolvida por nossa equipe no Hospital do Coração, pode evitar o implante de marca-passo, porém somente nos pacientes que apresentam episódios de parada cardíaca originada pelo sistema nervoso. Essa condição, muito comum em jovens que apresentam desmaios frequentes, é conhecida como "síncope vasovagal" ou "síncope neurocardiogênica". Muitos desses pacientes apresentam boa resposta aos medicamentos, porém alguns casos são muito graves e limitantes. Nesse grupo, o marca-passo era a última opção de tratamento. É exclusivamente nesses casos que nossa técnica pode evitar o marca-passo. Todas as outras condições com pulso lento ou risco de "bloqueio cardíaco" continuam a ser tratadas com marca-passo cardíaco, que, aliás, apresenta excelentes resultados.

José Carlos Pachón Mateos, diretor do Serviço de Arritmias do Hospital do Coração, chefe do Serviço de Marca-passo do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo, SP. *ÉPOCA. Carta do leitor*. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT787092-2119,00.html>. Acesso em: 10 fev. 2014.

O texto anterior foi publicado na seção de cartas dos leitores de uma revista de circulação nacional. Levando-se em consideração a especificidade desse gênero textual e as informações apresentadas, infere-se que o objetivo do autor é

- A) contestar a validade de informações divulgadas pela revista.
- B) descrever uma técnica cirúrgica mencionada pela revista.
- C) esclarecer pormenores a respeito do assunto discutido pela revista.
- D) refutar a eficácia da técnica cirúrgica mencionada na revista.
- E) sintetizar o conteúdo da reportagem publicada na revista.

- 15.** (Enem-2020)



Disponível em: www.folhavoria.com.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

O uso inusitado do jogo de caça-palavras nessa publicidade de um mercado hortifrúti leva à

- A) alusão a hábitos alimentares saudáveis.
- B) inclusão de carne em uma dieta alternativa.
- C) construção de uma lista de compras lúdica.
- D) ênfase na carne para uma alimentação balanceada.
- E) quebra de expectativa em relação aos itens de um hortifrúti.

- 16.** (Enem-2020)

A carroça sem cavalo

Conta-se que, em noites frias de inverno, descia um forte nevoeiro trazido pelo mar e, nessa noite, ouviam-se muitos barulhos estranhos. Os moradores da cidade de São Francisco, que é a cidade mais antiga de Santa Catarina, eram acordados de madrugada com um barulho perturbador. Ao abrirem a janela de casa, os moradores assustavam-se com a cena: viam uma carroça andando sem cavalo e sem ninguém puxando... Andava sozinha! Na carroça, havia objetos barulhentos, como painéis, bules, inclusive alguns objetos amarrados do lado de fora da carroça. O medo dominou a pequena cidade. Conta-se ainda que um carroceiro foi morto a coices pelo seu cavalo, por maltratar o animal. Nas noites de manifestação da assombração, a carroça saía de um nevoeiro, assustava a população e, depois de um tempo, voltava a desaparecer no nevoeiro.

Disponível em: www.gazetaonline.com.br. Acesso em: 12 dez. 2017 (Adaptação).

Considerando-se que os diversos gêneros que circulam na sociedade cumprem uma função social específica, esse texto tem por função

- A) abordar histórias reais.
- B) informar acontecimentos.
- C) questionar crenças populares.
- D) narrar histórias do imaginário social.
- E) situar fatos de interesse da sociedade.

17. (Enem)

aniversário (s.m.)

é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular. é sinônimo de doce. é festejar o próprio ser. é receber os abraços mais gostosos. é um bolo de chocolate vegano (*obrigado, mãe*). é quando eu esqueço o que não importa. é o dia em que eu me dou folga das folgas que a vida não me dá. é quando seus amigos se juntam para comprar a nova coleção de livros do Harry Potter pra você (*valeu, galera!*) é a felicidade fazendo visita.

é um balão imaginário que tem gosto de amor e cheirinho de infância.

DOEDERLEIN, J. *O livro dos resignificados*. São Paulo: Parábola, 2017.

Nessa simulação de verbete de dicionário, não há a predominância da função metalinguística da linguagem, como seria de se esperar. Identificam-se elementos que subvertem o gênero por meio da incorporação marcante de características da função

- A) conativa, como em "(valeu, galera)!"
- B) referencial, como em "é festejar o próprio ser".
- C) poética, como em "é a felicidade fazendo visita."
- D) emotiva, como em "é quando eu esqueço o que não importa."
- E) fática, como em "é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular."

18. (Enem-2020)

Disponível em: www.ricmais.com.br.
Acesso em: 10 nov. 2011 (Adaptação).

De acordo com as intenções comunicativas e os recursos linguísticos que se destacam, determinadas funções são atribuídas à linguagem. A função que predomina nesse texto é a conativa, uma vez que ele

- A) atua sobre o interlocutor, procurando convencê-lo a realizar sua escolha de maneira consciente.
- B) coloca em evidência o canal de comunicação pelo uso das palavras "corrige" e "confirma".
- C) privilegia o texto verbal, de base informativa, em detrimento do texto não verbal.
- D) usa a imagem como único recurso para interagir com o público a que se destina.
- E) evidencia as emoções do enunciador ao usar a imagem de uma criança.

19. (Enem) bom... o... eu tenho impressão que o rádio provocou uma revolução... no país na medida que:... ahn principalmente o rádio de pilha né? quer dizer o rádio de pilha representou a quebra de um isolamento do homem do campo principalmente quer dizer então o homem do campo que nunca teria condição de ouvir... falar... de outras coisas... de outros lugares... de outras pessoas, entende? através do rádio de pilha... ele pôde se ligar ao resto do mundo saber que existem outros lugares outras pessoas, que existe um governo, que existem atos do governo... de modo que... o rádio, eu acho que tem um papel até... numa certa medida... ele provocou pelo alcance que tem uma revolução até maior do que a televisão... o que significou a quebra do isolamento... entende? de certas pessoas... a gente vê hoje o operário de obra com o rádio de pilha debaixo do braço durante todo o tempo que ele está trabalhando... quer dizer... se esse canal que é o rádio fosse usado da mesma forma como eu mencionei a televisão... num sentido cultural educativo de boas músicas e de... numa linha realmente de crescimento do homem [...] Esses veículos... de telecomunicações se colocassem a serviço da cultura e da educação seria uma beleza, né?

CASTILHO, A. T.; PRETTI, D. (org.). *A linguagem falada na cidade de São Paulo*: materiais para seu estudo. São Paulo: T. A. Queiroz; Fapesp, 1987.

A palavra "comunicação" origina-se do latim *communicare* e significa "tornar comum", "repartir". Nessa transcrição de entrevista, reafirma-se esse papel dos meios de comunicação de massa porque o rádio poderia

- A) oferecer diversão para as massas, possibilitando um melhor ambiente de trabalho.
- B) atender as demandas de mercado, servindo de instrumento à indústria do consumo.
- C) difundir uma cultura homogênea, abolindo as marcas identitárias de toda uma coletividade.
- D) trazer oportunidades de aprimoramento intelectual, permitindo ao homem o acesso a informações e a bens culturais.
- E) inserir o indivíduo em sua classe social, fornecendo entretenimento de pouco aprofundamento crítico.

20. (Enem)

Texto I

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo [...]. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas.

RODRIGUES, N. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Texto II

A melhor banda de todos os tempos da última semana

As músicas mais pedidas
Os discos que vendem mais
As novidades antigas
Nas páginas dos jornais
Um idiota em inglês
Se é idiota, é bem menos que nós
Um idiota em inglês
É bem melhor do que eu e vocês
A melhor banda de todos os tempos da última semana
O melhor disco brasileiro de música americana
O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado
O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

A MELHOR banda de todos os tempos da última semana.
Intérprete: Titãs. São Paulo: Abril Music, 2001.
[Fragmento]

O verso do texto II que estabelece a adequada relação temática com “o nosso vira-latismo”, presente no texto I, é:

- A) “As novidades antigas”.
- B) “Os discos que vendem mais”.
- C) “O melhor disco brasileiro de música americana”.
- D) “A melhor banda de todos os tempos da última semana”.
- E) “O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos”.

21. (Enem)

Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

— Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.

— Como é que foi? — pergunta o pai.

— Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de João-de-Barro que a gente descobriu ali no Jacarandá.

— A gente, quem?

— Eu mais o Timinho.

— O que tinha dentro?

— Um ninho.

— Vazio?

— Não.

— Tinha ovo?

— Tinha.

— Quantos? — pergunta a mãe.

Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito.

Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo:

— Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Océ lembra?

ROMANO, O. O ninho. *In: Casos de Minas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou “causo”, narrativa popular que tem o intuito de

- A) contar histórias do universo infantil.
- B) relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.
- C) retratar personagens típicos de uma região.
- D) registrar hábitos de uma vida simples.
- E) valorizar diálogos em família.

22. (Enem)

Reclame

se o mundo não vai bem
a seus olhos, use lentes
... ou transforme o mundo.
ótica olho vivo
agradece a preferência.

CHACAL. Disponível em: www.escritas.org.
Acesso em: 14 ago. 2014.

Os gêneros podem ser híbridos, mesclando características de diferentes composições textuais que circulam socialmente. Nesse poema, o autor preservou, do gênero publicitário, a seguinte característica:

- A) Extensão do texto.
- B) Emprego da injunção.
- C) Apresentação do título.
- D) Disposição das palavras.
- E) Pontuação dos períodos.

23. (Enem)

Cores do Brasil

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte *naïf* do Brasil”, como define o autor.

Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. *A arte naïf no Brasil 2* traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

SEBASTIÃO, Walter. *Estado de Minas*, 17 jan. 2015 (Adaptação).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte *naïf* no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- A) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- B) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- C) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- D) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- E) expositiva, composta por informações sobre a arte *naïf*.

24. (Enem)

Filha do compositor Paulo Leminski lança disco com suas canções

“Leminskanções” dá novos arranjos a 24 composições do poeta

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. “A minha infância foi música, música, música”, responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor.

Estrela frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai ter Sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar*, que tem 11 parcerias com nomes como sua mulher, Alice Ruiz, com quem compôs uma única faixa, Itamar Assumpção e Moraes Moreira.

BOMFIM, M. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2014 (Adaptação).

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e suas intenções comunicativas. Esse texto enquadra-se no gênero

- A) biografia, por fazer referência à vida da artista.
- B) relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- C) notícia, por informar ao leitor sobre o lançamento do disco.
- D) resenha, por apresentar as características do disco.
- E) reportagem, por abordar peculiaridades sobre a vida da artista.

25. (Enem) Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos.

LISPECTOR, C. *Os desastres de Sofia*. In: *A legião estrangeira*. São Paulo: Ática, 1997.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros está a sua própria estrutura composicional, que pode apresentar um ou mais tipos textuais, considerando-se o objetivo do autor. Nesse fragmento, a sequência textual que caracteriza o gênero conto é a

- A) expositiva, em que se apresentam as razões da atitude provocativa da aluna.
- B) injuntiva, em que se busca demonstrar uma ordem dada pelo professor à aluna.
- C) descritiva, em que se constrói a imagem do professor com base nos sentidos da narradora.
- D) argumentativa, em que se defende a opinião da enunciadora sobre o personagem-professor.
- E) narrativa, em que se contam fatos ocorridos com o professor e a aluna em certo tempo e lugar.

26. (Enem) “Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal”, disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de “convencer outras pessoas”, de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. Linha fina. *Comunicação Empresarial*, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- A) levar o leitor a realizar ações.
- B) expressar sentimentos do autor.
- C) despertar a atenção do leitor.
- D) falar da própria linguagem.
- E) repassar informações.

27. (Enem)



Disponível em: www.pedal.com.br.
Acesso em: 3 jul. 2014 (Adaptação).

No texto, o uso da linguagem verbal e não verbal atende à finalidade de

- A) chamar a atenção para o respeito aos sinais de trânsito.

- B) informar os motoristas sobre a segurança dos usuários de ciclovias.
- C) alertar sobre os perigos presentes nas vias urbanas brasileiras.
- D) divulgar a distância permitida entre carros e veículos menores.
- E) propor mudanças de postura por parte de motoristas no trânsito.

28. (Enem)

Deserto de sal

O silêncio ajuda a compor a trilha que se ouve na caminhada pelo Salar de Atacama.

Com 100 quilômetros de extensão, o Salar de Atacama é o terceiro maior deserto de sal do mundo. De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile, o Salar de Atacama é uma depressão de 3 500 quilômetros quadrados entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira de Domeiko. Sua origem está no movimento das placas tectônicas. Mais tarde, a água evaporou-se e, desta forma, surgiram os desertos de sal do Atacama. Além da crosta de sal que recobre a superfície, há lagoas formadas pelo degelo de neve acumulada nas montanhas.

FORNER, V. *Terra da Gente*, n. 96, abr. 2012.

Os gêneros textuais são textos materializados que circulam socialmente. O texto *Deserto de sal* foi veiculado em uma revista de circulação mensal. Pelas estratégias linguísticas exploradas, conclui-se que o fragmento apresentado pertence ao gênero

- A) relato, pela apresentação de acontecimentos ocorridos durante uma viagem ao Salar de Atacama.
- B) verbete, pela apresentação de uma definição e de exemplos sobre o termo Salar de Atacama.
- C) artigo de opinião, pela apresentação de uma tese e de argumentos sobre o Salar de Atacama.
- D) reportagem, pela apresentação de informações e de dados sobre o Salar de Atacama.
- E) resenha, pela apresentação, descrição e avaliação do Salar de Atacama.

29. (Enem-2021)

O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo

O interesse pela comunicação científica e pela produção da literatura científica foi intenso nas décadas de 1960 e 1970 e produziu estudos hoje considerados clássicos, mas diminuiu gradualmente de meados de 1970 em diante. Agora, no entanto, há um fato novo, que traz de volta o tópico à discussão e consideração. O estágio atual da tecnologia da comunicação permite, com o auxílio do computador pessoal, contatos muito abrangentes, rápidos e eficientes, entre pessoas localizadas em qualquer lugar, desde que tenham acesso a redes de comunicação. O desenvolvimento nessa área tem sido muito grande e continua em passo muito acelerado.

A internet está se tornando presente e acessível em toda parte, especialmente aos professores e pesquisadores nas universidades, permitindo, além da conversa reservada entre duas ou mais pessoas, acesso a uma gama imensa de informações e serviços. O impacto potencial das novas formas de comunicação para o periódico científico e para as bibliotecas universitárias e de pesquisa é enorme. Não é só a comunicação informal que é afetada. A edição de trabalhos, acabados ou não, e a sua distribuição, mediante as várias possibilidades que o meio eletrônico oferece, são tão fáceis que podem tornar cada usuário um editor e distribuidor. As iniciativas nessa área, documentadas na literatura, incluem a presença de editoras comerciais, universidades e indivíduos. Quer dizer: o fluxo da informação científica está sendo alterado.

MUELLER, S. P. M. Disponível em: <http://revista.ibict.br>. Acesso em: 18 abr. 2015 (Adaptação).

De acordo com o texto, o uso das tecnologias de informação e comunicação no ambiente acadêmico está

- A) promovendo mudanças significativas no desenvolvimento da sociedade, com novas estratégias de construção do conhecimento.
- B) proporcionando a troca de informações entre os centros de pesquisa, com redução de custos para as bibliotecas e universidades.
- C) acelerando as formas de publicação dos trabalhos científicos, com impactos negativos para as editoras e bibliotecas universitárias.
- D) incentivando o desenvolvimento de pesquisas com a utilização de computadores, com resultados consagrados na literatura científica.
- E) gerando a publicação de trabalhos inacabados, com a divulgação de pesquisas sem comprovação e avaliação de professores e pesquisadores.

30. (Enem-2021)

Google, Apple, Facebook, Amazon, Microsoft. Esse conjunto de grupos empresariais – ocasionalmente designado como *Gafam*, *Big Tech* ou *Big Five* – é conhecido por sua hegemonia na indústria de tecnologia digital. Nós utilizamos seus sistemas operacionais, fazemos compras e buscas por meio de suas plataformas, mantemos contas em suas redes sociais e conhecemos os nomes e rostos de seus fundadores. Isso ocorre, muitas vezes, sem que sequer tenhamos consciência: quando mandamos áudios por WhatsApp ou vemos *stories* no Instagram, não é óbvio que esses serviços pertençam à Facebook Inc. Similarmente, o usuário padrão ignora que o sistema Android é desenvolvido pela Google e que ela pertence à Alphabet Inc., conglomerado que também é proprietário do YouTube. Os problemas associados a essa concentração de poder econômico, político e cultural têm sido um foco cada vez maior de atenção pública. Muito se fala sobre como filtros-bolha, *bots* e desinformação fragilizam a democracia, e manchetes sobre violações da privacidade e da liberdade de expressão dos usuários pelas empresas se tornaram comuns nesta década.

Disponível em: <https://irisbh.com.br>. Acesso em: 29 maio 2019 (Adaptação).

Esse texto problematiza os resultados do desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, denunciando o(a)

- A) controle das informações que os usuários fornecem no ambiente virtual.
- B) disponibilização irrestrita de ferramentas digitais para os usuários da *web*.
- C) abuso no domínio do mercado tecnológico por um grupo pequeno de empresas.
- D) desenvolvimento de tecnologias que visam expor os dados dos usuários nas redes.
- E) desinformação em relação à identidade daqueles que comandam os grupos empresariais.

31. (Enem-2021)

Estresse é um termo que se vulgarizou nos últimos tempos. Queixa-se de estresse o homem que chega em casa depois de um dia de muito trabalho, de trânsito pesado e das filas do banco. Queixa-se a mulher que enfrentou uma maratona de atividades domésticas, profissionais e com os filhos. À noite, terminado o jantar, com as crianças recolhidas, os dois mal têm forças para trocar de roupa e cair na cama.

A palavra estresse não cabe nesse contexto. O que eles sentem é cansaço, estão exaustos e uma noite de sono é um santo remédio para recompor as energias e revigorá-los para as tarefas do dia seguinte.

A palavra estresse, na verdade, caracteriza um mecanismo fisiológico do organismo sem o qual nós, nem os outros animais, teríamos sobrevivido. Se nosso antepassado das cavernas não reagisse imediatamente, ao se deparar com uma fera faminta, não teria deixado descendentes. Nós existimos porque nossos ancestrais se estressavam, isto é, liberavam uma série de mediadores químicos (o mais popular é a adrenalina), que provocavam reações fisiológicas para que, diante do perigo, enfrentassem a fera ou fugissem.

Disponível em: <http://drauziovarella.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2015.

Ao lançar mão do mecanismo de comparação, o autor do texto conduz os leitores a

- A) minimizarem os receios contra o estresse.
- B) evitarem situações que causem estresse.
- C) distinguirem os vários sintomas do estresse.
- D) saberem da existência dos tipos de estresse.
- E) compreenderem o significado do termo estresse.

32. (Enem-2021)

Sou leitor da revista e, acompanhando a entrevista da juíza Kenarik Boujikian, observo que há uma informação passível de contestação histórica. Na página 14, a meritíssima cita que “tivemos uma lei que proibia a entrada de africanos escravizados no Brasil (Lei Eusébio de Queirós), e sabemos que mais de 500 mil entraram no país mesmo após a promulgação da lei”.

Sou professor de História e, apesar de, após a Lei Eusébio de Queirós, de 1850, africanos escravizados terem entrado clandestinamente no país, o número me parece exagerado. É possível que meio milhão de africanos tenham entrado ilegalmente após uma lei antitráfico de 1831, a Lei Feijó, que exatamente por seu não cumprimento passou a ser no anedotário jurídico chamada de “lei para inglês ver”. Como a afirmação está entre parênteses, me parece ter sido uma nota equivocada do entrevistador, e não da juíza entrevistada. De toda sorte, há a ilegalidade do trânsito de escravizados para o Brasil apesar da existência de uma lei restritiva.

J.C.C.
Cult, n. 229, nov. 2017 (Adaptação).

A função social da carta do leitor está contemplada nesse texto porque, em relação a uma publicação em edição anterior de uma revista, ele apresenta um(a)

- A) posicionamento relacionado a uma informação contida em uma entrevista.
- B) relato de acontecimentos históricos norteadores de uma entrevista.
- C) sistematização de dados apresentados em uma entrevista.
- D) descrição de uma entrevista.
- E) síntese de uma entrevista.

33. (Enem–2021)

Letramento entra em cena

Houve uma significativa mudança conceitual com a entrada em cena da ideia de letramento ou níveis de alfabetismo, a partir da década de 1980. Trocando em miúdos, deixou-se de lado a divisão entre indivíduos alfabetizados (capacitados para codificar e decodificar os elementos linguísticos) e analfabetos. O letramento implica associar escrita e leitura a práticas sociais que tenham sentido para aqueles que as utilizam, além de pressupor níveis de domínio das práticas que exigem essas habilidades.

BARROS, R. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012 (Adaptação).

A ideia de letramento compreende a alfabetização de forma processual. Pela leitura e análise do texto, para que o cidadão entre efetivamente no mundo da escrita, a escola deve dar condições a ele de

- A) dar sentido ao que é lido.
- B) decodificar as palavras.
- C) expressar-se oralmente.
- D) assinar o próprio nome.
- E) soletrar as palavras.

34. (Enem–2021)

Na tarefa diária de fazer jornalismo, bons títulos que apresentem de maneira clara o conteúdo da matéria são uma arte. Um leitor tem apontado, insistentemente, ao longo deste ano, títulos com sentido ambíguo em *O Povo*. No dia 8 de agosto, na editoria Brasil, o título destacava: “Justiça suspende processo por homicídio de acidente em Mariana”. Mais uma vez, ele apontou: “Do jeito como está escrito, ficou a dúvida: o acidente de Mariana cometeu ou sofreu o homicídio? Matou ou morreu?”. O leitor ainda deu a sugestão de como poderia ser: “Poderia ter sido assim: Suspenso o processo por homicídio resultante do acidente em Mariana”. Entendo que a insistência do leitor em apontar ambiguidades nos títulos é uma maneira de cobrar mais atenção com eles. É nossa obrigação, como jornalistas, oferecer títulos precisos e coerentes, mesmo que o espaço para escrevê-los seja delimitado por colunas e caracteres.

Disponível em: www.opovo.com.br. Acesso em: 10 dez. 2017 (Adaptação).

Esse texto é de uma coluna de jornal escrita por um *ombudsman*, profissional que, de maneira independente, critica o material publicado e responde às queixas dos leitores. Quais trechos do texto ratificam o papel desse profissional?

- A) “Do jeito como está escrito, ficou a dúvida” e “No dia 8 de agosto, na editoria Brasil”.
- B) “Entendo que a insistência” e “É nossa obrigação, como jornalistas”.
- C) “Na tarefa diária de fazer jornalismo” e “Suspenso o processo por homicídio”.
- D) “O leitor ainda deu a sugestão” e “apontar ambiguidades nos títulos”.
- E) “o acidente de Mariana cometeu ou sofreu o homicídio?” e “Matou ou morreu?”.

35. (Enem–2021)

Não cobra assinatura. Não cobra para fazer o *download*. Não tem anúncios. Não tem compras dentro do aplicativo. Mas, então, como o WhatsApp ganha dinheiro? Ou melhor, que tipo de magia fez o Facebook decidir comprar o *app* por R\$ 19 bilhões, em 2014?

Quando fundado em 2009, o WhatsApp cobrava US\$ 1 por instalação em alguns países. Em outros, a empresa cobrava US\$ 1 por ano como forma simbólica de assinatura. E, em alguns outros, o *app* era completamente gratuito, caso do Brasil.

Em agosto de 2014, ano da compra pelo Facebook, cerca de 600 milhões de pessoas usavam o aplicativo de mensagens. Até setembro do mesmo ano, os relatórios financeiros do Facebook apontavam que o faturamento da empresa não ultrapassava a casa do US\$ 1,3 milhão, menos de um centésimo do valor da compra. Se você pensou “então o WhatsApp não dá dinheiro”, isso faz algum sentido. O que levou o Facebook a gastar tanto, então?

Especialistas apontam o “big data” – campo da tecnologia que lida com grandes volumes de dados digitais – como impulsionador da compra. Com mais informações, a empresa pode analisar melhor o comportamento dos usuários.

Em agosto de 2016, o WhatsApp começou a compartilhar dados com o Facebook. O objetivo? Fomentar relações entre as bases de Facebook, WhatsApp e Instagram – sugerir amizades em uma rede com base em contatos da outra, por exemplo – mas, principalmente, otimizar a recomendação de publicidade. Afinal, é aí que está o maior volume de faturamento do Facebook atualmente.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>.
Acesso em: 4 jun. 2019 (Adaptação).

As estratégias descritas no texto para a obtenção de lucro de forma indireta fundamentam-se no(a)

- A) reconhecimento da mudança de comportamento dos usuários.
- B) necessidade de monopolizar o mercado de redes sociais.
- C) importância de arriscar na compra de concorrentes.
- D) valor das informações no mundo contemporâneo.
- E) impacto social de oferecer soluções gratuitas.

36. (Enem–2021)

Agora sei que a minha língua é a língua de sinais. Agora sei também que o português me convém. Eu quero ensinar português para os meus alunos surdos, pois eles precisam dessa língua para ter mais poder de negociação com os ouvintes [G, 2004].

Eu me sinto bilíngue, eu converso com os surdos na minha língua e converso com os ouvintes no português, porque aprendi a falar o português, embora eu tenha voz de surdo, mas as pessoas muitas vezes me entendem. Eu já me acostumei a conversar com os ouvintes no meu português. Se alguns não me entendem, eu escrevo [SZ, 2011].

QUADROS, R. M. *Libras*. São Paulo: Parábola, 2019.

Considerando os contextos de uso da Libras e da Língua Portuguesa, o depoimento desses surdos revela que no contato entre essas línguas há uma

- A) situação de complementariedade quanto aos efeitos sociais e interativos.
- B) condução do contrato comunicativo com base nas regras do português falado e escrito.
- C) ameaça à proficiência em Libras provocada por dificuldades de articulação.
- D) preferência pela língua de sinais em decorrência de fatores identitários.
- E) ideia do bilinguismo como fator de distinção econômica dos interlocutores.

37. (Enem)

História de assombração

Ah! Eu alembro uma história que aconteceu com meu tii. Era dia de Sexta-Feira da Paixão, diz que eles falava pra meu tii não num vai pescá não. Ele foi assim mesmo, aí chegô lá, ele tá pescano... tá pescano... e nada de peixe. Aí saiu um mundo véi de cobra em cima dele, aí ele foi embora... Aí até ele memo contava isso e falava É... nunca mais eu vou pescar no dia de Sexta-Feira da Paixão...

COSTA, S. A. S. *Narrativas tradicionais tapuias*. Goiânia: UFG, 2011 (Adaptação).

Quanto ao gênero do discurso e à finalidade social do texto “História de assombração”, a organização textual e as escolhas lexicais do locutor indicam que se trata de um(a)

- A) criação literária em prosa, que provoca reflexão acerca de problemas cotidianos.
- B) texto acadêmico, que valoriza o estudo da linguagem regional e de suas variantes.
- C) relato oral, que objetiva a preservação da herança cultural da comunidade.
- D) conversa particular, que favorece o compartilhar de informações e experiências pessoais.
- E) anedota regional, que evidencia a fala e o vocabulário exclusivo de um grupo social.

38. (Enem)



Giocondas gêmeas

A existência de uma segunda pintura da *Mona Lisa* — a *Gioconda*, de Leonardo da Vinci – foi confirmada pelo Museu do Prado, em Madri, em fevereiro. O quadro era conhecido desde o século XVIII, mas tido como uma reprodução tardia do original. Um trabalho de restauração revelou que seu fundo de cor negra na verdade recobria a reprodução de uma típica paisagem da Toscana, como a pintada por Da Vinci. Radiografias mostraram que a tela é irmã gêmea do original, provavelmente pintada por discípulos do mestre, sob supervisão de Da Vinci, no seu ateliê de Florença, entre 1503 e 1506.

Os dois quadros serão, agora, expostos no Louvre. Há, entretanto, diferenças: a florentina Lisa Gherardini (*Mona Lisa*), aparentemente na meia-idade, parece mais moça na nova tela. O manto sobre o ombro esquerdo do quadro original surge como um véu transparente, e o decote aparece com mais nitidez. A descoberta reforça a tese de estudiosos, como o inglês Martin Kemp, de que assistentes de Da Vinci ajudaram na composição de telas importantes do mestre.

Revista Planeta, ano 40, ed. 474, mar. 2012.

Para cumprir sua função social, o gênero notícia precisa divulgar informações novas. No texto “Giocondas gêmeas”, além de ser confirmada a existência de uma tela gêmea de *Mona Lisa* e de serem destacadas as diferenças entre elas, o valor informativo do texto está centrado na

- A) afirmação de que *Gioconda* genuína estava na fase da meia-idade.
- B) revelação da identidade da mulher pintada por Da Vinci, a florentina Lisa Gherardini.
- C) consideração de que as produções artísticas de Da Vinci datam do período renascentista.
- D) descrição do fato de que a tela original mostra um manto sobre o ombro esquerdo da personagem.
- E) confirmação da hipótese de que Da Vinci teve assistentes que o auxiliaram em algumas de suas obras.

39. (Enem-2021)

A invenção de Hugo Cabret

O livro conta a jornada de Hugo Cabret, um menino órfão que mora em uma estação de trem parisiense, nos anos 1930. Seu trabalho é a manutenção do relógio da estação, porém a tarefa que lhe tem uma importância maior é completar a construção de um autômato – espécie de robô – deixado a ele pelo pai. Junto de sua mais nova amiga, Isabelle, sobrinha do amargo mercador de brinquedos, Hugo embarca em uma enorme aventura em busca de respostas para suas inúmeras perguntas.

O que chama atenção antes mesmo do início da leitura é o visual do livro. Muito bonito, colorido e simbólico. Brian, além de escrever, ilustrou toda a sua obra. E são essas mesmas ilustrações que constroem o grande clímax ao redor da leitura. O autor simula a experiência do cinema em suas páginas, colocando, por exemplo, páginas pretas no início, representando a escuridão das salas de cinema. Os desenhos, que estão presentes na maioria das páginas, não são apenas ilustrações. São parte complementar da história, pois substituem as palavras em vários trechos.

Leitura rápida, experimental e muito interessante – ainda mais se você é amante da história do cinema.

Disponível em: www.cantodosclassicos.com.

Acesso em: 1 dez. 2017 (Adaptação).

Nesse texto, os elementos constitutivos do gênero são utilizados para atender à função social de

- A) explicar para o leitor os acontecimentos da narrativa.
- B) informar o leitor sobre o conteúdo do livro de modo impessoal.
- C) convencer o leitor sobre a tese defendida ao longo da descrição da obra.
- D) oferecer ao leitor uma avaliação do livro por meio de uma síntese crítica.
- E) divulgar para o leitor a obra cuja temática interessa a um grande público.

40. (Enem)

Mães

Triste, mas verdadeira, a constatação de Jairo Marques – colunista que tem um talento raro – em seu texto “E a mãe ficou velhinha” (“Cotidiano”, ontem).

Aqueles que percebem que a mãe envelheceu sempre têm atitudes diversas. Ou não a procuram mais, porque essa é uma forma de negar que um dia perderão o amparo materno, ou resolvem estar ao lado dela o maior tempo possível, pois têm medo de perdê-la sem ter retribuído plenamente o amor que receberam.

SOUZA, Lenor. *Folha de S. Paulo*, 29 fev. 2012. Pánel do Leitor.

Os gêneros textuais desempenham uma função social específica, em determinadas situações de uso da língua, em que os envolvidos na interação verbal têm um objetivo comunicativo. Considerando as características do gênero, a análise do texto *Mães* revela que sua função é

- A) ensinar sobre os cuidados que se deve ter com as mães, especialmente na velhice.
- B) influenciar o ânimo das pessoas, levando-as a querer agir segundo um modelo sugerido.
- C) informar sobre os idosos e sobre seus sentimentos e necessidades.
- D) avaliar matéria publicada em edição anterior de jornal ou de revista.
- E) apresentar nova publicação, visando divulgá-la para leitores de jornal.

41. (Enem)

**Entrevista – Tony Bellotto
A língua é rock**

Guitarrista do Titãs e escritor completa dez anos à frente de programa televisivo em que discute a língua portuguesa por meio da música

O que o atraiu na proposta de Afinando a Língua?

No começo, em 1999, a ideia era fazer um programa que falasse de Língua Portuguesa usando a música como atrativo, principalmente, para os jovens.

Com o passar do tempo, ele foi se transformando num programa sobre a linguagem usada em letras de música, no jornalismo, na literatura de ficção e na poesia. Como não sou um cara de TV, trago a experiência de escritor e músico, e sempre participo de forma mais ativa do que como um mero apresentador. Estou nas reuniões de pauta e faço sugestões nos roteiros. Mas o conteúdo é feito pelo pessoal do Futura.

Quais as vantagens e desvantagens do ensino da língua por meio das letras de música?

Não sou pedagogo ou educador, então só vejo vantagens, porque as letras de música usam uma linguagem que é a do dia a dia, principalmente, dos jovens. A música é algo que lhes dá prazer e, didaticamente, pode fazer as vezes de algo que o aluno tem a noção de ser entediante — estudo da língua, sentar e abrir um livro. Ao ouvir uma música, os exemplos surgem. É a grande vantagem e sempre foi a ideia do programa.

Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012. [Fragmento]

Os gêneros textuais são definidos por meio de sua estrutura, função e contexto de uso. Tomando por base a estrutura dessa entrevista, observa-se que

- A) a organização em turnos de fala reproduz o diálogo que ocorre entre os interlocutores.
- B) o tema e o suporte onde foi publicada justificam a ausência de traços da linguagem informal.
- C) a ausência de referências sobre o entrevistado é uma estratégia para induzir à leitura do texto na íntegra.
- D) o uso do destaque gráfico é um recurso de edição para ressaltar a importância do tema para o entrevistador.
- E) o entrevistado é um especialista em abordagens educacionais alternativas para o ensino da Língua Portuguesa.

42. (Enem)

Você se preocupa com sua família, com seu trabalho e com sua casa.

E com você?

A mulher conquistou um espaço de destaque no ambiente profissional, além de cuidar da casa e do bem-estar da família. Acompanhada por essa mudança, também veio uma nova vida, com antigos hábitos tipicamente masculinos, como o estresse, a falta de tempo para se cuidar, o tabagismo e a maior incidência de obesidade e depressão. Isso aumentou muito os casos de infarto e doenças cardiovasculares. Elas já respondem por 30% do número total de casos, que matam seis vezes mais do que o câncer de mama.

Cuide-se. Preocupe-se com sua saúde. Visite e incentive quem você gosta a visitar um cardiologista.

Cláudia, ano 52, n. 2, fev. 2013 (Adaptação).

Esse texto, publicado em uma revista, inicialmente aponta modificações ocorridas na sociedade e, em seguida,

- A) descreve as diferentes atividades das mulheres hoje em dia.
- B) estimula as leitoras a buscar sua realização na vida profissional.
- C) alerta as mulheres para a possibilidade de problemas cardíacos.
- D) informa as leitoras sobre mortes por câncer de mama e por infarto.
- E) valoriza as mulheres preocupadas com o bem-estar da família.

43. (Enem) Pode chegar de mansinho, como é costume por ali, e observar sem pressa cada detalhe da estação ferroviária de Mariana. Repare na arquitetura recém-revitalizada do casarão, e como os detalhes em madeira branca, as delicadas arandelas de luzes amarelas e os elementos barrocos da torre já começam a dar o gostinho da viagem aguardada. Vindo lá de longe, o apito estridente anuncia que logo, logo o cenário estará completo para a partida. E não tarda para o trem de fato surgir. Pequenininho a princípio, mas de repente, em toda aquela imensidão que desliza pelos trilhos. Arrancando sorrisos e deixando boquiaberto até o mais desconfiado dos mineiros.

TIUSSU, B. *Raízes mineiras*. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 15 nov. 2011. [Fragmento]

A leitura do trecho mostra que textos jornalísticos produzidos em determinados gêneros mobilizam recursos linguísticos com o objetivo de conduzir seu público-alvo a aceitar suas ideias. Para envolver o leitor no retrato que faz da cidade, a autora

- A) inicia o texto com a informação mais importante a ser conhecida, a estação de trem de Mariana.
- B) descreve de forma parcial e objetiva a estação de trem da cidade, seus detalhes e características.
- C) apresenta com cuidado e precisão os recursos da cidade, sua infraestrutura e singularidade.
- D) faz uma crítica indireta à desconfiança dos mineiros, mostrando conhecimento do tema.
- E) dirige-se a ele por meio de verbos e expressões verbais, convidando-o a partilhar das belezas do local.

44. (Enem-2021)

Circuito Praça da Liberdade



Disponível em: www.circuitoliberalidade.mg.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2019 (Adaptação).

Partindo a pé do Museu Mineiro pelo trajeto mais curto até a próxima atração com tradução em Libras, serviço de alimentação e venda de livros, o leitor do mapa passará em frente ao(à)

- A) Escola de Design.
- B) Academia Mineira de Letras.
- C) Museu das Minas e do Metal.
- D) Espaço do Conhecimento UFMG.
- E) Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais.

45. (Enem)



LAERTE. Disponível em: <http://claudiagiron.blog.terra.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a

- A) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- B) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- C) polissemia da palavra balanço, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- D) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- E) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

46. (Enem)

MORUMBI PRÓXIMA AO COL. PIO XII
 Linda residência rodeada por maravilhoso jardim com piscina e amplo espaço *gourmet*.
 1 000 m² construídos em 2 000 m² de terreno, 6 suítes.
 R\$ 3 200 000. Rua tranquila: David Pimentel.
 Cód. 480067 Morumbi Palácio Tel.: 3740-5000

Folha de S.Paulo. Classificados, 27 fev. 2012 (Adaptação).

Os gêneros textuais nascem emparelhados a necessidades e atividades da vida sociocultural. Por isso, caracterizam-se por uma função social específica, um contexto de uso, um objetivo comunicativo e por peculiaridades linguísticas e estruturais que lhes conferem determinado formato.

Esse classificado procura convencer o leitor a comprar um imóvel e, para isso, utiliza-se

- A) da predominância das formas imperativas dos verbos e de abundância de substantivos.
- B) de uma riqueza de adjetivos que modificam os substantivos, revelando as qualidades do produto.
- C) de uma enumeração de vocábulos, que visam conferir ao texto um efeito de certeza.
- D) do emprego de numerais, quantificando as características e aspectos positivos do produto.
- E) da exposição de opiniões de corretores de imóveis no que se refere à qualidade do produto.

47. (Enem-2021)

Os números preocupantes sobre a saúde do brasileiro indicam que alguns hábitos alimentares favoreceram o crescimento da incidência dos índices de sobrepeso e obesidade e, paralelamente, de doenças como diabetes e hipertensão arterial. Isso sinaliza que o Brasil precisa reforçar suas políticas públicas para a conscientização sobre alimentação adequada. Entre as diversas ações em curso, merece destaque a questão da rotulagem dos produtos industrializados.

O “modelo semafórico nutricional”, que indica as quantidades de ingredientes como açúcar, gorduras e sal na parte frontal da embalagem, de acordo com recomendações de consumo diário adotadas em alguns países da Europa e EUA, ou das “figuras geométricas” na cor preta com inscrições como “alto em açúcar” ou “alto em gordura saturada”, adotado no Chile, são algumas das alternativas. Esse seria, segundo alguns representantes do setor, o modelo mais eficiente na transmissão da mensagem ao consumidor. Mas cabe a pergunta: mais eficiente em informar ou em aterrorizar?

Disponível em: www.gazetadopovo.com.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Apoiando-se na premissa de que alguns dados contidos nas embalagens dos alimentos podem influenciar hábitos alimentares, esse texto faz uma crítica a quê?

- A) À forma de organizar as informações nos rótulos dos produtos.
- B) Às práticas de consumo e sua relação com a saúde alimentar do brasileiro.
- C) À relação entre os índices de sobrepeso e determinadas epidemias.
- D) Às políticas públicas de saúde adotadas por países estrangeiros.
- E) Ao desconhecimento da população sobre a composição dos alimentos.

48. (Enem-2021)

Texto I

Cadeira de segurança para crianças



*Recomenda-se: antes de utilizar o cinto de segurança, observe o peso e a altura da criança, pois o cinto de segurança do veículo é projetado para um adulto com altura mínima de 1,45 cm e peso mínimo de 36 kg.

Observe as orientações do fabricante e use cadeiras certificadas pelo Inmetro.

Disponível em: www.educacaotransito.pr.gov.br. Acesso em: 20 dez. 2021.

Texto II

Quem pensa na frente anda com segurança no banco de trás

As consequências de uma colisão no trânsito podem ser minimizadas com o simples ato de SEMPRE utilizar o cinto de segurança, INCLUSIVE NOS PASSAGEIROS DO BANCO DE TRÁS.

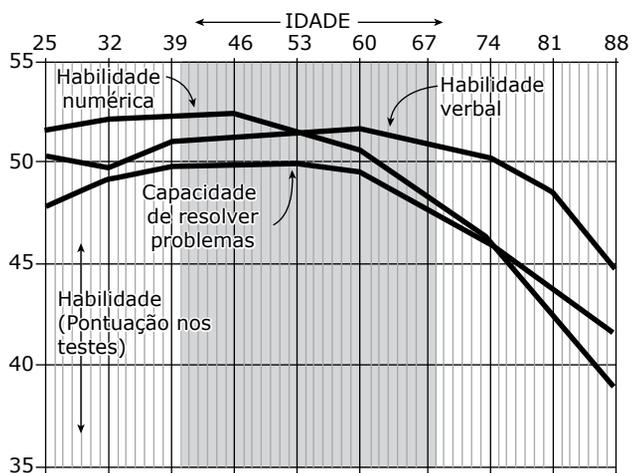
A utilização do cinto e dos assentos infantis no banco traseiro é uma determinação prevista em lei e sujeita à multa, mas a maior razão de seu uso é em RESPEITO À VIDA.

Disponível em: <http://portfolio-rocha.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2012 (Adaptação).

A segurança no trânsito tem sido tema de diversas campanhas. Da comparação entre os textos, depreende-se que ambos

- A) advertem sobre a importância do uso adequado dos artigos de segurança no trânsito.
- B) criticam o fato de os cintos de segurança serem projetados apenas para adultos.
- C) apresentam exemplos de consequências da falta de uso do cinto de segurança.
- D) chamam a atenção para as sanções impostas aos motoristas infratores.
- E) sugerem aos pais atitudes a serem tomadas na condução de veículos.

49. (Enem)



BUSCATO, M.; SEGADILHA, B.; PEROSA, T. Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acesso em: 28 fev. 2012.

Em variados momentos de nossa vida, precisamos interpretar as diferentes linguagens dos sistemas de comunicação. O gráfico é um desses sistemas, que, no caso apresentado, indica que as habilidades associadas à inteligência humana variam de acordo com a idade.

Considerando essa informação, constata-se que

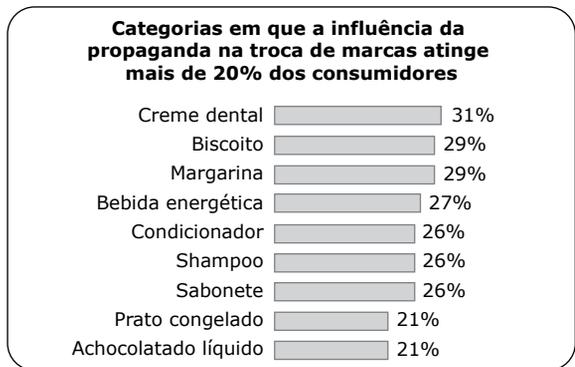
- A) as habilidades verbal e de resolução de problemas destacam-se entre 40 e 60 anos.
- B) a habilidade numérica diminui consideravelmente entre 20 e 40 anos.
- C) a habilidade de resolução de problemas piora consideravelmente a partir dos 30 anos.
- D) as habilidades humanas, em geral, declinam consideravelmente a partir dos 40 anos.
- E) a habilidade numérica melhora muito na faixa etária entre 60 e 80 anos.

50. (Enem)

Quando a propaganda é decisiva na troca de marcas

Todo supermercadista sabe que, quando um produto está na mídia, a procura pelos consumidores aumenta. Mas, em algumas categorias, a influência da propaganda é maior, de acordo com pesquisa feita com 400 pessoas pela consultoria YYY e com exclusividade para o supermercado XXX.

O levantamento mostrou que, mesmo não sendo a razão o fator mais apontado para trocar de marca, não se pode ignorar a força das campanhas publicitárias. Em algumas categorias, um terço dos respondentes atribuem a mudança à publicidade. Para Nicanor Guerreiro, a propaganda estabelece uma relação mais "emocional" da marca com o público. "Todos sentimos necessidade de consumir produtos que sejam 'aceitos' pelas outras pessoas. Por isso, a comunicação faz o papel de endosso das marcas", afirma. O executivo ressalta, no entanto, que nada disso adianta se o produto não cumprir as promessas transmitidas nas ações de comunicação. Um dos objetivos da propaganda é tornar o produto aspiracional, despertando o desejo de experimentá-lo. O que o consumidor deseja é o que a loja vende. E é isso o que o supermercadista precisa ter sempre em mente. Veja o gráfico:



Disponível em: www.riovermelho.net. Acesso em: 3 mar. 2021 (Adaptação).

De acordo com o texto e com as informações fornecidas pelo gráfico, para aumentar as vendas de produtos, é necessário que

- A) a campanha seja centrada em produtos alimentícios, a fim de aumentar o percentual de troca atual que se apresenta como o mais baixo.
- B) a preferência de um produto ocorra por influência da propaganda devido à necessidade emocional das marcas.
- C) a propaganda influencie na troca de marca e que o consumidor valorize a qualidade do produto.
- D) os produtos mais vendidos pelo comércio não sejam divulgados para o público como tal.
- E) as marcas de qualidade inferior constituam o foco da publicidade por serem mais econômicas.

51. (Enem) No Brasil de hoje são falados por volta de 200 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas, e as comunidades de descendentes de imigrantes cerca de 30 línguas. Há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria Língua Portuguesa falada no Brasil, diferenças estas de caráter diatópico (variações regionais) e diastrático (variações de classes sociais) pelo menos. Somos, portanto, um país de muitas línguas, tal qual a maioria dos países do mundo (em 94% dos países são faladas mais de uma língua).

Fomos no passado, ainda muito mais do que hoje, um território plurilíngue. Cerca de 1 078 línguas indígenas eram faladas quando aqui aportaram os portugueses, há 500 anos, segundo estimativas de Rodrigues (1993). Porém, o Estado português e, depois da independência, o Estado brasileiro, que o sucedeu, tiveram por política impor o português como a única língua legítima, considerando-a “companheira do Império”. A política linguística principal do Estado sempre foi a de reduzir o número de línguas, num processo de glotocídio (eliminação de línguas) por meio do deslocamento linguístico, isto é, de sua substituição pela Língua Portuguesa. Somente na primeira metade do século XX, segundo Darcy Ribeiro, 67 línguas indígenas desapareceram no Brasil — mais de uma por ano, portanto. Das cerca de 1 078 línguas indígenas faladas em 1500, ficamos com aproximadamente 180 em 2000 (um decréscimo de 85%), e várias destas 180 encontram-se em estado avançado de desaparecimento.

Disponível em: www.cultura.gov.
Acesso em: 28 fev. 2012 (Adaptação).

As línguas indígenas contribuíram, entre outros aspectos, para a introdução de novas palavras no português do Brasil. De acordo com o texto apresentado, infere-se que a redução do número de línguas indígenas

- A) ocasionou graves consequências para a preservação do nosso patrimônio linguístico e cultural, uma vez que a redução dessas línguas significa a perda da herança cultural de um povo.
- B) manteve a preservação de nosso patrimônio linguístico e cultural, porque, assim como algumas línguas morrem, outras nascem de tempos em tempos, o que contribui para a conservação do idioma.

- C) foi um processo natural pelo qual a Língua Portuguesa passou, não significando, portanto, prejuízos para o patrimônio linguístico do Brasil, que se conservou inalterado até nossos dias.
- D) contribuiu para a mudança de posicionamento da política linguística do Estado, que passou a desconsiderar as línguas indígenas como um importante meio de comunicação dos primeiros habitantes.
- E) representou uma fase do desenvolvimento da Língua Portuguesa, que, como qualquer outra língua, passou pelo processo de renovação vocabular, que exige a redução das línguas.

52. (Enem–2021)

Texto I

Os séculos de escravidão são um aspecto triste da história brasileira. Tabu e vergonha, quando se pensa nas dores e humilhações desumanas por que passaram homens e mulheres negros trazidos da África; mas também – por que não? – orgulho, quando se evocam as lutas e estratégias de resistência e sobrevivência dos escravos, ex-escravos e descendentes. Histórias transmitidas de geração em geração, como narrativas que dão sentido e identidade.

Povos remanescentes de quilombolas são grupos unidos por esse passado comum, que têm território como base da reprodução física, social, econômica e cultural de sua coletividade. São reconhecidos na Constituição de 1988 como detentores de direitos territoriais coletivos e fazem parte do conjunto dos povos e comunidades tradicionais.

LOSCHI, M. Território e tradição.

Retratos: a revista do IBGE, n. 2, ago. 2017 (Adaptação).

Texto II

exiba ao pai
nossos corações
feridos de angústia
nossas costas chicoteadas
ontem
no pelourinho da escravidão
hoje
no pelourinho da discriminação
sabes que em cada coração de negro
há um quilombo pulsando
em cada barraco
outro palmares crepita
os fogos de Xangô iluminando
nossa luta
atual e passada

NASCIMENTO, A. Axés do sangue e da esperança.

Retratos: a revista do IBGE, n. 2, ago. 2017.

Na comparação entre os textos I e II, percebe-se que ambos apresentam, em relação à história dos africanos escravizados, um(a)

- A) saudosismo do local de origem.
- B) culpabilização do homem europeu.
- C) valorização da memória dos antepassados.
- D) apelo à religiosidade das pessoas mais velhas.
- E) reconhecimento dos direitos desses sujeitos.

53. (Enem)



ESTE É O LECO

ELE TEM 3 REFEIÇÕES DIÁRIAS.

TEM CONSULTAS REGULARES PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE.

TEM UM LUGAR QUENTE E CONFORTAVEL PARA DORMIR.

TEM ALGUÉM QUE SE PREOCUPA COM ELE.

ESTE É O JOÃO

ELE TEM 4 ANOS DE IDADE

APADRINHE. IGUAL AO JOÃO, MILHARES DE CRIANÇAS TAMBÉM PRECISAM DE UM MELHOR AMIGO. SEJA O MELHOR AMIGO DE UMA CRIANÇA.

Anúncio assinado pelo Fundo Cristão para Crianças CCF-Brasil. *Revista IstoÉ.* São Paulo: Três, ano 32, n. 2 079, 16 set. 2009.

Pela forma como as informações estão organizadas, observa-se que, nessa peça publicitária, predominantemente, busca-se

- A) conseguir a adesão do leitor à causa anunciada.
- B) reforçar o canal de comunicação com o interlocutor.
- C) divulgar informações a respeito de um dado assunto.
- D) enfatizar os sentimentos e as impressões do próprio enunciator.
- E) ressaltar os elementos estéticos, em detrimento do conteúdo veiculado.

54. (Enem)

**Você sabe que dengue mata.
Você sabe como combater.
Então você já sabe o que fazer
depois de ler a revista.**

Mobilize sua família e seus vizinhos.
Esta luta é de todos nós.



Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.

Encha de areia até a borda os pratinhos de plantas.

Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa.

Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.

Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.

Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, ago. 2009.

Esse texto é uma propaganda veiculada nacionalmente. Esse gênero textual utiliza-se da persuasão com uma intencionalidade específica. O principal objetivo desse texto é

- A) comprovar que o avanço da dengue no país está relacionado ao fato de a população desconhecer os agentes causadores.
- B) convencer as pessoas a se mobilizarem, com o intuito de eliminar os agentes causadores da doença.
- C) demonstrar que a propaganda tem um caráter institucional e, por essa razão, não pretende vender produtos.
- D) informar à população que a dengue é uma doença que mata e que, por essa razão, deve ser combatida.
- E) sugerir que a sociedade combata a doença, observando os sintomas apresentados e procurando auxílio médico.

55. (Enem)

CURRÍCULO

Identificação pessoal

[Nome completo]

Brasileiro, [Estado civil], [Idade] anos

[Endereço – Rua / Av. + Número + Complemento]

[Bairro] – [Cidade] – [Estado]

Telefone: [Telefone com DDD] / E-mail: [E-mail]

Objetivo

[Cargo pretendido]

Formação

Experiência profissional

[Período] – Empresa

Cargo:

Principais atividades:

Qualificação profissional

[Descrição] ([Local], conclusão em [ano de conclusão do curso ou atividade]).

Informações adicionais

[Descrição informação adicional]

A busca por emprego faz parte da vida de jovens e adultos. Para tanto, é necessário estruturar o currículo adequadamente. Em que parte da estrutura do currículo deve ser inserido o fato de você ter sido premiado com o título de “Aluno Destaque do Ensino Médio – Menção Honrosa”?

- A) Identificação pessoal
- B) Formação
- C) Experiência profissional
- D) Informações adicionais
- E) Qualificação profissional

56. (Enem)



Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010.

Calvin apresenta a Haroldo (seu tigre de estimação) sua escultura na neve, fazendo uso de uma linguagem especializada. Os quadrinhos rompem com a expectativa do leitor, porque

- A) Calvin, na sua última fala, emprega um registro formal e adequado para a expressão de uma criança.
- B) Haroldo, no último quadrinho, apropria-se do registro linguístico usado por Calvin na apresentação de sua obra de arte.
- C) Calvin emprega um registro de linguagem incompatível com a linguagem de quadrinhos.
- D) Calvin, no último quadrinho, utiliza um registro linguístico informal.
- E) Haroldo não compreende o que Calvin lhe explica, em razão do registro formal utilizado por este último.

57. (Enem)

Texto I

Chão de esmeralda

Me sinto pisando
Um chão de esmeraldas
Quando levo meu coração
À Mangueira
Sob uma chuva de rosas
Meu sangue jorra das veias
E tinge um tapete
Pra ela sambar
É a realeza dos bambas
Que quer se mostrar
Soberba, garbosa
Minha escola é um catavento a girar
É verde, é rosa
Oh, abre alas pra Mangueira passar

CHÃO de esmeralda. Intérprete: Chico Buarque.

Compositores: Chico Buarque e Hermínio Bello de Carvalho.

In: CHICO Buarque de Mangueira. Intérpretes: Chico Buarque et al. [S. l.]: Marola Edições Musicais Ltda; BMG, 1997.

Disponível em: www.chicobuarque.com.br.

Acesso em: 30 abr. 2010.

Texto II

Quando a escola de samba entra na Marquês de Sapucaí, a plateia delira, o coração dos componentes bate mais forte e o que vale é a emoção. Mas, para que esse verdadeiro espetáculo entre em cena, por trás da cortina de fumaça dos fogos de artifício, existe um verdadeiro batalhão de alegria: são costureiras, aderecistas, diretores de ala e de harmonia, pesquisador de enredo e uma infinidade de profissionais que garantem que tudo esteja perfeito na hora do desfile.

AMORIM, M.; MACEDO, G. O espetáculo dos bastidores.

Revista de Carnaval 2010: Mangueira. Rio de Janeiro:

Estação Primeira de Mangueira, 2010.

Ambos os textos exaltam o brilho, a beleza, a tradição e o compromisso dos dirigentes e de todos os componentes com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Uma das diferenças que se estabelece entre os textos é que

- A) o artigo jornalístico cumpre a função de transmitir emoções e sensações, mais do que a letra de música.
- B) a letra de música privilegia a função social de comunicar a seu público a crítica em relação ao samba e aos sambistas.
- C) a linguagem poética, no texto I, valoriza imagens metafóricas e a própria escola, enquanto a linguagem, no texto II, cumpre a função de informar e envolver o leitor.
- D) ao associar “esmeraldas” e “rosas” às cores da escola, o texto I acende a rivalidade entre escolas de samba, enquanto o texto II é neutro.
- E) o texto I sugere a riqueza material da Mangueira, enquanto o texto II destaca o trabalho na escola de samba.

58. (Enem)

Expressões idiomáticas

Expressões idiomáticas ou idiomatismo são expressões que se caracterizam por não identificar seu significado através de suas palavras individuais ou no sentido literal. Não é possível traduzi-las em outra língua e se originam de gírias e culturas de cada região. Nas diversas regiões do país, há várias expressões idiomáticas que integram os chamados dialetos.

Disponível em: www.brasilecola.com.
Acesso em: 24 abr. 2010 (Adaptação).

O texto esclarece o leitor sobre as expressões idiomáticas, utilizando-se de um recurso metalinguístico que se caracteriza por

- A) influenciar o leitor sobre atitudes a serem tomadas em relação ao preconceito contra os falantes que utilizam expressões idiomáticas.
- B) externar atitudes preconceituosas em relação às classes menos favorecidas que utilizam expressões idiomáticas.
- C) divulgar as várias expressões idiomáticas existentes e controlar a atenção do interlocutor, ativando o canal de comunicação entre ambos.
- D) definir o que são expressões idiomáticas e como elas fazem parte do cotidiano do falante pertencente a grupos regionais diferentes.
- E) preocupar-se em elaborar esteticamente os sentidos das expressões idiomáticas existentes em regiões distintas.

59. (Enem)

Assaltantes roubam no ABC 135 mil figurinhas da Copa do Mundo

Cinco assaltantes roubaram 135 mil figurinhas do álbum da Copa do Mundo 2010 na noite de quarta-feira (21), em Santo André, no ABC. Segundo a assessoria da Treelog, empresa que distribui os cromos, ninguém ficou ferido durante a ação.

O roubo aconteceu por volta das 23h30. Armados, os criminosos renderam 30 funcionários que estavam no local, durante cerca de 30 minutos, e levaram 135 caixas, cada uma delas contendo mil figurinhas. Cada pacote com cinco cromos custa R\$ 0,75.

Procurada pelo G1, a Panini, editora responsável pelas figurinhas, afirmou que a falta dos cromos em algumas bancas não tem relação com o roubo. Segundo a editora, isso se deve à grande demanda pelas figurinhas.

Disponível em: <http://g1.globo.com>.
Acesso em: 23 abr. 2010 (Adaptação).

A notícia é um gênero jornalístico. No texto, o que caracteriza a linguagem desse gênero é o uso de

- A) expressões linguísticas populares.
- B) palavras de origem estrangeira.
- C) variantes linguísticas regionais.
- D) termos técnicos e científicos.
- E) formas da norma-padrão da língua.

ESTUDO DAS PRÁTICAS CORPORAIS

01. (Enem-2021)

Texto I

Para que seja caracterizada como *bullying*, e não como uma agressão ocasional, a ação praticada e sofrida pela vítima deve responder a alguns critérios: a agressividade (física, verbal, social) e a intencionalidade do ato, ou seja, o desejo de causar dor e constrangimento; a frequência da agressão, uma vez que o *bullying* é um ato repetitivo; e a desigualdade na relação de poder, manifestada pela diferença de força física ou social entre o agressor e a vítima.

ABDALLA, S. *Bullying na escola: uma ameaça que não é brincadeira*. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br.
Acesso em: 9 ago. 2017 (Adaptação).

Texto II



NANQUIM. Disponível em: <http://nanquim.com.br>.
Acesso em: 9 ago. 2017.

De acordo com as características apresentadas nos textos, depreende-se que o *bullying* nas aulas de educação física escolar tem sido resultante das

- A) atitudes constantes de desrespeito à diversidade nas práticas corporais.
- B) lesões provocadas durante jogos de contato por estudantes agressivos.
- C) disputas entre os alunos para ocuparem posições de destaque nas equipes.
- D) assimetrias entre meninos e meninas durante a vivência das atividades propostas.
- E) práticas de inclusão de alunos com menos habilidade motora nos jogos coletivos.

02. Os Centros Petrobras de Referência Esportiva são resultado de parcerias com instituições da sociedade civil, com o propósito de contribuir para o fortalecimento e qualificação das práticas de esporte para crianças e adolescentes.

Representam espaços de construção, implementação e disseminação de metodologias e práticas esportivas educacionais, que reconhecem o esporte como um fator de desenvolvimento humano e transformação social.

Atuam, enquanto espaços de referência e exemplaridade, como polos articuladores de redes de esporte educacional, nas quais se concretizam as trocas de saberes e experiências de cada um dos atores envolvidos.

Até 2012, serão sete Centros espalhados por todo o país.

Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/PPEC/esporte-educacional#centros-referencia>. Acesso em: 28 dez. 2012.

Atualmente, há inúmeras iniciativas de instituições privadas e de organizações não governamentais similares à que é apresentada no texto. Essas iniciativas são motivadas pela ideia de que a prática esportiva deve

- A) ser incentivada por empresas e instituições da sociedade civil e não pelo estado.
- B) restringir-se a crianças e adolescentes a fim apurar-lhes o gosto pelo esporte.
- C) estar pautada em metodologias construídas nos espaços em que é ministrada.
- D) promover a aprendizagem e a disseminação de valores capazes de transformar a sociedade.
- E) ser ministrada em polos esportivos articulados à rede educacional pública de ensino.

03.



A foto ilustra uma prática muito comum nos grandes centros urbanos do Brasil, a *street dance*. Sobre a imagem e sua interpretação, podemos inferir que tal prática,

- A) ao se basear no equilíbrio e na destreza física, constitui-se como uma atividade esportiva que tem como objetivo maior o desenvolvimento da coordenação motora.
- B) influenciada pela cultura do Hip Hop, aproveita elementos ancestrais da cultura africana ao fundir a expressão corporal ao ritmo percussivo.
- C) como expressão artística clássica, apresenta passos que se baseiam na repetição e na restrição dos movimentos.

- D) como expressão da cultura afrodescendente, opõe-se à moda urbana, à linguagem coloquial e às artes visuais.
- E) sobretudo, depende das condições atléticas dos bailarinos, pois visa à competição em eventos esportivos nos quais se testa a resistência física.

04. (Enem-2020) A *Em Forma* é uma revista destinada às mulheres, às expectativas de consumo que podem ser produzidas ou que se encontram no horizonte de uma feminilidade urbana contemporânea impelida à disputa no mercado afetivo masculino (as mulheres da *Em Forma* são jovens e heterossexuais). A *Em Forma* tem como conteúdo central de suas reportagens dietas e séries de exercícios, fármacos para a pele e o cabelo, com fins de embelezamento do corpo e cuidados com a saúde, e reportagens com temas de autoajuda. Ela organiza-se em seções específicas: 1. *Fitness*; 2. *Beleza*; 3. *Dieta e nutrição*; 4. *Bem-estar*; e 5. *Especial*. Além dessas seções, apresenta sempre uma reportagem com a "Garota da capa" e outras minisseções que veiculam conteúdos similares aos das seções fixas.

ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino. *Movimento*, n. 1, 2008 (Adaptação).

Considerando-se as expectativas sobre as feminilidades produzidas pela mídia, na revista mencionada a prática de exercícios tem corroborado para a construção de uma feminilidade

- A) plural, que prioriza a saúde, o bem-estar e a beleza.
- B) hegemônica, que normatiza a heterossexualidade e a jovialidade.
- C) heterogênea, prevendo a existência de corpos com diferentes formas.
- D) padronizada, que privilegia a autonomia das mulheres sobre seu estilo de vida.
- E) cristalizada, desconsiderando as expectativas de consumo na contemporaneidade.

05. (Enem-2020) Os cuidados com o corpo vão se tornando uma exigência na modernidade e implicam a convergência de uma série de elementos: as tecnologias, para tanto, vão se desenvolvendo de maneira acelerada; o mercado dos produtos e serviços voltados para o corpo vai se expandindo; a higiene que fundamentava esses cuidados vai sendo substituída pelos prazeres do "corpo", implicação lógica do processo de secularização, no qual há a identificação da personalidade dos indivíduos com sua aparência. Por todas essas circunstâncias, o cuidado com o corpo transforma-se numa ditadura do corpo, um corpo que corresponda à expectativa desse tempo, um corpo que seja trabalhado arduamente e do qual os vestígios de naturalidade sejam eliminados.

SILVA, A. M. *Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.

O fenômeno social identificado, em relação à presença do corpo na sociedade, indica que

- A) as tecnologias, o mercado dos produtos e serviços e a higiene criaram uma ditadura do corpo.
- B) os cuidados com o corpo na modernidade reforçam a naturalidade da personalidade do indivíduo.
- C) a expansão das tecnologias de cuidado reduz o impacto desempenhado pelos padrões estéticos na construção da imagem corporal.
- D) o enfraquecimento atual dos padrões de beleza favorece o crescimento do mercado de produtos e serviços voltados aos cuidados estéticos.
- E) os padrões estéticos desempenham uma importante função social à medida que induzem à melhoria dos indicadores de saúde na população.

06. (Enem–2020) Nos dias atuais, para as crianças e os adolescentes, a alimentação adequada e balanceada está associada, na maioria das vezes, à busca da forma ideal, segundo padrões ditados pela mídia. Se antes essa preocupação era predominantemente feminina, hoje existem adolescentes tentando emagrecer a qualquer custo: entram e saem de dietas e regimes feitos por conta própria, automedicam-se ou praticam exercícios físicos sem orientação.

MATTOS, L. O. N. Educação física e educação para a saúde. *MultiRio*, 2016 (Adaptação).

Adolescentes associam que a conquista da “forma ideal” do corpo está relacionada à

- A) adoção de hábitos inadequados à saúde no cotidiano.
- B) busca de auxílio médico para o tratamento com fármacos.
- C) adesão a programas oferecidos por academias de ginástica.
- D) atuação da mídia na estética presente no imaginário feminino.
- E) procura de um nutricionista para a realização de dieta e regime.

07. (Enem–2020) O que dizer de um corpo flácido, gordo, considerado deselegante nos dias de hoje, mas que era, há não muito tempo, considerado sensual e inspirador por pintores clássicos? Como entender o conceito de saúde, associado antigamente a um corpo robusto, até mesmo gordo, e atualmente relacionado a um corpo magro? E o corpo já não tão jovem, sobre o qual é imposta uma série de “consertos” e “reparos” para parecer mais jovem? O que se pode dizer é que o corpo é uma síntese da cultura, pois, através do seu corpo, o ser humano vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, em um processo de incorporação.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. *Movimento*, n. 2, 1995 (Adaptação).

As mudanças das representações sobre o corpo ao longo da História são provenientes da

- A) busca permanente pela saúde relacionada a um padrão corporal específico.
- B) interferência da História da Arte sobre padrões corporais valorizados no cotidiano.
- C) pesquisa por novos procedimentos estéticos voltados aos cuidados com a aparência corporal.
- D) diferença aparente entre a capacidade motora de um corpo jovem e aquele marcado pelo tempo.
- E) influência da sociedade na construção dos sentidos e significados sociais relacionados ao corpo.

08. (Enem–2020) O universo infantil encanta por ser rico na diversidade de manifestações corporais. Crianças brincam de pega-pega, esconde-esconde, mãe de rua e experienciam diversas possibilidades de movimento na busca de novas descobertas, que podem ocorrer por meio de elementos gímnicos, como a estrelinha, a cambalhota, a bananeira (nomes populares dados à roda, ao rolamento e à parada de mãos).



PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. *Revista de Educação Física da UEM*, n. 1, 2010.

Os fundamentos gímnicos da roda e da parada de mãos requerem, respectivamente, a aplicação dos elementos de

- A) pose e força.
- B) giro e corrida.
- C) apoio e equilíbrio.
- D) saltito e suspensão.
- E) reversão e resistência.

09. (Enem) O processo de leitura da informação vinda do companheiro e do adversário é fundamental nos esportes coletivos. O participante de modalidades com essas características deverá, a todo momento, ler e interpretar as informações gestuais de seu companheiro e adversário que, por outra via, também é portador de informações. Estas deverão ser claras e legíveis para seu companheiro e totalmente obscuras para o adversário.

Na interpretação praxiológica, seria aquele jogador que consegue ler as informações do adversário e posicionar-se da melhor forma possível, antecipando-se a seus adversários e ocupando os melhores espaços.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos esportes e jogos na escola. *Motriz*, n. 2, 2005 (Adaptação).

De acordo com a ideia de processamento de informação nas modalidades esportivas coletivas, para ser bem-sucedido em suas ações no jogo, o jogador deve

- A) identificar as informações produzidas por todos os jogadores, posicionando-se de forma fixa no espaço de jogo.
- B) refletir sobre as informações fornecidas por todos os jogadores e executar os gestos técnicos com precisão no jogo.
- C) analisar as informações dos adversários e, com base nelas, realizar individualmente suas ações, com o fim de tirar vantagem tática.
- D) fornecer informações precisas para os adversários e interpretar as dos companheiros, para facilitar sua tomada de decisão.
- E) interpretar informações de companheiros e adversários, agindo objetivamente com os primeiros e imprecisamente com os adversários.

10. (Enem) O *ultimate frisbee* é um jogo competitivo praticado com um disco. Essa modalidade esportiva tem como característica mais interessante o fato de não contar com um árbitro. Apesar de ter regras preestabelecidas, estas são aplicadas conforme o consenso entre os praticantes.

GUTIERREZ, G. L. et. al. *A construção de consensos numa prática esportiva competitiva: uma análise habermasiana do ultimate frisbee*. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 19 jun. 2012 (Adaptação).

Em relação à aplicação das regras, o *ultimate frisbee* prevê

- A) contestação externa das posições assumidas no jogo.
- B) regras aplicadas com base em posições individualistas.
- C) entendimento mútuo na solução de lances controversos.
- D) dúvidas solucionadas pela opinião dos mais experientes.
- E) definição das regras por meio de acordo entre os jogadores.

11. (Enem)

Frevo Nino Pernambuquinho

É o frevo

Arrastando a multidão, fervendo.

É na ponta do pé e no calcanhar

É no calcanhar e na ponta do pé com a direita

É na ponta do pé e no calcanhar com a esquerda

Saci-pererê, saci-pererê com a direita

Saci-pererê com a esquerda

Girando, girando, girando no girassol

É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

É na ponta do pé e no calcanhar

Pisando em brasa

Pisando em brasa porque o chão está pegando fogo

Na Avenida Guararapes

Arrastando o Galo da Madrugada

Olha a tesoura, para cortar todos os males.

É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

PERRÉ-bumbá. Compositor: Duda. Recife: Gravadora Independente, 1998. [Fragmento]

A letra da canção apresenta o frevo como uma expressão da cultura corporal que pode ser reconhecida por meio da descrição de

- A) diversos ritmos.
- B) diferentes passos.
- C) distintos adereços.
- D) vários personagens.
- E) uso de instrumentos.

12. (Enem)

Liberada, judoca árabe faz história nos Jogos Olímpicos de Londres

Aos 16 anos de idade, a judoca Wojdan Ali Seraj Shaherkani, da categoria pesado (acima de 78 kg), fez história nos Jogos Olímpicos de Londres. Ela se tornou a primeira mulher da Arábia Saudita a disputar uma Olimpíada. Isso depois de superar não só o preconceito em seu país como também o quase veto da Federação Internacional de Judô (FIJ), que não queria permitir que a atleta competisse vestindo o hijab, o tradicional véu islâmico.



Disponível em: www.lancenet.com.br. Acesso em: 8 ago. 2012 (Adaptação).

No âmbito do esporte de alto rendimento, o uso do véu pela lutadora saudita durante os Jogos Olímpicos de Londres, 2012, representa o(a)

- A) descumprimento da regra oficial do judô.
- B) risco para a integridade física das atletas adversárias.
- C) vantagem para a atleta saudita na competição de judô.
- D) influência de aspectos culturais e religiosos no esporte.
- E) dificuldade da mulher islâmica para vencer preconceitos.

13. (Enem–2021)

O esporte moderno, como o futebol, desenvolve-se, nos dias de hoje, com base nos princípios da sociedade moderna ocidental, industrializada nos moldes capitalistas. Ele é uma instância da ação do poder econômico e do poder político, figurando também no rol dos instrumentos de manutenção da ordem vigente e da manobra e comunicação com as massas.

PAULA, H. E. Cabeça de ferro, peito de aço, pena de pau: a construção do corpo esportista brincante. *Motriz*, n. 2, 1996 (Adaptação).

Jogadores e jogadoras podem se tornar elementos transformadores das ordens esportiva e social, na medida em que exerçam festivamente a sua criatividade para

- A) desempenharem sua prática de forma competitiva.
- B) fazerem o futebol ser considerado como um “esporte do povo”.
- C) realizarem profissionalmente o desempenho de suas atividades.
- D) produzirem materiais esportivos específicos à sua prática.
- E) expressarem criticamente as suas opiniões em relação ao futebol.

14. (Enem–2021)

A prática de jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas é considerada, no senso comum, como sinônimo de saúde. Essa relação direta de causa e efeito linear e incondicional é explorada e estimulada pela indústria cultural, do lazer e da saúde ao reforçar conceitos e cultivar valores, no mínimo contestáveis, de dieta, de forma física e de modelos de corpos ideais.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1998.

O texto demonstra uma compreensão de saúde baseada na

- A) realização de exercícios físicos para uma boa forma.
- B) complexidade dos diversos fatores para sua manutenção.
- C) prática de ginástica como sinônimo de sucesso e bem-estar.
- D) superação de limites no esporte como forma de satisfação e prazer.
- E) alimentação balanceada para o alcance de padrão corporal hegemônico.

15. (Enem–2021)

Texto I

O usufruto de jogos eletrônicos, vinculado à psicopatologia, pode ser considerado um comportamento desadaptativo quando são apresentados sinais de excesso na utilização de tais tecnologias. Isso ocorre quando o comportamento afeta o sujeito de forma que ele se encontra incapaz de controlar a frequência e o tempo diante de um comportamento que anteriormente era considerado inofensivo.

LEMOS, I. L.; SANTANA, S. M. *Rev. Psiq. Clín.*, n. 1, 2012.

Texto II

A maior parte da literatura científica relacionada aos *exergames* e educação se concentra no potencial do jogo para melhorar a saúde física dos alunos, envolvê-los em atividades sociais e melhorar seu desempenho acadêmico. Resultados de pesquisas recentes também têm mostrado que tais jogos podem contribuir para o treinamento de práticas esportivas e outras atividades envolvendo movimento, ou para o desenvolvimento de habilidades motoras.

FINCO, M. D.; REATEGUI, E. B.; ZARO, M. A. *Movimento*, n. 3, jul. / set. 2015.

Apesar de interpretarem de forma distinta os jogos eletrônicos, ambos os textos abordam o(a)

- A) doença como foco central.
- B) relação do jogo com o indivíduo.
- C) controle do tempo de uso do jogo.
- D) necessidade de treinamento físico.
- E) envolvimento em práticas coletivas.

16. (Enem–2021)

Bola na rede

Futebol de várzea, pelada, baba, racha, rachão. Os nomes podem ser diferentes em cada pedaço do Brasil, mas bater uma bolinha é mesmo uma paixão nacional. Os dados do suplemento de esporte da PNAD 2015 mostraram que o futebol foi a principal modalidade esportiva praticada no Brasil, com 15,3 milhões de adeptos.

É claro que o fato de o nosso país ter um futebol profissional consagrado, com times que arrebata torcidas e revelam jogadores, é uma influência positiva, mas a maioria dessa galera que gosta de correr atrás da bola não tem nenhuma pretensão profissional com o esporte. Para eles, tão bom quanto marcar um gol é juntar velhos amigos, fazer novas amizades e se divertir muito.

BENEDICTO, M.; MARLI, M. *Retratos*: a revista do IBGE, n. 2, ago. 2017 (Adaptação).

Ao abordar a temática do futebol no Brasil, o texto apresenta diferentes nomes para uma partida do esporte. Ao fazer isso, fica evidente que

- A) os torcedores enaltecem seus times favoritos.
- B) o futebol é um esporte presente em todo o Brasil.
- C) a linguagem do futebol reaproxima pessoas distantes.
- D) os campeonatos da modalidade propiciam a integração do Brasil.
- E) as regiões do país imprimem um estilo próprio para o jogo de futebol.

ESTUDO DOS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS EM DIFERENTES TEXTOS

01.

**Semana Santa no Ceará.
Você em comunhão com a natureza.**

Governo do Estado do Ceará

O texto anterior compôs uma publicidade do governo do Ceará sobre o feriado da Semana Santa, convidando a população para viajar para o estado no referido período. Nessa publicidade, utilizou-se uma palavra que, no contexto de produção e veiculação do texto, cria um efeito de sentido ambíguo.

A palavra que é utilizada para construir esse efeito é

- A) Santa. D) comunhão.
- B) Ceará. E) natureza.
- C) você.

02.

Duras penas

Um projeto de lei sobre drogas do deputado Osmar Terra (PMDB-RS) foi aprovado nesta semana [22 maio 2013] pela Câmara dos Deputados. Como qualquer proposta para solucionar o problema do tráfico e da dependência química, esta também suscita farta controvérsia. [...]

Facultava-se a agentes de segurança pública, por exemplo, determinar a internação involuntária dos dependentes. Condiciona-se agora a medida, admissível só em casos extremos, a autorização familiar e recomendação médica.

[...] Além disso, faltou clareza quanto aos limites que caracterizam a posse de drogas para consumo individual. [...] Jovens flagrados com pequenas quantidades de maconha são por vezes tratados como traficantes; não se exclui, agora, que venham a ser enquadrados como chefes.

O projeto vai contra a corrente internacional, que aponta o fracasso de estratégias apenas repressivas contra as drogas. Discute-se até sua liberação, com regulamentação e assistência médica. Não se espera que o Senado chegue a tanto, mas que ao menos corrija as distorções ao revisar a matéria.

DURAS penas. *Folha de S.Paulo*, 30 maio 2013.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2013/05/1287142-editorial-duras-penas.shtml>.

Acesso em: 21 fev. 2014.

03.

O tabaco consome dinheiro público

Bilhões em reais saem do bolso do contribuinte para tratar a dependência do tabaco e as graves doenças que ele causa. A dependência do tabaco também aumenta as desigualdades sociais porque muitos trabalhadores fumantes, além de perderem a saúde, gastam com cigarros o que poderia ser usado em alimentação e educação. Para romper esse perverso círculo de pobreza, países do mundo inteiro estão se unindo através da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco para conter a expansão do tabagismo e os graves danos que causa, sobretudo nos países em desenvolvimento. Incluir o Brasil nesse grupo interessa a todos os brasileiros.

Esse é um passo importante para criar uma sociedade mais justa.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2004.

Em “**Esse** é um passo importante para criar uma sociedade mais justa”, o termo destacado retoma a ideia de que

- A) a dependência do tabaco tem a possibilidade de incluir o Brasil em programas mundiais.
- B) o brasileiro gasta mais com cigarro do que com alimentação e educação.
- C) a dependência do tabaco eleva a posição do Brasil mundialmente.
- D) o Brasil pode conter a desigualdade social e a expansão do tabagismo.
- E) o Brasil será incluído no grupo Convenção-Quadro.

04.



Disponível em: <http://propmark.uol.com.br>.
Acesso em: 13 dez. 2012.

O texto publicitário anterior apresenta a seguinte informação: "Você só pode resgatar suas passagens do TAM Fidelidade numa época predefinida: **qualquer hora.**"

A expressão em negrito é a responsável pela produção do sentido desejado pela publicidade, porque

- A) estabelece com o restante do texto uma relação de complementação, reafirmando as informações anteriores a ela.
- B) apresenta uma informação contraditória em relação ao restante do texto, porém enfatizando a eficiência da empresa.
- C) relativiza o entendimento do texto como um todo, uma vez que contradiz as expectativas criadas pelo leitor.
- D) sustenta o intuito de mostrar ao leitor que, apesar de a época ter de ser predefinida, o serviço é contínuo, 24 horas.
- E) apresenta uma opção mais vantajosa ao consumidor em relação a outras empresas, apesar de impor certa restrição.

05.

XI - Aquela Senhora tem um Piano

Aquela senhora tem um piano
Que é agradável mas não é o correr dos rios
Nem o murmúrio que as árvores fazem...

Por que é preciso ter um piano?
O melhor é ter ouvidos
E amar a natureza.

CAEIRO, Alberto [Fernando Pessoa]. *O guardador de rebanhos*. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

A conjunção "mas", entre seus usos, destaca-se pela função de ligar orações coordenadas adversativas. Isso se exemplifica na primeira estrofe do poema, quando esse conectivo, associado ao significado que o piano assume nos versos, estabelece uma oposição entre

- A) arte e amor.
- B) cores e sons.
- C) realidade e desejo.
- D) bem cultural e bem natural.
- E) necessidade e superficialidade.

06.



Nessa tirinha, o recurso morfológico responsável pelo humor é o(a)

- A) adjetivo "boa", no 3º quadrinho.
- B) advérbio "só", no 3º quadrinho.
- C) palavra denotativa de inclusão "ainda", no 3º quadrinho.
- D) palavra "que", no 2º quadrinho.
- E) verbo "continua", no 3º quadrinho.

07.

Vaca sem fio

Bovinos entram de vez na era digital – e até postam suas próprias mensagens no Twitter

"O robô guiado por *laser* localizou minhas tetas." "Dei 15,4 litros de leite em 7 minutos e 12 segundos." "Tudo isso me deixou com fome: comi 1,408 kg." São tuítes mais interessantes que os de muita gente, não? E foram postados por duas vacas: Amanda (@ContrastAmanda) e Mabel (@ChargeMabel), que se conectaram ao Twitter por meio de um sistema criado pela Universidade de Waterloo em Ontário, no Canadá. Isso graças a um *chip* implantado na orelha das vacas, que transmite todas as principais informações do animal – quando e como a vaca comeu, qual distância ela andou no pasto, quanto leite produziu e dados como peso, idade, histórico de vacinação, etc. Tudo fica gravado no *chip*, que também posta mensagens no Twitter com as principais estatísticas do dia a dia das vacas.

COSTA, Camilla. *Vaca sem fio. Superinteressante*, São Paulo, n. 287, p. 16, jan. 2011.

A coesão textual diz respeito às operações linguísticas de que o falante dispõe para interligar os elementos de um texto, visando à produção de sentido. São realizadas por meio de pronomes, artigos, numerais, sinônimos, etc.

A alternativa em que o pronome sublinhado retoma e sintetiza um enunciado anteriormente expresso é:

- A) "São tuítes mais interessantes que os de muita gente, não?"
- B) "Tudo fica gravado no *chip*, que também posta mensagens no Twitter com as principais estatísticas do dia a dia das vacas."
- C) "Isso graças a um *chip* implantado na orelha das vacas, que transmite todas as principais informações do animal [...]."
- D) "E foram postados por duas vacas: Amanda (@ContrastAmanda) e Mabel (@ChargeMabel) [...] que se conectaram ao Twitter [...]."
- E) "[...] quando e como a vaca comeu, qual distância ela andou no pasto, quanto leite produziu [...]."

08.

A idade das galinhas (diálogo)

Paulo: – Ontem tive que sacrificar uma galinha ainda jovem...

Antônio: – Como pode, Paulo, saber a idade das galinhas?

Paulo: – Pelos dentes, Antônio.

Antônio: – Louco! As galinhas não possuem dentes!

Paulo: – Mas eu possuo!

COMBA, Júlio. *Programa de Latim*. Brasília: Salesiana, 1995.

No diálogo anterior, há um elemento ambíguo, que causa uma confusão cômica. A expressão ambígua do diálogo é

- A) "ainda jovem."
- B) "saber a idade das galinhas."
- C) "pelos dentes."
- D) "louco!"
- E) "mas eu possuo!"

09.

Texto I

Não sendo, como se viu, uma operação obrigatória, o paralelismo pode constituir um interessante recurso expressivo do qual o enunciador pode lançar mão para ordenar, orientar, segundo suas intenções, as ideias do receptor da mensagem, fazendo corresponder ideias similares a formas verbais similares. Isso não significa, contudo, que qualquer estrutura paralelística surta um efeito significativo para a expressividade da linguagem.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 510-511.

Texto II

Ele **não só** tem as melhores propostas, **como também** tem mais experiência de gestão pública.

Relacionando a definição apresentada no texto I com os operadores em negrito no texto II, pode-se concluir que, neste, o paralelismo foi utilizado como recurso expressivo, pois

- A) expõem-se dois critérios para a escolha de um possível candidato, estabelecendo-se uma relação de contraste.
- B) há perfeita coordenação sintática entre os termos, que têm o mesmo valor sintático, permitindo sua concatenação.
- C) apresentam-se dois argumentos que invalidam a escolha do candidato, sendo o segundo mais relevante que o primeiro.
- D) há concatenação de termos de valor sintático distinto, subvertendo, propositalmente, o princípio do paralelismo.
- E) exibem-se dois argumentos-chave para a escolha de um possível candidato, sendo o segundo mais significativo que o primeiro.

10. (Enem-2021)

As ruas de calçamento irregular feito com pedras pé de moleque e o casario colonial do centro histórico de Paraty, município ao sul do estado do Rio de Janeiro, foram palco de uma polêmica encerrada há pouco mais de dez anos: o nome da cidade deveria ser escrito com "y" ou com "i"?

Tudo começou após mudanças nas regras ortográficas da Língua Portuguesa no Brasil terem determinado a substituição do "y" por "i" em palavras como "Paraty", que então passou a figurar nos mapas como "Parati". Revoltados com a alteração, os paratienses se mobilizaram para que o "y" retornasse ao seu devido lugar na grafia do nome da cidade, o que só ocorreu depois da aprovação de uma lei pela Câmara de Vereadores, em 2007.

No caso de "Paraty", uma das argumentações em favor do uso do "y" teve por base a origem indígena da palavra. "Foi percebido que existem várias tonalidades para a pronúncia do 'i' para os indígenas. E cada uma delas tem um significado diferente. O 'y' é mais próximo à pronúncia que eles usavam para significar algo no território. É como se fosse 'Paratii', que significa água que corre. Aí o linguista achou por bem utilizar o 'y' para representar essa pronúncia, o 'i' longo, o 'i' dobrado", esclarece uma técnica da coordenação de cartografia do IBGE.

BENEDICTO, M.; LOSCHI, M. Nomes geográficos. *Retratos*: a revista do IBGE, fev. 2019.

A resolução da polêmica, com a permanência da grafia da palavra "Paraty", revela que a normatização da Língua Portuguesa foi desconsiderada por

- A) conveniência político-partidária.
- B) motivação de natureza estética e lúdica.
- C) força da tradição e do sentimento de pertença.
- D) convenção ortográfica de alcance geral.
- E) necessidade de sistematização dos usos da língua.

11.

**Projetos almejam conectar bilhões de pessoas;
Brasil testa Internet por balão**

Há 4,3 bilhões de pessoas vivendo *offline*, segundo a estimativa da UIT (União Internacional de Telecomunicações), órgão que faz parte da ONU. Isso representa 61,2% da população mundial.

Para levar a Internet a esse contingente (e faturar com isso), o Facebook e o Google anunciaram que estão trabalhando em ambiciosos projetos de inclusão digital.

[...]

O Loon – nome de uma espécie de ave marinha – está em fase de testes desde junho, na Nova Zelândia, onde cerca de 30 balões foram lançados; 50 moradores eram responsáveis por controlá-los.

“Soa como um pouco de ficção científica, mas tenho certeza de que o projeto vai se tornar realidade”, disse à agência Efe Sameera Ponda, engenheira do Google. “Levar Internet a todos com balões é mais fácil e barato do que fazê-lo através de satélites.

GONZAGA, Yuri. Projetos almejam conectar bilhões de pessoas; Brasil testa internet por balão. *Folha de S.Paulo*, 25 nov. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2013/11/1375501-projetos-almejam-conectar-bilhoes-de-pessoas-brasil-testa-internet-por-balao.shtml>. Acesso em: 11 maio 2021.

No fragmento de notícia anterior, a engenheira do Google afirma que o novo projeto da empresa (o Loon) assemelha-se à ficção científica.

Ao fazer essa comparação, ela se refere a esse projeto como sendo

- A) custoso.
- B) estranho.
- C) irreal.
- D) lucrativo.
- E) moderno.

12.

O Facebook como espelho

Ainda me lembro da época em que o público de um espetáculo musical estava lá para ouvir música, talvez para cantar e dançar, certamente não para fotografar e ser fotografado. Silenciosamente algo mudou. [...]

“Se não fotografou e não publicou, então não existe.” [...] Celulares e redes de compartilhamento transformaram os 15 minutos de fama em uma espécie de “*Show de Truman*” universal, em que registros banais e confissões diversas tornaram todos um pouco inseguros, verificando a composição de sua figura no espelho do Facebook e corrigindo seu discurso e conduta de acordo com as menções e aprovações recebidas.

RADFAHRER, Luli. O Facebook como espelho. *Folha de S.Paulo*, 10 set. 2012. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/colunas/luliradfahrer/2012/09/1150077-o-facebook-como-espelho.shtml>. Acesso em: 11 maio 2021.

Na sentença “**Se** não fotografou e não publicou, **então** não existe.”, as conjunções destacadas estabelecem, respectivamente, relação semântica de

- A) causa e consequência.
- B) condição e consequência.
- C) dúvida e conclusão.
- D) hipótese e conclusão.
- E) hipótese e consequência.

13. (Enem–2021)

Piquititim

Se eu fosse um passarim
Destes bem avoadô
Destes bem piquititim
Assim que nem beija-flor
Avoava do gaim e assentava sem assombro
Nas grimpinha do seu ombro
Mode beijá seus beicim

E se ocê deixasse as vez
Com um fio do seu cabelim
No prazo de quaz um mês
Eu fazia nosso nin
Aí sei que dessa vez
Em poquim tempo dispoiz
Nóis largava de ser dois
Pra ser quatro, cinco ou seis

CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.

A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a)

- A) ausência da marca de concordância nominal.
- B) redução da sílaba final de determinadas palavras.
- C) emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.
- D) uso da regra variável de concordância verbal.
- E) supressão do R na sílaba final dos vocábulos.

14.

Ao sabor de uns poucos

Longe do Brasil há um mês, e sem celular, Internet, Facebook, Twitter ou telepatia, dependi de amigos para saber a quantas íamos. A imprensa europeia não nos acusa em seu radar, e o total de notícias que li sobre o país foi perto de zero – sinal, pelo menos, de que estávamos livres de tufões, *tsunamis*, terrorismo e tráfico de criancinhas louras.

Já a Alemanha, por onde andei nesse período, completou sua ocupação do noticiário internacional com o estrilo de sua primeira-ministra, Angela Merkel, ao saber-se espionada pelos americanos – a mesma denúncia que a presidente Dilma fizera há pouco, sem repercussão.

CASTRO, Ruy. Ao sabor de uns poucos. *Folha de S.Paulo*, 30 out. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2013/10/1364063-ao-sabor-de-uns-poucos.shtml>. Acesso em: 12 nov. 2013 (Adaptação).

No trecho anterior, o autor empregou, em parágrafos diferentes, o travessão com função

- A) distinta, pois o primeiro introduz um exemplo; o segundo, uma ironia.
- B) distinta, pois o primeiro introduz um fato; o segundo, um exemplo.
- C) distinta, pois o primeiro introduz uma ironia; o segundo, uma informação complementar.
- D) semelhante, pois ambos introduzem uma explicação à ideia anterior.
- E) semelhante, pois ambos introduzem uma ironia.

15. (Enem–2021)

Muitos imigrantes de Hunsrück, localizada no sudoeste da Alemanha, chegaram ao Brasil no século 19 trazendo consigo uma variante do alemão, o *hunsrückisch*. Em contato com o português, essa variante se fundiu com algumas palavras, dando origem a uma nova língua falada no Brasil há quase 200 anos, considerada uma língua de imigração.

A partir de 2007, línguas de imigração se tornaram línguas co-oficiais em 19 municípios, sendo ensinadas nas escolas municipais. Em 2012, o *hunsrückisch* se tornou patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul, falado também em Santa Catarina e no Espírito Santo.

Disponível em: www.dw.com.
Acesso em: 11 jun. 2019 (Adaptação).

Ao informar que o *hunsrückisch* é falado em algumas regiões do país, o texto revela que o Brasil

- A) foi subordinado à cultura alemã.
- B) é caracterizado pelo plurilinguismo.
- C) foi consagrado por sua diversidade linguística.
- D) foi beneficiado pelo ensino bilíngue em seu território.
- E) está sujeito a imposições linguísticas de outros povos.

16. (Enem–2020) Muito do que gastamos (e nos desgastamos) nesse consumismo feroz podia ser negociado com a gente mesmo: uma hora de alegria em troca daquele sapato. Uma tarde de amor em troca da prestação do carro do ano; um fim de semana em família em lugar daquele trabalho extra que está me matando e ainda por cima detesto.

Não sei se sou otimista demais, ou fora da realidade. Mas, à medida que fui gostando mais do meu *jeans*, camiseta e mocassins, me agitando menos, querendo ter menos, fui ficando mais tranquila e mais divertida. Sapato e roupa simbolizam bem mais do que isso que são: representam uma escolha de vida, uma postura interior.

Nunca fui modelo de nada, graças a Deus. Mas amadurecer me obrigou a fazer muita faxina nos armários da alma e na bolsa também. Resistir a certas tentações é burrice; mas fugir de outras pode ser crescimento, e muito mais alegria.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*.
Rio de Janeiro: Record, 2011.

Nesse texto, há duas ocorrências de dois-pontos. Na primeira, eles anunciam uma enumeração das negociações que podemos fazer conosco. Na segunda, eles introduzem uma

- A) opinião sobre o uso de *jeans*, camiseta e mocassins.
- B) explicação sobre a simbologia de sapatos e roupas.

- C) conclusão acerca da oposição entre otimismo e realidade.
- D) comparação entre ostentação e conforto em termos de vestuário.
- E) retomada da ideia de negociação discutida no primeiro parágrafo.

17. (Enem) Para os chineses da dinastia Ming, talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros: acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente, que os espíritos malévolos só viajam em linha reta. Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas. Qualidades sobrenaturais não são as únicas razões para considerarmos as favelas um modelo urbano viável, merecedor de investimentos infraestruturais em escala maciça. Lugares com conhecidos e sérios problemas, elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje. Contudo que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso. As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno e sua história se confunde com a formação do Brasil.

CARVALHO, B. A favela e sua hora.
Piauí, n. 67, abr. 2012.

Os enunciados que compõem os textos encadeiam-se por meio de elementos linguísticos que contribuem para construir diferentes relações de sentido. No trecho “Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas”, o conector “portanto” estabelece a mesma relação semântica que ocorre em

- A) “[...] talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros [...].”
- B) “[...] acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente [...].”
- C) “[...] elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje.”
- D) “Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso.”
- E) “As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno [...].”

18. (Enem)

Argumento

Tá legal
Eu aceito o argumento
Mas não me altere o samba tanto assim
Olha que a rapaziada está sentindo a falta
De um cavaco, de um pandeiro
Ou de um tamborim

Sem preconceito
Ou mania de passado
Sem querer ficar do lado
De quem não quer navegar
Faça como um velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar

VIOLA, Paulinho da.
Disponível em: www.paulinhodaviola.com.br.
Acesso em: 6 dez. 2012

Na letra da canção, percebe-se uma interlocução. A posição do emissor é conciliatória entre as tradições do samba e os movimentos inovadores desse ritmo. A estratégia argumentativa de concessão, nesse cenário, é marcada no trecho

- A) "Mas não me altere o samba tanto assim".
- B) "Olha que a rapaziada está sentindo a falta".
- C) "Sem preconceito / Ou mania de passado".
- D) "Sem querer ficar do lado / De quem não quer navegar".
- E) "Leva o barco devagar".

19. (Enem)

A palavra e a imagem têm o poder de criar e destruir, de prometer e negar. A publicidade se vale deste recurso linguístico-imagético como seu principal instrumento. Vende a ficção como o real, o normal como algo fantástico; transforma um carro em um símbolo de prestígio social, uma cerveja em uma loira bonita, e um cidadão comum num astro ou estrela, bastando tão somente utilizar o produto ou serviço divulgado. Assim, fazer o banal tornar-se o ideal é tarefa ordinária da linguagem publicitária.

ALMEIDA W. M. A linguagem publicitária e o estrangeirismo. *Língua Portuguesa*, n. 35, jan. 2012.

Alguns elementos linguísticos estabelecem relações entre as diferentes partes do texto. Nesse texto, o vocábulo "Assim" (linha 9) tem função de

- A) contrariar os argumentos anteriores.
- B) sintetizar as informações anteriores.
- C) acrescentar um novo argumento.
- D) introduzir uma explicação.
- E) apresentar uma analogia.

20. (Enem) Contam, numa anedota, que certo dia Rui Barbosa saiu às ruas da cidade e se assustou com a quantidade de erros existentes nas placas das casas comerciais e que, diante disso, resolveu instituir um prêmio em dinheiro para o comerciante que tivesse o nome de seu estabelecimento grafado corretamente. Dias depois, Rui Barbosa saiu à procura do vencedor. Satisfeito, encontrou a placa vencedora: "Alfaiataria Águia de Ouro". No momento da entrega do prêmio, ao dizer o nome da alfaiataria, Rui Barbosa foi interrompido pelo alfaiate premiado, que disse:

– Sr. Rui, não é "águia de ouro"; é "aguia de ouro"!

O CARÁTER político do ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Disponível em: <http://rosabe.sites.uol.com.br>. Acesso em: 2 ago. 2012.

A variação linguística afeta o processo de produção dos sentidos no texto. No relato envolvendo Rui Barbosa, o emprego das marcas de variação objetiva

- A) evidenciar a importância de marcas linguísticas valorizadoras da linguagem coloquial.
- B) demonstrar incômodo com a variedade característica de pessoas pouco escolarizadas.
- C) estabelecer um jogo de palavras a fim de produzir efeito de humor.
- D) criticar a linguagem de pessoas originárias de fora dos centros urbanos.
- E) estabelecer uma política de incentivo à escrita correta das palavras.

21. (Enem)

Senhora

– Mãe, noooooossa! Esse seu cabelo novo ficou lindo! Parece que você é, tipo, mais jovem!

– Jura, minha filha? Obrigada!

– Mas aí você vira de frente e aí a gente vê que, tipo, não é, né?

– Coisa linda da mamãe!

Esse diálogo é real. Claro que achei graça, mas o fato de envelhecer já não é mais segredo para ninguém.

Um belo dia, a vendedora da loja te pergunta: "A senhora quer pagar como?" Senhora? Como assim?

Eu sempre fui a Marcinha! Agora eu sou a dona Márcia! Sim, o porteiro, o motorista de táxi, o jornalista, o garçom, o mundo inteiro resolveu ter um respeito comigo que eu não pedi!

CABRITA, M. Disponível em: www.istoe.com.br.

Acesso em: 11 ago. 2012. [Fragmento]

A exploração de registros linguísticos é importante estratégia para o estabelecimento do efeito de sentido pretendido em determinados textos. No texto, o recurso a diferentes registros indica

- A) mudança na representação social do locutor.
- B) reflexão sobre a identidade profissional da mãe.
- C) referência ao tradicionalismo linguístico da autora do texto.
- D) elogio às situações vivenciadas pela personagem mãe.
- E) compreensão do processo de envelhecimento como algo prazeroso.

22. (Enem)

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos – dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. **Ou seja**, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. **Mas**, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo **também** polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. **Afinal**, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. **Então**, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- A) “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- B) “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- C) “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- D) “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- E) “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

23. (Enem)

A tendência dos nomes

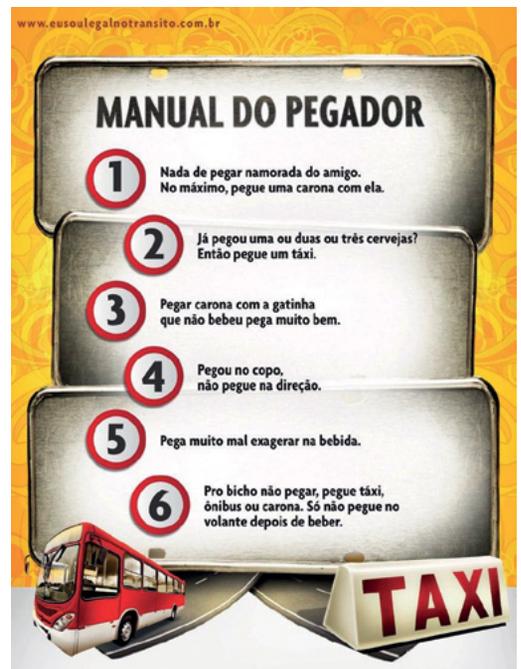
O nome é uma das primeiras coisas que não escolhemos na vida. Estará inscrito nos registros: na maternidade, no RG, no CPF, no obituário, etc. Enfim, uma escolha que não fizemos nos acompanha do berço ao túmulo, pois na lápide se dirá que ali jaz Fulano de Tal.

SILVA, D. *Língua*, n. 77, mar. 2012.

Algumas palavras atuam no desenvolvimento de um texto contribuindo para a sua progressão. A palavra “enfim” promove o encadeamento do texto, tendo sido utilizada com a intenção de

- A) explicar que os nomes das pessoas são escolhidos no nascimento.
- B) ratificar que os nomes registrados no nascimento são imutáveis.
- C) reiterar que os nomes recebidos são importantes até a morte.
- D) concluir que os nomes acompanham os indivíduos até a morte.
- E) acrescentar que ninguém pode escolher o próprio nome.

24. (Enem)



Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Anúncios publicitários geralmente fazem uso de elementos verbais e não verbais. Nessa peça publicitária, a imagem, que simula um manual, e o texto verbal, que faz uso de uma variedade de língua específica, combinados, pretendem

- A) fazer a gradação de comportamentos e de atitudes em termos da gravidade de efeitos da bebida alcoólica.
- B) aconselhar o leitor da peça publicitária a não “pegar” a namorada do amigo para o “bicho não pegar”.
- C) promover a mudança de comportamento dos jovens em relação ao consumo do álcool e à direção.
- D) demonstrar que a viagem de ônibus ou de táxi é mais segura, independentemente do consumo de álcool.
- E) incentivar a prática da carona em carros de motoristas do sexo feminino.

25. (Enem)

Miss Universo: "As pessoas racistas devem procurar ajuda"

SÃO PAULO — Leila Lopes, de 25 anos, não é a primeira negra a receber a faixa de Miss Universo. A primazia coube a Janelle "Penny" Commissiong, de Trinidad e Tobago, vencedora do concurso em 1977. Depois dela, vieram Chelsi Smith, dos Estados Unidos, em 1995; Wendy Fitzwilliam, também de Trinidad e Tobago, em 1998, e Mpule Kwelagobe, de Botswana, em 1999. Em 1986, a gaúcha Deise Nunes, que foi a primeira negra a se eleger Miss Brasil, ficou em sexto lugar na classificação geral. Ainda assim, a estupidez humana faz com que, vez ou outra, surjam manifestações preconceituosas como a de um *site* brasileiro que, às vésperas da competição, e se valendo do anonimato de quem o criou, emitiu opiniões do tipo "Como alguém consegue achar uma preta bonita?" Após receber o título, a mulher mais linda do mundo — que tem o português como língua materna e também fala fluentemente o inglês — disse o que pensa de atitudes como essa e também sobre como sua conquista pode ajudar os necessitados de Angola e de outros países.

COSTA, D. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 10 set. 2011 (Adaptação).

O uso da expressão "ainda assim" presente nesse texto tem como finalidade

- A) criticar o teor das informações fatuais até ali veiculadas.
- B) questionar a validade das ideias apresentadas anteriormente.
- C) comprovar a veracidade das informações expressas anteriormente.
- D) introduzir argumentos que reforçam o que foi dito anteriormente.
- E) enfatizar o contrassenso entre o que é dito antes e o que vem em seguida.

26. (Enem)



Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 30 set. 2011.

As variações e as mudanças nas línguas estão correlacionadas a fatores sociais. Na tira, a dedução do pai da garota é confirmada e gera o efeito de humor, pois seu interlocutor apresenta um vocabulário

- A) urbano, típico de quem nasce nas grandes metrópoles brasileiras.
- B) formal, relativo a quem frequenta a escola por muitos anos.
- C) elitizado, encontrado entre falantes de classe socioeconômica alta.
- D) especial, restrito a quem frequenta os espaços da juventude.
- E) conservador, representado por uma fala arcaica para a geração atual.

27. (Enem)

Cientistas solucionam origem de partículas de água em Saturno

O telescópio espacial Herschel resolveu um problema que ficou sem solução durante 14 anos. A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno encontra-se nas partículas que saem de uma de suas luas, a Enceladus, e chegam até o planeta.

5 A descoberta faz com que a Enceladus torne-se conhecida, a partir de agora, como a única lua do Sistema Solar capaz de influenciar a composição química do planeta que orbita.

O volume despejado a cada segundo não é pouco. A Enceladus chega a expelir aproximadamente 250 kg de vapores de água que se formam na região polar sul. Desse total, uma parte é perdida no espaço e entre 3% e 5% deslocam-se até Saturno.

10 O fenômeno, de certo modo, pôde ser compreendido graças ao avanço da tecnologia. Os astrônomos não conseguiram detectá-lo até o momento por causa da transparência dos vapores. Coube às ondas infravermelhas do Herschel esse encargo e achado.

A primeira vez que um telescópio da ESA (Agência Espacial Europeia) detectou água na atmosfera superior de Saturno foi em 1997.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 26 jul. 2011.

Um texto é construído pela articulação dos vários elementos que o compõem. Tal articulação pode se dar por meio de palavras ou de expressões que remetem a outras ou, ainda, a segmentos maiores já apresentados ou a serem ainda apresentados no decorrer do texto. A análise do modo como esse texto foi construído revela que a expressão

- A) "um problema" (linha 1) remete o leitor para "A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno" (linhas 1-2), segmento que se encontra na frase seguinte.
- B) "A descoberta" (linha 4) retoma "um problema que ficou sem solução durante 14 anos." (linha 1), segmento que aparece na primeira frase do texto.
- C) "O volume despejado" (linha 6) retoma "a composição química do planeta que orbita." (linha 5), segmento apresentado na frase imediatamente anterior.
- D) "O fenômeno" (linha 8) remete o leitor para "transparência dos vapores" (linha 9), segmento que é apresentado na frase seguinte.
- E) "esse encargo e achado" (linhas 9-10) retoma "avanço da tecnologia" (linha 8), segmento presente na porção anterior do texto.

28. (Enem)



Disponível em: www.petba.org.br.
Acesso em: 8 nov. 2011.

A unidade de sentido de um texto se constrói a partir daquilo que é dito, daquilo que não é dito, a partir do modo de se dizer, dos motivos, das aparências, do contexto. Nesse sentido, a partir da leitura do anúncio, depreende-se que

- A) a referência à proibição de beber no trânsito é feita a partir da intertextualidade entre a placa de trânsito, que normalmente remete à ideia de proibição, tendo ao fundo a imagem de uma garrafa.
- B) a relação estabelecida entre a frase "novo sinal de trânsito" e a parte não verbal permite estabelecer um público-alvo específico, ou seja, pessoas envolvidas com o álcool.
- C) o adjetivo "novo", seguido do substantivo "sinal" empregado no anúncio, remete à ideia de que agora existe uma nova placa de trânsito que deve ser respeitada pelos motoristas.

- D) o anúncio tem uma finalidade específica interrelacionada, nesse caso, à ideia de persuadir as pessoas a não consumirem bebidas alcoólicas, pois elas fazem mal à saúde.
- E) a conexão estabelecida entre a placa de trânsito e a imagem da garrafa é construída com o objetivo de evidenciar quais são os motivos que levam as pessoas a não ingerirem bebida alcoólica enquanto estão dirigindo.

29. (Enem)

Era uma vez

Um rei leão que não era rei.
Um pato que não fazia quá-quá.
Um cão que não latia.
Um peixe que não nadava.
Um pássaro que não voava.
Um tigre que não comia.
Um gato que não miava.
Um homem que não pensava...
E, enfim, era uma natureza sem nada.
Acabada. Depredada.
Pelo homem que não pensava.

CUNHA, L. A. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

São as relações entre os elementos e as partes do texto que promovem o desenvolvimento das ideias. No poema, a estratégia linguística que contribui para esse desenvolvimento, estabelecendo a continuidade do texto, é a

- A) escolha de palavras de diferentes campos semânticos.
- B) negação contundente das ações praticadas pelo homem.
- C) intertextualidade com o gênero textual fábula infantil.
- D) repetição de estrutura sintática com novas informações.
- E) utilização de ponto final entre termos de uma mesma oração.

30. (Enem)



Disponível em: www.humortadela.com.br.
Acesso em: 20 set. 2011.

Conflitos de interação ajudam a promover o efeito de humor. No cartum, o recurso empregado para promover esse efeito é a

- A) intertextualidade, sugerida pelos traços identificadores do homem urbano e do homem rural.
- B) ambiguidade, produzida pela interpretação da fala do locutor a partir da variedade do interlocutor.
- C) conotação, atribuidora de sentidos figurados a palavras relativas às ações e aos seres.
- D) negação enfática, elaborada para reforçar o lamento do interlocutor pela perda da estrada.
- E) pergunta retórica, usada pelo motorista para estabelecer interação com o homem do campo.

31. (Enem) Não há crenças que **Nelson Leirner** não destrua. Do dinheiro à religião, do esporte à fé na arte, nada resiste ao deboche desse **iconoclasta**. O principal mérito da retrospectiva aberta em setembro na Galeria do SESI-SP é justamente demonstrar que as provocações arquitetadas durante as últimas cinco décadas **pelo artista** quase octogenário continuam vigorosas.

Bravo, n. 170, out. 2011 (Adaptação).

Um dos elementos importantes na constituição do texto é o desenvolvimento do tema por meio, por exemplo, do encadeamento de palavras em seu interior. A clareza do tema garante ao autor que seus objetivos — narrar, descrever, informar, argumentar, opinar — sejam atingidos. No parágrafo do artigo informativo, os termos em negrito

- A) evitam a repetição de termos por meio do emprego de sinônimos.
- B) fazem referências a outros artistas que trabalham com Nelson Leirner.
- C) estabelecem relação entre traços da personalidade do artista e suas obras.
- D) garantem a progressão temática do texto pelo uso de formas nominais diferentes.
- E) introduzem elementos novos, que marcam mudança na direção argumentativa do texto.

32. (Enem)



XAVIER, C. Disponível em: <http://www.releituras.com>. Acesso em: 3 set. 2010.

Considerando a relação entre os usos oral e escrito da língua, tratada no texto, verifica-se que a escrita

- A) modifica as ideias e intenções daqueles que tiveram seus textos registrados por outros.
- B) permite, com mais facilidade, a propagação e a permanência de ideias ao longo do tempo.
- C) figura como um modo comunicativo superior ao da oralidade.
- D) leva as pessoas a desacreditarem nos fatos narrados por meio da oralidade.
- E) tem seu surgimento concomitante ao da oralidade.

33. (Enem)

O American Idol islâmico

Quem não gosta do *Big Brother* diz que os *reality shows* são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em *The Millions' Poet* ("O Poeta dos Milhões"), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes — em que o vencedor leva um prêmio de US\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia. O BBB teve a polémica dos "coloridos" (grupo em que todos os participantes eram homossexuais). E *Millions' Poet* detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

GARATTONI, B. *O American Idol islâmico. Superinteressante*, ed. 278, maio 2010. [Fragmento]

No trecho "Mas **lá**, como aqui, o *reality* gera controvérsia", o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao

- A) vencedor, que é um poeta árabe.
- B) poeta, que mora na região da Arábia.
- C) mundo árabe, local em que há o programa.
- D) Brasil, lugar onde há o programa BBB.
- E) programa, que há no Brasil e na Arábia.

34. (Enem)

Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era pra ser de alegria, **já que** a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, **mas** não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

– Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui – disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida **enquanto** era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

– Vaias? Que vaias? – ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>.
Acesso em: 29 abr. 2010.

A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto.

Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- A) no primeiro parágrafo, o conectivo "já que" marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- B) no primeiro parágrafo, o conectivo "mas" explicita uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- C) entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
- D) no quarto parágrafo, o conectivo "enquanto" estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- E) entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.

ESTUDO DO TEXTO ARGUMENTATIVO, SEUS GÊNEROS E RECURSOS LINGÜÍSTICOS

01.

Compra coletiva pela Internet

Com a reportagem "Agora a liquidação é em casa" (16 de fevereiro), fica claro como funciona o sistema de compra coletiva pela Internet, inovador no país e em crescente expansão. A continuidade de empresas nesse setor depende exclusivamente do planejamento estratégico de cada *site*, assim como o seu ciclo de vida para a fase de maturidade do serviço oferecido. Como investidora de um *site* de compra coletiva do interior paulista, acredito que, em alguns meses, o sucesso virá da segmentação de mercado, da busca por novas estratégias para destaque e diferenciação dos demais portais existentes.

Veja, 23 fev. 2011.

O comentário anterior, veiculado na seção "Carta do Leitor", aponta certas estratégias a serem consideradas a fim de se aperfeiçoar o mercado de compras coletivas. Segundo o texto, para uma empresa que investe nesse mercado ter sucesso, será necessário

- A) diversificar a oferta de produtos a fim de estimular o número de vendas.
- B) inovar constantemente o *site*, buscando singularidade frente a outros *sites*.
- C) investir pesado em publicidade com o intuito de alcançar vários mercados diferentes.
- D) segmentar os departamentos de produtos para facilitar a compra.
- E) acompanhar as alterações no mercado não virtual, visando à inovação constante.

02. Argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. 22. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 539 p.

O melhor exemplo para a argumentação, da forma como foi explicado por Garcia, está presente na alternativa:

- A) A Cardiologia é a especialidade médica que estuda o funcionamento, a anatomia e as doenças do coração, das artérias, das veias e, em geral, de todos os componentes do sistema cardiovascular. Existem fatores de risco que contribuem para o aparecimento das doenças cardiovasculares. Eles podem ser fatores imutáveis, do qual não podemos interferir, como é o caso da hereditariedade, idade e sexo. E os fatores mutáveis, do qual podemos prevenir, tais como o fumo [...]

Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>.

Acesso em: 17 jan. 2011.

- B) Giorgio Armani nasceu em Piacenza, no centro norte da Itália, em uma família de classe média [...] Ao parar o curso, para a temporada de praxe no exército, ele passou a questionar sua real vocação, e quando uma amiga comentou que La Rinascente, grande loja italiana de departamentos, estava precisando de alguém para a área de moda, decidiu candidatar-se.

GIORGIO Armani. *Laifi*. Disponível em: http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=1037&idC=15929#.

Acesso em: 11 maio 2021.

- C) [...] é curioso que ninguém tenha questionado o valor do salário oferecido pelo condomínio da capital cearense. A troca do emprego pela Bolsa-Família só seria vantajosa para os supostos espertalhões, preguiçosos e aproveitadores se o salário oferecido fosse inconstitucional: mais baixo do que metade do mínimo. R\$ 200 é o valor máximo a que chega a soma de todos os benefícios do governo para quem tem mais de três filhos, com a condição de mantê-los na escola.

KEHL, Maria Rita. Dois pesos. *Estadão*, 2 out., 2010.

Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,dois-pesos-imp-,618576>. Acesso em: 11 maio 2021.

- D) Quando passou a turbulência – uma das maiores que já atravessei – o piloto explicou que os computadores estavam certos nas duas ocasiões, a do tempo bom e a do tempo ruim. Apenas – disse ele – o tempo fora mais rápido, não dando tempo para que a rede eletrônica de bordo e das estações meteorológicas no caminho pudessem fazer a correção a tempo.

CONY, Carlos Heitor. O tempo do herói. *Folha de S. Paulo*, 18 abr. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult505u242.shtml>. Acesso em: 11 maio 2021.

- E) [...] Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de legitimar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão de mundo que nos é transmitida. [...]

ANÁLISE da redação do Enem 2003. *Educação – Português*.

Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/redacao/analise-da-redacao-do-enem-2003.html>.

Acesso em: 11 maio 2021.

03.

Os bondes e a Internet

Rio de Janeiro – Parece extravagância comparar os velhos bondes, aquelas carroças puxadas por burro e mais tarde pelos cavalos de força da Light, com a Internet, que é uma das pontas mais sofisticadas da técnica, o veículo mais rápido da comunicação, do trânsito de ideias e sugestões que podem tornar a vida melhor.

Acho que os bondes foram os primeiros espaços coletivos da publicidade: mensagens do governo, conselhos de saúde, beleza e poupança, ofertas de melhores produtos e preços. Naquele tempo, a preocupação com a sífilis (que era *syphilis*) e com as doenças pulmonares predominava nos anúncios. Num deles o sujeito ia se matar, apontava a pistola para a cabeça, nisso entrava um amigo e gritava: “Não faça isso! Tome o Elixir 914!”

Famoso entre os famosos, os versinhos recomendavam o Rum Creosotado (que era Rhum) para curar bronquite: “Veja ilustre passageiro o belo tipo faceiro, etc.”

Durante anos eu fiquei sem saber para que servia o Regulador Xavier e muito menos o que seriam “aqueles dias” para os quais era recomendado um remédio chamado “Saúde da Mulher”. Por que não a Saúde do Homem?

E o que tem tudo isso a ver com a Internet? Assim como os bondes, que além de nos levarem de um lugar para outro, nos ensinavam a cuidar da saúde e do bolso, a Internet, além de sua importância na comunicação humana, virou um penduricalho de mensagens comerciais. Mudaram apenas os produtos: em tempos de TPM, a saúde da mulher dispensa reguladores, sejam os do Xavier ou não.

A oferta maior é dirigida sobretudo aos homens, embora as mulheres sejam as beneficiárias: Viagra e aumento de pênis chegam às nossas telinhas, prometendo paraísos a todos nós, que de alguma forma já nos livramos da sífilis e da bronquite.

CONY, Carlos Heitor. *Folha de S. Paulo*, 3 abr. 2011. Caderno Opinião. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0304201105.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

Considerando-se o ponto de vista predominante e as estratégias argumentativas do texto, conclui-se que o autor evidencia

- A) radicalismo, ao comparar o bonde e a Internet em “A oferta maior é dirigida sobretudo aos homens [...]”.
- B) senso crítico, ao comparar o bonde e a Internet em “[...] a Internet [...] virou um penduricalho de mensagens comerciais.”
- C) pessimismo, ao utilizar a pergunta retórica “E o que tem tudo isso a ver com a Internet?”.
- D) otimismo, ao explicitar as qualidades da Internet em “[...] o veículo mais rápido da comunicação, do trânsito de ideias e sugestões.”
- E) saudosismo, ao exemplificar o bom humor de mensagens como “Não faça isso! Tome o Elixir 914!”.

04.

Saúde, consumo e ambiente

Existe um denominador comum das crises econômicas, sociais e ambientais do nosso planeta: o padrão de consumo humano. Os estilos de vida da sociedade são um dos fatores que resultam nas chamadas doenças crônicas não transmissíveis: câncer, doenças respiratórias, condições cardiovasculares, hipertensão e diabetes, que matam no mundo cerca de 35 milhões de pessoas por ano. Tabagismo, alimentos com alto teor de gordura, sal e açúcar e o consumo nocivo de bebidas alcoólicas causam mais de dois terços dos novos casos dessas doenças.

[...] Esses padrões de consumo iniciam-se na infância e na adolescência, e vêm concentrando-se nas populações de menor renda e escolaridade. Cerca de 80% das mortes ocorrem em países de baixa e média renda. O tabagismo foi considerado pela Organização Mundial de Saúde uma doença pediátrica. Do 1,1 bilhão de fumantes no mundo, 90% começaram a fumar até os 19 anos. Em 2009, a Pesquisa Nacional sobre Saúde do Escolar mostrou que 24,5% dos escolares entre 13 e 15 anos haviam experimentado cigarros e que 71,4% tinham provado bebidas alcoólicas; 6,7% deles eram tabagistas regulares e 27% eram consumidores de bebidas alcoólicas.

Em 2008, 35% dos meninos e 32% das meninas brasileiras entre 5 e 9 anos estavam com sobrepeso. Essas doenças são barreiras para o alcance dos Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento, aprisionando famílias pobres em ciclos de débito e doenças.

Luiz Antônio Santini (médico e professor do Colégio Brasileiro de Cirurgiões) e Tânia Cavalcante (secretária da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro de Controle do Tabaco). *Folha de S.Paulo*, 23 out. 2011. Caderno Tendências e Debates. [Fragmento]

Segundo Luiz Antônio Santini e Tânia Cavalcante, o estilo de vida adotado pela sociedade atual, o qual possibilita o surgimento de diversas doenças crônicas não transmissíveis, pode ser relacionado ao agravamento de muitas das crises existentes em nosso planeta. Para sustentar essa ideia, os autores utilizam como argumento

- A) a apresentação de dados que comprovam o alto índice de uso do tabaco durante a infância e a adolescência, o que está relacionado ao aumento do número de mortes nessas faixas etárias.
- B) o fato de as mortes decorrentes desse padrão de consumo da sociedade concentrarem-se nas populações de baixa renda, o que contribui para o aumento da pobreza.
- C) a constatação do aumento da obesidade infantil, o que explicita o estilo de vida insalubre de muitos jovens em todo o mundo.
- D) a impossibilidade de se alcançar os Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento, o que acarreta problemas de ordem econômica, ambiental e social.
- E) a constatação de que os problemas relacionados aos padrões de consumo afetam somente as famílias pobres, o que contribui para o aprisionamento da classe baixa na miséria.

05.

O poder da metáfora

A comissão de juristas encarregada pelo Senado de propor um novo Código Penal sugere que o aborto legal possa ser praticado até a 12ª semana de gravidez, quando, a partir de um pedido da gestante, o “médico ou psicólogo constatar que a mulher não apresenta condições de arcar com a maternidade”. [...] O que a comissão pretende ao associar o aborto à ideia de saúde da mulher é retirá-lo da categoria mental de assassinato, onde foi colocado por um eficiente discurso conservador, para apresentá-lo como uma questão sanitária.

Há ciência por trás dessa investida. Pesquisadores, como o linguista George Lakoff, sustentam que o cérebro não toma decisões analisando prós e contras de uma questão abstrata que lhe seja apresentada, mas se deixa conduzir por narrativas, mais especificamente por *frames* (enquadramentos) e metáforas.

Para Lakoff, metáforas são mais que um recurso linguístico para explicar ideias. Elas são a própria matéria-prima do pensamento e têm existência física no cérebro. [...] O uso de um termo negativo como “assassinato” desperta sensações desagradáveis que, mesmo que não nos demos conta, influenciam nossos posicionamentos.

SCHWARTSMAN, Hélio. O poder da metáfora. *Folha de S.Paulo*, 14 mar. 2012. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/31084-o-poder-da-metaphora.shtml>.

Acesso em: 11 maio 2021.

No texto anterior, o articulista, a partir de um argumento de um linguista, defende que em situações em que se deve tomar certas decisões, a metáfora

- A) reorienta o sentido de certos argumentos, os quais podem influenciar na decisão.
- B) desloca o princípio objetivo dos argumentos que influenciam na decisão.
- C) denota objetividade dos argumentos que influenciam na decisão.
- D) confunde o princípio racional dos objetivos que influenciam na decisão.
- E) torna incoerentes os argumentos que influenciam na decisão.

06. [...] tampouco iremos caminhar em direção a um futuro em que os homens passarão a viver num isolacionismo cada vez maior, alheados às relações com seus semelhantes mais próximos. Em primeiro lugar porque é um engano pensar que com o surgimento do ciberespaço o ambiente natural vai ser alterado. [...] As relações interpessoais, sem a mediação dos meios eletrônicos de comunicação, continuarão a ser estabelecidas nas formas com que estamos acostumados. Em segundo lugar porque a marca mais acentuada da Internet é o cooperativismo, e não o isolamento. Isso tem explicação na própria origem da Internet, nascida em meios acadêmicos, utilizada para troca de informações entre pesquisadores, mas também retrata a imensidão da rede, que ninguém, sozinho, consegue dominar e conhecer todo o seu funcionamento, daí porque necessita ser construída coletivamente, com o predomínio de uma ética que valoriza a troca de informações. Por fim, é preciso atentar que a Internet é uma mídia totalmente diferente dos “classics media”, ou seja, da mídia tradicional – o rádio e a televisão –, que funcionam pela irradiação das informações de uma fonte centralizada. Em razão de sua estrutura toda baseada no padrão de rede – ponto a ponto –, permite estabelecer um processo de comunicação interativo. [...]

REINALDO FILHO, Demócrito. Dinâmica social das tecnologias da informação: processos de fragmentação e reaglutinação das identidades culturais. *Jus – Artigos*, out. 2009. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/13674/dinamica-social-das-tecnologias-da-informacao>. Acesso em: 11 maio 2021.

No fragmento, o autor argumenta para defender sua opinião a respeito do impacto das novas tecnologias sobre as relações humanas. Com base na organização enunciativa global do trecho, infere-se que a principal estratégia argumentativa utilizada pelo autor para convencer os leitores a concordarem com seu ponto de vista é a

- A) exemplificação de situações em que a Internet é essencial para viabilizar a troca de informações entre os indivíduos.
- B) contra-argumentação das duas principais ideias que sustentam a tese de que a Internet conduziria os indivíduos ao isolamento.

- C) comparação de duas perspectivas opostas sobre o modo como a Internet poderia alterar as relações entre os indivíduos.
- D) oposição entre as formas de funcionamento da Internet e de outras mídias tradicionais, como o rádio e a televisão.
- E) enumeração de duas vantagens que as relações virtuais teriam em relação às relações existentes no mundo real.

07. A diferença entre fato social e acontecimento jornalístico (ou “notícia”) pode ser muito relevante na observação da imprensa, em especial quando se busca a correta apreensão sensível do que está por trás das manchetes. É certo que a notícia – a mercadoria principal da atividade jornalística nos últimos dois séculos – vem sendo bastante modificada, em suas definições profissionais clássicas, pela diversificação dos interesses e dos públicos característicos da Internet. Ainda assim, o horizonte cognitivo do jornalismo – melhor, do bom jornalismo – é o conhecimento do fato.

SODRÉ, Muniz. ‘Nós pega o peixe’. *Observatório da Imprensa*, 11 maio 2011. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/nos-pega-o-peixe/>. Acesso em: 11 maio 2021.

Ao relacionar o fato social à atividade jornalística, o autor defende que o(s)

- A) fatos, no jornalismo atual, são preponderantes em relação às notícias.
- B) jornalistas possuem autonomia para manipular fatos sociais.
- C) jornalistas devem adaptar os fatos sociais à realidade dos leitores.
- D) conhecimento do fato social determina o fazer jornalístico.
- E) fatos são irrelevantes para o conhecimento da realidade.

08. (Enem–2020) O gramático tem uma percepção muito estrita da língua. Ele se vê como alguém que tem de defender a língua da mudança. O problema é que eles, ao se esforçarem para que as pessoas obedecem às normas da língua, não viram que estavam dando um cala-boca no cidadão brasileiro. Como se dissessem: “Tem de falar e escrever de acordo com as regras. Não fale errado!” E as pessoas, com medo de não conseguir, falam e escrevem pouco. O dono da língua é o falante, não o gramático. Aprendemos com o falante a língua como ele fala e procuramos saber por que está falando de um jeito ou de outro. Dizer que está falando errado não é uma atitude científica, de descoberta. A linguística substituiu o cala-boca ao prazer da descoberta científica. Foi só com a linguística que se ampliou o olhar e se passou a considerar que qualquer assunto é digno de estudo.

CASTILHO, Ataliba. Entrevista. *Pesquisa Fapesp*, n. 259, set. 2017 (Adaptação).

Com base na tese defendida na conclusão do texto, infere-se a intenção do autor de

- A) atribuir à gramática os desvios do português brasileiro.
- B) defender uma atitude política diante das regras da língua.
- C) contrapor o trabalho do linguista às prescrições gramaticais.
- D) contribuir para reverter a escassez de produções textuais no país.
- E) isentar o falante da responsabilidade de seguir as normas linguísticas.

09. (Enem) A ascensão das novas tecnologias de comunicação causou alvoroço, quando não gerou discursos apocalípticos acerca da finitude dos objetos nos quais se ancorava a cultura letrada. As atenções voltaram-se, sobretudo, para o mais difundido de todos esses objetos: o livro impresso. A crer nesses diagnósticos sombrios, os livros e a noção romântica de autoria estavam fadados ao desaparecimento. O triunfo do hipertexto e a difusão dos *e-books* inscreveriam um marco na linha do tempo, semelhante aos daqueles suscitados pelo advento da escrita e da “revolução do impresso”. Decerto porque as mudanças no padrão tecnológico de comunicação alteram práticas e representações culturais. Contudo, os investigadores insistem que uma perspectiva evolutiva e progressiva acaba por obscurecer o fato de que as normas, as funções e os usos da cultura letrada não são compartilhados de maneira igual, como também não anulam as formas precedentes.

Apesar dos avanços, a história da leitura não pode restringir seu interesse ao livro, tendo de considerar outras formas de impresso de ampla circulação e suportes de textos não impressos. Isso é particularmente relevante no Brasil, onde a imprensa aportou tardiamente e o letramento custou a se espalhar pela sociedade.

SCHAPOCHNIK, N. Cultura letrada: objetos e práticas – uma introdução. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (org.).

Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas.

Campinas: Mercado das Letras, 2005 (Adaptação).

Nesse texto, ao abordar o desenvolvimento da cultura letrada no país, o autor defende a ideia de que

- A) livros eletrônicos revolucionam ações de letramento.
- B) veículos midiáticos interferem na formação de leitores.
- C) tecnologias de leitura novas desconsideram as anteriores.
- D) aparatos tecnológicos prejudicam hábitos culturais.
- E) práticas distintas constroem a história da leitura.

10. (Enem)



Em sua conversa com o pai, Calvin busca persuadi-lo, recorrendo à estratégia argumentativa de

- A) mostrar que um bom trabalho como pai implica a valorização por parte do filho.
- B) apelar para a necessidade que o pai demonstra de ser bem-visto pela família.
- C) explorar a preocupação do pai com a própria imagem e popularidade.
- D) atribuir seu ponto de vista a terceiros para respaldar suas intenções.
- E) gerar um conflito entre a solicitação da mãe e os interesses do pai.

11. (Enem-2021)

Texto I

A gestão da ignorância

Novas tecnologias mudaram a forma de pensar, planejar e também de se relacionar dentro das empresas. Agora, o que vale é ter flexibilidade, colaboração, segurança digital e confiança nas relações. Mas quais são as oportunidades para crescer nesse ambiente cada vez mais disruptivo?

CAMANHO, R. *Revista da ESPN*, n. 4, out./nov./dez. 2017 (Adaptação).

Texto II

A falsa sensação de segurança

O número de usuários cresce, e, paralelo a isso, a falsa sensação de que a conexão digital é completamente segura e livre de ameaças. Profissionais de TI têm enfrentado problemas com falhas de segurança. E isso porque, em certos cenários, apenas um antivírus e / ou *firewall* bem configurados não são mais suficientes para mitigar os riscos atuais.

MOGAMI, S. Guia de produtos para infraestrutura de data centers. *RTI Redes, Telecom e Instalações*, n. 213, fev. 2018.

Ao abordarem a temática da tecnologia, os textos I e II apresentam como ponto comum

- A) o aumento dos riscos de disseminação de vírus.
- B) o incremento do número de usuários das redes sociais.
- C) a falta de conhecimento para lidar com problemas da *web*.
- D) os avanços alcançados no campo da gestão de problemas de TI.
- E) a preocupação com a vulnerabilidade inerente ao ambiente digital.

12. (Enem-2021)

E.C.T.

Tava com um cara que carimba postais
 E por descuido abriu uma carta que voltou
 Tomou um susto que lhe abriu a boca
 Esse recado veio pra mim, não pro senhor

Recebo craque colante, dinheiro parco embrulhado
 Em papel carbono e barbante e até cabelo cortado
 Retrato de 3X4
 Pra batizado distante
 Mas, isso aqui, meu senhor, é uma carta de amor

[...]
 Mas esse cara tem a língua solta
 A minha carta ele musicou
 [...]
 Ouvi no rádio a minha carta de amor

CARLINHOS BROWN; MARISA MONTE; NANDO REIS. *Cássia Eller*. Rio de Janeiro: Polygram, 1994. [Fragmento]

Considerando-se as características do gênero carta de amor, o conflito gerador do fato relatado na letra da canção deve-se à

- A) adequação dos interlocutores à situação de comunicação na carta e na letra da canção.
- B) apropriação das formas de expressão da carta pela letra da canção.
- C) manutenção do propósito comunicativo da carta na letra da canção.
- D) alteração da esfera de circulação específica do gênero carta.
- E) transposição da temática do amor para a linguagem musical.

13. (Enem)



Disponível em: <http://vicostudio.blogspot.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012.

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de

- A) manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.
- B) persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.
- C) intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las à reflexão.
- D) comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.
- E) comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

14. (Enem) A Internet amplia o que queremos e desejamos. Pessoas alienadas se alienam mais na Internet. Pessoas interessantes tornam a comunicação com a Internet mais interessante. Pessoas abertas utilizam a Internet para promover mais interação e compartilhamento. Pessoas individualistas se fecham mais ainda nos ambientes digitais. Pessoas que têm dificuldades de relacionamento na vida real muitas vezes procuram mil formas de fuga para o virtual. Aproveitaremos melhor as possibilidades da Internet, se equilibrarmos a qualidade das interações presenciais – na vida pessoal, profissional, emocional – com as interações digitais correspondentes.

MORAN, J. M. Disponível em: www.eca.usp.br. Acesso em: 31 jul. 2012 (Adaptação).

O texto expressa um posicionamento a respeito do uso da Internet e suas repercussões na vida cotidiana. Na opinião do autor, esse sistema de informação e comunicação

- A) aumenta o número de pessoas alienadas.
- B) resolve problemas de relacionamento.
- C) soluciona a questão do individualismo.
- D) equilibra as interações presenciais.
- E) potencializa as características das pessoas.

15. (Enem-2021)

Espaço e memória

O termo “Na minha casa...” é uma metáfora que guarda múltiplas acepções para o conjunto de pessoas, de adeptos, dos que creem nos orixás. Múltiplos deuses que a diáspora negra trouxe para o Brasil. Refere-se ao espaço onde as comunidades edificaram seus templos, referência de orgulho, aludindo ao patrimônio cultural de matriz africana, reelaborado em novo território.

O espaço é fundamental na constituição da história de um povo. Halbwachs (1941, p. 85), ao afirmar que “não há memória coletiva que não se desenvolva em um quadro espacial”, aponta para a importância de aspecto tão significativo no desenvolvimento da vida social.

Lugar para onde está voltada a memória, onde aqueles que viveram a condição-limite de escravo podiam pensar-se como seres humanos, exercer essa humanidade e encontrar os elementos que lhes conferiam e garantam uma identidade religiosa diferenciada, com características próprias, que constituiu um “patrimônio simbólico do negro brasileiro (a memória cultural da África), afirmou-se aqui como território político-mítico-religioso para sua transmissão e preservação” (SODRÉ, 1988, p. 50).

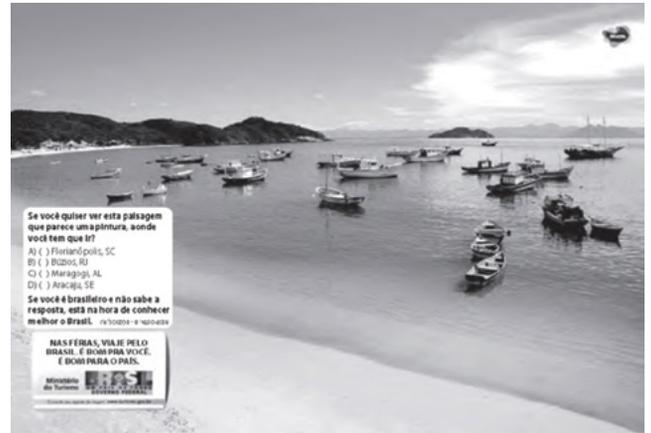
BARROS, J. F. P. *Na minha casa*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

Na construção desse texto acadêmico, o autor se vale de estratégia argumentativa bastante comum a esse gênero textual, a intertextualidade, cujas marcas são

- A) aspas, que representam o questionamento parcial de um ponto de vista.
- B) citações de autores consagrados, que garantem a autoridade do argumento.
- C) construções sintáticas, que privilegiam a coordenação temporal de argumentos.

- D) comparações entre dois pontos de vista, que são antagônicos.
- E) parênteses, que representam uma digressão para as considerações do autor.

16. (Enem)



BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 27 fev. 2012.

Essa peça publicitária foi construída relacionando elementos verbais e não verbais. Considerando-se as estratégias argumentativas utilizadas pelo seu autor, percebe-se que a linguagem verbal explora, predominantemente, a função apelativa da linguagem, pois

- A) imprime no texto a posição pessoal do autor em relação ao lugar descrito, objeto da propaganda.
- B) utiliza o artifício das repetições para manter a atenção do leitor, potencial consumidor de seu produto.
- C) mantém o foco do texto no leitor, pelo emprego repetido de “você”, marca de interlocução.
- D) veicula informações sobre as características físicas do lugar, balneário com grande potencial turístico.
- E) estabelece uma comparação entre a paisagem e uma pintura, artifício geralmente eficaz em propagandas.

17. (Enem) “Eu quero ter um milhão de amigos” é o famoso verso da linda canção “Eu quero apenas”, de Roberto Carlos. Adaptação aos nossos tempos, o verso representa o anseio que está na base do atual sucesso das redes sociais. Desde que Orkut, Facebook, MySpace, Twitter, LinkedIn e outros estão entre nós, precisamos mais do que nunca ficar atentos ao sentido das nossas relações. Sentido que é alterado pelos meios a partir dos quais são promovidas essas mesmas relações. O fato é que as redes brincam com a promessa que estava contida na música do Rei apenas como metáfora. O que a canção põe em cena é da ordem do desejo cuja característica é ser oceânico e inespecífico. Desejar é desejar tudo, é mais que querer. Mas quem participa de uma rede social ultrapassa o limite do desejo e entra na esfera da potencialidade de uma realização que vem tornar problemática a relação entre o real e o imaginário.

TIBURI, M. Complexo de Roberto Carlos. In: *Revista Cult*, São Paulo: Bregantini, n. 154, fev. 2011. [Fragmento]

O verso da canção de Roberto Carlos é usado no artigo para explicar o sucesso mundial das redes sociais. Para a autora, essas redes são eficazes, pois

- A) resolvem os problemas de solidão vivida pelos internautas.
- B) promovem a idealização exacerbada de vontades individuais.
- C) ajudam na preservação de sentimentos básicos da pessoa humana.
- D) favorecem as relações interpessoais baseadas em vínculos afetivos fortes.
- E) confirmam os significados atribuídos a relacionamentos iniciados no mundo real.

- 18.** (Enem) Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve à máquina ou à mão; que precisa do contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

COMO era a vida antes do computador?

OceanAir em Revista, n. 1, 2007 (Adaptação).

Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente

- A) a comparação entre elementos.
- B) a reduplicação de informações.
- C) o confronto de pontos de vista.
- D) a repetição de conceitos.
- E) a citação de autoridade.

- 19.** (Enem)

Tampe a panela

Parece conselho de mãe para a comida não esfriar, mas a ciência explica como é possível ser um cidadão ecossustentável adotando o simples ato de tampar a panela enquanto esquenta a água para o macarrão ou para o cafezinho. Segundo o físico Cláudio Furukawa, da USP, a cada minuto que a água ferve em uma panela sem tampa, cerca de 20 gramas do líquido evaporam. Com o vapor, vão embora 11 mil calorias.

Como o poder de conferir calor do GLP, aquele gás utilizado no botijão de cozinha, é de 11 mil calorias por grama, será preciso 1 grama a mais de gás por minuto para aquecer a mesma quantidade de água. Isso pode não parecer nada para você ou para um botijão de 13 quilos, mas imagine o potencial de devastação que um cafezinho desprezioso e sem os devidos cuidados pode provocar em uma população como a do Brasil: 54,6 toneladas de gás desperdiçado por minuto de aquecimento da água, considerando que cada família brasileira faça um cafezinho por dia. Ou 4 200 botijões desperdiçados.

Superinteressante. São Paulo:

Abril, n. 247, dez. 2007.

Segundo o físico da USP, Cláudio Furukawa, é possível ser um cidadão ecossustentável adotando atos simples. É um argumento utilizado pelo físico, para sustentar a ideia de que podemos contribuir para melhorar a qualidade de vida no planeta:

- A) tampar a panela para a comida não esfriar, seguindo os conselhos da mãe.
- B) reduzir a quantidade de calorias, fervendo a água em recipientes tampados.
- C) analisar o calor do GLP, enquanto a água estiver em processo de ebulição.
- D) aquecer líquidos utilizando os botijões de 13 quilos, pois consomem menos.
- E) diminuir a chama do fogão, para aquecer quantidades maiores de líquido.

- 20.** (Enem) O “politicamente correto” tem seus exageros, como chamar baixinho de “verticalmente prejudicado”, mas, no fundo, vem de uma louvável preocupação em não ofender os diferentes. É muito mais gentil chamar estrabismo de “idiossincrasia ótica” do que de vesguice. O linguajar brasileiro está cheio de expressões racistas e preconceituosas que precisam de uma correção, e até as várias denominações para bêbado (pinguço, bebo, pé-de-cana) poderiam ser substituídas por algo como “contumaz etílico”, para lhe poupar os sentimentos.

O tratamento verbal dado aos negros é o melhor exemplo da condescendência que passa por tolerância racial no Brasil. Termos como “crioulo”, “negão”, etc. são até considerados carinhosos, do tipo de carinho que se dá a inferiores, e, felizmente, cada vez menos ouvidos. “Negro” também não é mais correto. Foi substituído por afrodescendente, por influência dos *Afro-Americans*, num caso de colonialismo cultural positivo. Está certo. Enquanto o racismo que não quer dizer seu nome continua no Brasil, uma integração real pode começar pela linguagem.

VERÍSSIMO, L. F. Peixe na cama. *Diário de Pernambuco*,

10 jun. 2006 (Adaptação).

Ao comparar a linguagem cotidiana utilizada no Brasil e as exigências do comportamento “politicamente correto”, o autor tem a intenção de

- A) criticar o racismo declarado do brasileiro, que convive com a discriminação camuflada em certas expressões linguísticas.
- B) defender o uso de termos que revelam a despreocupação do brasileiro quanto ao preconceito racial, que inexistente no Brasil.
- C) mostrar que os problemas de intolerância racial, no Brasil, já estão superados, o que se evidencia na linguagem cotidiana.
- D) questionar a condenação de certas expressões consideradas “politicamente incorretas”, o que impede os falantes de usarem a linguagem espontaneamente.
- E) sugerir que o país adote, além de uma postura linguística “politicamente correta”, uma política de convivência sem preconceito racial.

ESTUDO DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

- 01.** Uma nova lei, redigida em termos demasiado explícitos e destinada a fazer baixar a venda de literatura libertina, está a tornar-se um *best-seller*.

Alguns críticos dizem ser ela tão específica na definição dos conceitos de obscenidade que devia ser proibida sob suas próprias alegações.

Ávidos leitores já compraram toda a primeira edição.

HELDER, Herberto. *Photomaton & Vox*. Lisboa: Assírio e Alvim, 2006. p. 88.

No contexto em que aparece, a palavra “ávidos” pode ser substituída, sem comprometimento do sentido, por

- A) ansiosos.
- B) críticos.
- C) ousados.
- D) preocupados.
- E) sábios.

- 02.** A língua dispõe de uma série de mecanismos que criam vínculos entre as palavras, entre as orações e entre diferentes partes de um mesmo texto. [...] Coesão referencial é aquela que cria, no interior do texto, um sistema de relações entre palavras e expressões [...] Coesão sequencial é aquela que cria, no interior do texto, condições para que o discurso avance.

ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE, Maria Bernadete Marques. *Produção de texto: interlocução e gêneros*. São Paulo: Moderna, 2007. p. 285.

Há utilização do mecanismo de coesão referencial, como definido no fragmento, na alternativa:

- A) O pedreiro utilizou o martelo de forma inadequada, ferindo-se levemente com a ferramenta.
- B) O Brasil vive uma crise moral.
- C) As mulheres tornaram-se livres do domínio masculino.
- D) Nunca duvide da fidelidade canina.
- E) As chances de sobrevivência dependem da capacidade de adaptação do ser humano.

03.

Bandeiras de Volpi
festajuninam
abstrata arte concreta

NETO, Adriano Bitarães. *Fluido flerte*. Belo Horizonte: Loyola, 2010.

O autor do poema criou a forma verbal “festajuninam”. Essa formação ocorreu por meio de

- A) aglutinação de um substantivo e uma forma verbal já existentes na Língua Portuguesa.
- B) composição de dois termos com autonomia semântica na língua e que se mantêm independentes.
- C) acréscimo de um sufixo a uma forma nominal de um verbo já existente na língua.
- D) ineditismo vocabular, possível de ser interpretado com recorrência ao contexto.
- E) importação de dois termos que se incorporam à língua, passando a constituir um estrangeirismo.

04.

Fico assim sem você

Avião sem asa,
fogueira sem brasa
Sou eu assim sem você
Futebol sem bola,
Piu-piu sem Frajola
Sou eu assim sem você

Por que é que tem que ser assim?

Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
Vão poder falar por mim

Amor sem beijinho
Bucheça sem Claudinho
Sou eu assim sem você

Circo sem palhaço
 Namoro sem amasso
 Sou eu assim sem você

Tô louco pra te ver chegar
 Tô louco pra te ter nas mãos
 Deitar no teu abraço
 Retomar o pedaço
 Que falta no meu coração

Eu não existo longe de você
 E a solidão é o meu pior castigo
 Eu conto as horas pra poder te ver
 Mas o relógio tá de mal comigo
 Por quê? Por quê?

Neném sem chupeta
 Romeu sem Julieta
 Sou eu assim sem você
 Carro sem estrada
 Queijo sem goiabada
 Sou eu assim sem você

[...]

FICO assim sem você. Intérpretes: Claudinho e Buchecha.
 Compositores: Abdullah e Cacá Moraes. In: VAMOS dançar.
 Intérpretes: Claudinho e Buchecha. Rio de Janeiro: Universal
 Music Group, 2002. 1 CD, faixa 11. Disponível em:
<http://musicasdahistoria.blogspot.com>.
 Acesso em: 11 maio 2021. [Fragmento]

Textos poéticos e musicais utilizam, com frequência, palavras e expressões incompatíveis à chamada norma-padrão da Língua Portuguesa. Dos versos transcritos a seguir, aquele em que é evidente a presença de expressão coloquial é:

- A) "Namoro sem amasso"
- B) "Sou eu assim sem você"
- C) "Vão poder falar por mim"
- D) "Eu não existo longe de você"
- E) "E a solidão é o meu pior castigo"

05.

O mais forte

Rabi Lehuda

A pedra é forte, mas o ferro a corta;
 O ferro é forte, mas o fogo o funde;
 O fogo é forte, mas a água o apaga;
 A água é forte, mas a nuvem a transporta;
 A nuvem é forte, mas o vento a move;

O vento é forte, mas o homem lhe resiste;
 O homem é forte, mas o medo o abate;
 O medo é forte, mas o sono o elimina;
 O sono é forte, mas a morte é mais forte;
 O fazer o bem é ainda mais forte
 Porque sobrevive à própria morte.

Disponível em: <https://piquiri.blogspot.com/2006/10/o-lobo-e-o-cordeiro.html>. Acesso em: 19 maio 2021.

O texto anterior tematiza relações de poder sintetizadas nas noções de forte e fraco. No final, conclui-se que a maior força é aquela que prioriza fazer o bem. Para chegar a essa conclusão, o poeta compara elementos que ora se apresentam fortes, ora se mostram fracos.

Essa relação de poder é construída pela comparação entre

- A) adjetivos.
- B) conjunções.
- C) pronomes.
- D) substantivos.
- E) verbos.

06.



Disponível em: <http://nossalinguaportuguesa1.blogspot.com.br>. Acesso em: 29 out. 2012.

A variação linguística pode ser observada em diferentes níveis de manifestação da linguagem. No cartum anterior, a variação linguística que desencadeou o humor ocorreu no nível

- A) sintático, pois foi a má organização estrutural da pergunta feita que originou a confusão interpretativa.
- B) morfológico, porque não houve respeito às regras ortográficas da Língua Portuguesa, gerando a duplicidade de sentidos.
- C) semântico, pois o uso de palavras diferenciadas para designar "filme" e "futebol" gerou um mal-entendido entre os interlocutores.
- D) contextual, porque os interlocutores demonstraram não ter domínio da situação ideal de uso da variedade linguística empregada.
- E) fonológico, uma vez que foi a forma de se pronunciar as palavras "filme" e "futebol" que ocasionou a interpretação equivocada da pergunta.

07. Pronomes relativos são palavras que representam substantivos já referidos, com os quais estão relacionados. Daí denominarem-se “relativos”. A palavra que o pronome relativo representa chama-se “antecedente”.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Percebe-se a confirmação do conceito anterior em:

- A) O espetáculo a **que** assistimos foi péssimo.
- B) Disse apenas **que** não acreditava em fantasmas.
- C) Naquele instante, ele gritou tanto **que** foi levado embora.
- D) Entrou na sala sem **que** nos visse.
- E) Vários estudos têm mostrado **que** as crianças não têm limite.

08. Na fala ou na escrita, a ocorrência de paralelismo dá-se pela retomada de estruturas nos níveis fonológico, lexical, morfossintático e semântico. O princípio de paralelismo gramatical [...] consiste na repetição de estruturas morfossintáticas numa sentença ou num texto, ou seja, o princípio de paralelismo gramatical induz haver relações de equivalência entre pontos de uma sequência verbal.

BORGES, Humberto. Paralelismo gramatical: construindo sentenças coordenadas e correlatas. *Revista Ícone*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 116-128, jan. 2012. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5075>. Acesso em: 11 maio 2021.

Dos trechos seguintes, verifica-se a quebra de paralelismo semântico – ou de sentido – em:

- A) A diferença entre o número de alunos e o de carteiras disponíveis evidencia a falta de planejamento em muitas escolas públicas do interior do Nordeste.
- B) Ele nunca se decide, com a rapidez necessária, entre ficar calado e dizer o que quer.
- C) Eu poderia contar a minha vida inteira, mas faltam ânimo, ambição e papel.
- D) Já não basta mudarem, a todo momento, o discurso e as promessas?
- E) Ouviu-nos, atenta e embevecidamente durante toda a apresentação da peça.

- 09.

A fábrica do poema

Sonho o poema de arquitetura ideal

Cuja própria nata de cimento

Encaixa palavra por palavra, tornei-me perito em extrair
Faíscas das britas e leite das pedras.

Acordo;

E o poema todo se esfarrapa, fiapo por fiapo.

Acordo;

O prédio, pedra e cal, esvoaça

Como um leve papel solto à mercê do vento e evola-se,

Cinza de um corpo esvaído de qualquer sentido
Acordo, e o poema-miragem se desfaz
Desconstruído como se nunca houvera sido.
Acordo! os olhos chumbados pelo mingau das almas
E os ouvidos moucos,
Assim é que saio dos sucessivos sons:
Vão-se os anéis de fumo de ópio
E ficam-me os dedos estarecidos.

Metonímias, aliteraões, metáforas, oxímoros
Sumidos no sorvedouro.

Não deve adiantar grande coisa permanecer à espreita
No topo fantasma da torre de vigia
Nem a simulação de se afundar no sono.
Nem dormir deveras.

Pois a questão-chave é:

Sob que máscara retornará o recalçado?

A FÁBRICA do poema. Intérprete: Adriana Calcanhotto.
Compositores: Adriana Calcanhotto e Waly Salomão.
In: A FÁBRICA do poema. Intérprete: Adriana Calcanhotto.
Rio de Janeiro: Sony Music Records, 1994. 1 CD, faixa 2.

A partícula em negrito apresenta ideia de posse em:

- A) “Encaixa palavra por palavra, tornei-**me** perito em extrair [...].”
- B) “E o poema todo **se** esfarrapa, fiapo por fiapo.”
- C) “Vão-**se** os anéis de fumo de ópio [...].”
- D) “E ficam-**me** os dedos estarecidos.”
- E) “Nem a simulação de **se** afundar no sono.”

- 10.

O mago das estrelas

Em 1543, Copérnico publicou sua grande obra, *Sobre a Revolução das Esferas Celestes*. A grande revelação do tímido astrônomo polonês foi que o Sol, e não a Terra, era o centro do cosmo. É difícil para nós, habitantes do século 21, entender a dimensão anárquica dessa proposta que revolucionou a Física. Desde a Antiguidade, especialmente após Aristóteles, a Terra ocupava, imóvel, o centro do cosmo. Lua, Sol, planetas e estrelas giravam ao seu redor em órbitas concêntricas, como as camadas de uma cebola. A Igreja adotou essa cosmologia geocêntrica, pondo Deus na esfera externa à das estrelas, presidindo o cosmo de fora para dentro. Já o Diabo estava bem mais próximo das almas pecaminosas dos pobres mortais, governando o Inferno nas entranhas da Terra. Ousar desafiar esse arranjo era mais do que simplesmente contestar Aristóteles; era desafiar a estrutura da fé cristã, do bem e do mal, do lugar do homem numa cosmologia que combinava o natural e o sobrenatural.

GLEISER, Marcelo. O mago das estrelas. *Folha de S.Paulo*, 16 mar. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe1903200602.htm>. Acesso em: 11 maio 2021. [Fragmento].

Ao apresentar o contexto em que as ideias de Copérnico surgiram, o autor usa recorrentemente o pretérito imperfeito do indicativo (ocupava, giravam, estava, era, combinava). O uso desse tempo verbal no trecho indica ações / estados

- A) tratados como verdade científica, não passíveis de contestação.
- B) ocorridos no passado tal como parecem a um observador no presente.
- C) considerados habituais, corriqueiros, no passado.
- D) situados antes de determinado evento ocorrido no passado.
- E) certos ou prováveis, posteriores ao momento em que se fala.

11.

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões

Gosto de ser e de estar

E quero me dedicar a criar confusões de prosódia

E uma profusão de paródias

Que encurtem dores

E furtem cores como camaleões

Gosto do Pessoa na pessoa

Da rosa no Rosa

E sei que a poesia está para a prosa

Assim como o amor está para a amizade

E quem há de negar que esta **lhe** é superior?

E deixe os Portugais morrerem à míngua

“Minha pátria é minha língua”

Fala Mangueira! Fala!

[...]

A língua é minha pátria

E eu não tenho pátria, tenho mátria

E quero frátria

[...]

LÍNGUA. Intérprete: Caetano Veloso. Compositor: Caetano Veloso. In: LÍNGUA. Intérprete: Caetano Veloso. [S. l.]: Universal Music, 2007.

Leia o excerto a seguir:

“E sei que a poesia está para a prosa

Assim como o amor está para a amizade

E quem há de negar que esta **lhe** é superior?”

Nesse trecho, o pronome destacado tem a função coesiva de

- A) reforçar a relação entre prosa e poesia.
- B) retomar o vocábulo amor.
- C) recuperar o termo amizade.
- D) demarcar noção de posse.
- E) reiterar a superioridade do amor.

12.



Disponível em: www.ottoheitor.com. Acesso em: 31 mar. 2011.

A respeito dos registros gramaticais contidos na tirinha, observa-se,

- A) no 1º quadrinho, o uso exclusivo de marcadores da norma padrão.
- B) no 2º quadrinho, a falha de paralelismo pronominal, quando comparado ao 1º.
- C) no 3º quadrinho, a presença do adjetivo “peladão” com caráter pejorativo.
- D) no 3º quadrinho, a sinalização explícita para uma circunstância de lugar.
- E) no 4º quadrinho, o uso de um conector para concluir o que foi dito anteriormente.

13. Ainda haverá ocasião para lhe contar mais sobre a minha noiva, basta hoje que lhe diga que estou muito feliz e que nossa atual relação só mudou alguma coisa **na medida em que** agora você terá em mim, ao invés de um amigo comum, um amigo feliz.

KAFKA, Franz. *O veredito*. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 14.

O termo em negrito é uma locução conjuntiva que, no contexto, assume valor semântico de

- A) adição.
- B) causa.
- C) consequência.
- D) proporção.
- E) tempo.

14.



Fernando Gonsales / Niquei Náusea

“Os pôneis não andaram nada” / “Só ficaram jogando pôquer”

Caso as orações anteriores fossem articuladas em um só período, estabeleceriam entre si um tipo de relação semântica. Essa relação seria marcada pelo conectivo

- A) “porque”, pois introduz uma explicação.
- B) “porque”, pois aponta para uma relação de causa.
- C) “portanto”, pois evidencia uma conclusão.
- D) “mas”, pois indica ideia de adição.
- E) “todavia”, pois explicita uma ideia de contraste.

15. Rubião fitava a enseada, – eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista! Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

– Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=2118. Acesso em: 30 abr. 2012.

Quem o visse, com os polegares metidos no cordão de chambre, à janela de uma grande casa em Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Nesse trecho, “cuidaria” corresponde, semanticamente, a

- A) “teria muita atenção.”
- B) “responsabilizar-se-ia.”
- C) “suporia.”
- D) “preocupar-se-ia.”
- E) “julgar-se-ia.”

16.

Não posso mover meus passos, por esse atroz labirinto de esquecimento e cegueira em que amores e ódios vão:

– pois sinto bater os sinos,
percebo o roçar das rezas,
vejo o arrepio da morte,
à voz da condenação;
– avisto a negra masmorra
e a sombra do carcereiro
que transita sobre angústias,
com chaves no coração;
[...]

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

O processo de substantivação caracteriza-se pela mudança da classe gramatical de um dado vocábulo pela anteposição de um artigo ou partícula determinante.

Nos versos a seguir, transcritos do poema de Cecília Meireles, há um exemplo do processo de substantivação em:

- A) “Não posso mover meus passos,”
- B) “de esquecimento e cegueira”
- C) “percebo o roçar das rezas,”
- D) “vejo o arrepio da morte,”
- E) “que transita sobre angústias,”

17. Embora não seja arbitrária, a colocação das palavras na frase, em português, é muitas vezes livre, podendo variar de acordo com o tipo e o objetivo da mensagem falada ou escrita e com as circunstâncias que envolvem o ato da comunicação.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

A frase a seguir que, com a inversão do adjetivo grifado, produz novo sentido é:

- A) Ele tem um **bom** coração. / Ele tem um coração **bom**.
- B) Vivemos **intensas** emoções. / Vivemos emoções **intensas**.
- C) O jornal **velho** está sobre a mesa. / O **velho** jornal está sobre a mesa.
- D) Você só trouxe **más** notícias. / Você só trouxe notícias **más**.
- E) A Igreja tem uma hierarquia **secular**. / A Igreja tem uma **secular** hierarquia.

18.

INQ.– As mulheres perdem sangue todos os meses, né? Como é que se chama isso?

INF.– Aqui pra nós é tudo menstruação né?

INQ.– Isso. Tem algum nome mais folclórico, mais popular... Que a gente falava quando era mais mocinha... Hoje eu tô do quê? O que que veio pra mim...?

INF.– (risos) Aí não..., antigamente a gente, quando tava menstruada lá muito, nos anos de guaraná de rolha, né (risos)

INQ.– Guaraná de rolha é bom!

INF.– A gente falava assim: “Ixe, eu tô de chico” (risos) que eu achava o máximo, né!

INQ.– É isso mesmo. No meu tempo também.

INF.– Aí que horror né. *Agora* cê fala menstruação é mais assim delicado né! (risos).

PAIM, Marcela Moura. A emergência de identidade social de faixa etária do projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALIB). *Revista Voos – Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá, Guarapuara*, v. 4, 1. ed., p. 25, 2012. Disponível em: www.revistavoos.com.br. Acesso em: 24 jan. 2014.

Esse texto é parte de uma entrevista feita por uma linguista com uma informante a fim de checar certas particularidades da variedade linguística usada pela entrevistada.

Depreende-se do texto que a variante linguística diretamente relacionada à faixa etária manifesta-se no plano

- A) formal, já que a informante usa uma variedade informal da língua em oposição à variedade formal usada pela inquisidora.
- B) histórico, pois a informante revela que o sentido de um termo pode variar de acordo com o contexto e a época.
- C) lexical, visto que a informante percebe que na atualidade o uso de determinado termo é mais aceitável que o de outro.
- D) semântico, porque a informante reconhece que se podem atribuir diferentes sentidos a um mesmo termo.
- E) sintático, uma vez que a informante emprega regras gramaticais diferentes das regras da norma-padrão.

19.

O pãozinho, coitado, virou coadjuvante

Hoje, as padarias viraram verdadeiros centros de alimentação, servindo pizza, sopas e até sushi. Muitas funcionam 24 horas. A maioria dos entrevistados louvou o novo “modelo”. [...] Para mim, o mais interessante foi conversar com arquitetos e professores para tentar entender um fenômeno que vem ocorrendo paralelamente a essa mudança de perfil das padarias: eu queria saber por que todas elas parecem saguões de aeroporto ou praças de alimentação de *shopping*.

[...] Há um bom tempo que padaria em São Paulo parece tudo, menos padaria.

[...]

"A arquitetura dessas padarias está ligada a espaços genéricos de consumo, como saguões de aeroportos, *freeshops* e *shopping centers*", me disse Marcelo Marino Bicudo, arquiteto e professor da FAU-USP.

Outro professor da FAU, Francisco Spadoni, diz: "A arquitetura está ligada ao uso do espaço. E quando o espaço é usado para diversas finalidades, a arquitetura reflete essa confusão. [...] Ainda segundo Spadoni, isso não ocorre em outros países, onde as padarias parecem ter "cara" de padaria [...]

[...] "No Brasil, infelizmente, não damos valor à história", diz Bicudo.

BARCINSKI, André. O pãozinho, coitado, virou coadjuvante.

Folha de S.Paulo, 23 out. 2012. Disponível em: <https://andrebarcinski.blogfolha.uol.com.br/2012/10/23/o-paozinho-coitado- virou-coadjuvante/>. Acesso em: 11 maio 2021.

[Fragmento]

No título do texto anterior, a supressão das vírgulas alteraria o sentido da oração, mudando, conseqüentemente, a compreensão do enunciado.

A eliminação da vírgula também implica alteração de sentido no trecho

- A) "Hoje, as padarias viraram verdadeiros centros de alimentação [...]".
- B) "Para mim, o mais interessante foi conversar com arquitetos e professores".
- C) "Há um bom tempo que padaria em São Paulo parece tudo, menos padaria".
- D) "isso não ocorre em outros países, onde as padarias parecem ter "cara" de padaria".
- E) "No Brasil, infelizmente, não damos valor à história".

20. "**Bom dia**", disse o rapaz à moça, retribuindo o **bom-dia** que esta lhe havia dirigido.

NISKIER, Arnaldo. *700 Questões Práticas de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

A partir da análise do uso e da função dos pronomes presentes no enunciado, pode-se concluir que

- A) há três pronomes com função adjetiva.
- B) todos recuperam a mesma pessoa.
- C) o pronome pessoal funciona como anafórico de "à moça".
- D) o pronome demonstrativo recupera o último substantivo citado.
- E) há apenas um pronome com valor substantivo.

21. (Enem-2020)



Disponível em: www.inbatatais.com.br. Acesso em: 8 maio 2012.

No anúncio sobre a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores, a linguagem formal interage com a linguagem informal quando o autor

- A) desrespeita a regência padrão para ampliar o alcance da publicidade.
- B) elabora um jogo de significados ao utilizar a palavra "legal".
- C) apoia-se no emprego de gírias para se fazer entender.
- D) utiliza-se de metalinguagem ao jogar com as palavras "legal" e "lei".
- E) esclarece que se trata de uma lei ao compará-la a uma proibição.

22. (Enem)

Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. "Todo este processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes", afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar "cairne" e "poirta" característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (Adaptação).

A partir desse breve histórico da Língua Portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da

- A) imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
- B) interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
- C) sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
- D) heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.
- E) preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.

23. (Enem) O tradicional ornato para cabelos, a tiara ou diadema, já foi uma exclusividade feminina. Na origem, tanto “tiara” quanto “diadema” eram palavras de bom berço. “Tiara” nomeava o adorno que era o signo de poder entre os poderosos da Pérsia antiga e povos como os frísios, os bizantinos e os etíopes. A palavra foi incorporada do Oriente pela Grécia e chegou até nós por via latina, para quem queria referir-se à mitra usada pelos persas.

Diadema era a faixa ou tira de linho fino colocado na cabeça pelos antigos latinos, herança do derivado grego para *diádo* (atar em volta, segundo o Houaiss). No Brasil, a forma de arco ou de laço das tiaras e alguns usos específicos (o nordestino “gigolete” faz alusão ao ornato usado por cafetinas, versões femininas do “gigolô”) produziram novos sinônimos regionais do objeto.

OS SINÔNIMOS da tiara. *Língua Portuguesa*, n. 23, 2007 (Adaptação).

No texto, relata-se que o nome de um enfeite para cabelo assumiu diferentes denominações ao longo da História. Essa variação justifica-se pelo(a)

- A) distanciamento de sentidos mais antigos.
- B) registro de fatos históricos ocorridos em uma dada época.
- C) associação a questões religiosas específicas de uma sociedade.
- D) tempo de uso em uma comunidade linguística.
- E) utilização do objeto por um grupo social.

24. (Enem)

Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador.

Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. “O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som”, diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (Adaptação).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

- A) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- B) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- C) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- D) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- E) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

25. (Enem) A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. São pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos. Esses pronomes podem assumir três posições na oração em relação ao verbo. Próclise, quando o pronome é colocado antes do verbo, devido a partículas atrativas, como o pronome relativo. Ênclise, quando o pronome é colocado depois do verbo, o que acontece quando este estiver no imperativo afirmativo ou no infinitivo impessoal regido da preposição “a” ou quando o verbo estiver no gerúndio. Mesóclise, usada quando o verbo estiver flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

A mesóclise é um tipo de colocação pronominal raro no uso coloquial da Língua Portuguesa. No entanto, ainda é encontrada em contextos mais formais, como se observa em:

- A) Não lhe negou que era um improviso.
- B) Faz muito tempo que lhe falei essas coisas.
- C) Nunca um homem se achou em mais apertado lance.
- D) Referia-se à D. Evarista ou tê-la-ia encontrado em algum outro autor?
- E) Acabou de chegar dizendo-lhe que precisava retornar ao serviço imediatamente.

26. (Enem) Diante do número de óbitos provocados pela gripe H1N1 – gripe suína – no Brasil, em 2009, o Ministro da Saúde fez um pronunciamento público na TV e no rádio. Seu objetivo era esclarecer a população e as autoridades locais sobre a necessidade do adiamento do retorno às aulas, em agosto, para que se evitassem a aglomeração de pessoas e a propagação do vírus.

Fazendo uso da norma padrão da língua, que se pauta pela correção gramatical, seria correto o Ministro ler, em seu pronunciamento, o seguinte trecho:

- A) Diante da gravidade da situação e do risco de que nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- B) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possam conter o avanço da epidemia.
- C) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- D) Diante da gravidade da situação e do risco os quais nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- E) Diante da gravidade da situação e do risco com que nos expomos, tem a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

27. (Enem)

Maurício e o leão chamado Millôr

Livro de Flavia Maria ilustrado por cartunista nasce como um dos grandes títulos do gênero infantil

Um livro infantil ilustrado por Millôr há de ter alguma grandeza natural, um viço qualquer que o destaque de um gênero que invade as livrarias (2 mil títulos novos, todo ano) nem sempre com qualidade. Uma pegada que o afaste do risco de fazer sombra ao fato de ser ilustrado por Millôr: *Maurício – o leão de menino* (CosacNaify, 24 páginas, R\$ 35), de Flavia Maria, tem essa pegada.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>

Acesso em: 30 abr. 2010. [Fragmento]

Como qualquer outra variedade linguística, a norma-padrão tem suas especificidades. No texto, observam-se marcas da norma-padrão que são determinadas pelo veículo em que ele circula, que é a *Revista Língua Portuguesa*. Entre essas marcas, evidencia-se

- A) a obediência às normas gramaticais, como a concordância em “um gênero que invade as livrarias”.
- B) a presença de vocabulário arcaico, como em “há de ter alguma grandeza natural”.
- C) o predomínio da linguagem figurada, como em “um viço qualquer que o destaque”.
- D) o emprego de expressões regionais, como em “tem essa pegada”.
- E) o uso de termos técnicos, como em “grandes títulos do gênero infantil”.

28. (Enem)



Disponível em: <http://zivaldo.blogtv.uol.com.br>
 Acesso em: 27 jul. 2010.

O cartaz de Zivaldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada

- A) pela seleção do público-alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- B) pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- C) pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- D) pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- E) pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.

29. (Enem)



HAGAR, o horrível. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 out. 2008.

Pela evolução do texto, no que se refere à linguagem empregada, percebe-se que a garota

- A) deseja afirmar-se como nora por meio de uma fala poética.
- B) utiliza expressões linguísticas próprias do discurso infantil.
- C) usa apenas expressões linguísticas presentes no discurso formal.
- D) se expressa utilizando marcas do discurso formal e do informal.
- E) usa palavras com sentido pejorativo para assustar o interlocutor.

ESTUDO DOS GÊNEROS DIGITAIS

01. Leia esta conversa de uma sala de bate-papo:

Sem tempo – quero sair com uma gata, pra onde ir??????????????????

De férias – ta passando um filme legal.

Sem tempo – qual????????????????????

De férias – vc já viu *Tropa de elite 2*?

Sem tempo – naum esse naum.... é primeiro encontro

Zuação – kkkk, vai sim, dixei ela conhecer o capitão nascimento dentro de vc

A linguagem desse tipo de texto é breve e concisa porque

- A) os internautas não dominam o português padrão.
- B) os interlocutores estão com pressa, por isso usam abreviações.
- C) as pessoas que se comunicam pela Internet só usam gírias.
- D) a Internet impõe agilidade ao processo de comunicação.
- E) os internautas desmerecem o português padrão escrito.

02. (Enem–2020)

Estudo da FGV mostra que robôs infestam debate político no Brasil

Um estudo divulgado pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas afirma que perfis automatizados em redes sociais já são usados em larga escala no debate político no Brasil — e não para aprimorá-lo. Segundo a pesquisa, esses robôs “se converteram em uma potencial ferramenta para a manipulação de debates nas redes sociais”.

“Nas discussões políticas, os robôs têm sido usados por todo o espectro partidário não apenas para conquistar seguidores, mas também para conduzir ataques a opositores e forjar discussões artificiais. Eles manipulam debates, criam e disseminam notícias falsas e influenciam a opinião pública, postando e replicando mensagens em larga escala. O estudo demonstra de forma clara o potencial danoso dessa prática para a disputa política e o debate público”, diz o diretor da FGV/DAPP, Marco Aurélio Ruediger.

O estudo conclui que os robôs buscam imitar o comportamento humano e se passar como tal, de maneira a interferir em debates espontâneos e criar discussões forjadas. “Com esse tipo de manipulação, os robôs criam a falsa sensação de amplo apoio político a certa proposta, ideia ou figura pública.”

Para a FGV, a participação ostensiva de robôs no ambiente virtual tornou urgente a necessidade de identificar suas atividades e, conseqüentemente, diferenciar quais debates são legítimos e quais são forjados.

GROSSMANN, L. O. Disponível em:
www.convergenciadigital.com.br.
Acesso em: 25 ago. 2017.

O texto descreve características de uma tecnologia de informação e comunicação contemporânea, que têm se mostrado difíceis de identificar por causa da utilização de

- A) linguagens comuns.
- B) diferentes redes sociais.
- C) informações falsas.
- D) opiniões políticas.
- E) figuras públicas.

- 03.** (Enem) Não há dúvidas de que, nos últimos tempos, em função da velocidade, do volume e da variedade da geração de informações, questões referentes à disseminação, ao armazenamento e ao acesso de dados têm se tornado complexas, de modo a desafiar homens e máquinas. Por meio de sistemas financeiros, de transporte, de segurança e de comunicação interpessoal – representados pelos mais variados dispositivos, de cartões de crédito a trens, aviões, passaportes e telefones celulares –, circulam fluxos informacionais que carregam o DNA da vida cotidiana do indivíduo contemporâneo. Para além do referido cenário informacional contemporâneo, percebe-se, nos contextos governamentais, um esforço – gerado por leis e decretos, ou mesmo por pressões democráticas – em disseminar informações de interesse público. No Brasil, está em vigor, desde maio de 2012, a Lei de Acesso à Informação nº 12 527. Em linhas gerais, a legislação regulamenta o direito à informação, já garantido na Constituição Federal, obrigando órgãos públicos a divulgarem os seus dados.

SILVA JR., M. G. Vigiar, punir e viver.
Minas faz Ciência, n. 58, 2014 (Adaptação).

As Tecnologias de Informação e Comunicação propiciam à sociedade contemporânea o acesso à grande quantidade de dados públicos e privados. De acordo com o texto, essa nova realidade promove

- A) questionamento sobre a privacidade.
- B) mecanismos de vigilância de pessoas.
- C) disseminação de informações individuais.
- D) interferência da legislação no uso dos dados.
- E) transparência na relação entre governo e cidadãos.

- 04.** (Enem)

Interfaces

Um dos mais importantes componentes do hipertexto é a sua interface. As interfaces permitem a visualização do conteúdo, determinam o tipo de interação que se estabelece entre as pessoas e a informação, direcionando sua escolha e o acesso ao conteúdo.

O hipertexto retoma e transforma antigas interfaces da escrita (a noção de interface não deve ser limitada às técnicas de comunicação contemporânea). Constitui-se, na verdade, em uma poderosa rede de interfaces que se conectam a partir de princípios básicos e que permitem uma “interação amigável”.

As particularidades do hipertexto virtual, como sua dinamicidade e seus aspectos multimidiáticos, devem-se ao seu suporte ótico, magnético, digital e à sua interface amigável. A influência do hipertexto é tanta, que as representações de tipo cartográfico ganham cada vez mais importância nas tecnologias intelectuais de suporte informático.

Esta influência também é devida ao fato de a memória humana, segundo estudos da psicologia cognitiva, compreender e reter melhor as informações organizadas, especialmente em diagramas e em mapas conceituais manipuláveis. Por isso, imagina-se que o hipertexto deva favorecer o domínio mais rápido e fácil das informações, em contraponto a um audiovisual tradicional, por exemplo.

Disponível em: vsites.unb.br.
Acesso em: 1 ago. 2012.

O texto informa como as interfaces são reaproveitadas pelo hipertexto virtual, influenciando as tecnologias de informação e comunicação. De acordo com o texto, qual é a finalidade do uso do hipertexto quanto à absorção e manipulação das informações?

- A) Mesclar antigas interfaces com mecanismos virtuais.
- B) Auxiliar os estudos de psicologia cognitiva com base nos hipertextos.
- C) Amparar a pesquisa de mapas e diagramas relacionados à cartografia.
- D) Salientar a importância das tecnologias de informação e comunicação.
- E) Ajudar na apreensão das informações de modo mais eficaz e facilitado.

05. (Enem)

A leitura nos tempos do e-book

Não é só nas bibliotecas e livrarias que se encerra o conhecimento. A Internet, por meio de seu infinito conteúdo, e através de *sites* como Domínio Público e muitos outros similares, demonstra as transformações ocorridas na disponibilização de obras literárias ou de todas as outras áreas. *Sites*, como o citado acima, contêm arquivos com textos digitalizados dos mais variados autores, dos clássicos aos contemporâneos. Antes, esse conteúdo todo só seria passível de consulta em suporte material. O suporte virtual, também conhecido como *e-book*, é, digamos, semimaterial, pois nos põe em contato com o texto através do computador, mas não nos põe o livro nas mãos, a não ser que queiramos imprimir o texto digital.

Nossa geração passa por um período de transição lento que transformará profundamente o hábito da leitura. Paradoxalmente, a alta velocidade com que se proliferam as informações faz com que também seja aumentada a nossa velocidade de captação dessas informações, ou seja, aos poucos e de modo geral a leitura vai ficando cada vez mais fragmentada. Isso já apresenta reflexos no modo como lemos os diversos textos contidos em revistas, jornais ou internet, e igualmente na produção literária contemporânea.

Disponível em: www.tecnosapiens.com.br.
Acesso em: 28 fev. 2012 (Adaptação).

A criação dos *e-books* oferece vantagens e facilidades para a leitura. No texto, ressalta-se a influência desse meio virtual, sobretudo no contexto atual, pois

- A) as livrarias e bibliotecas estão se tornando lugares pouco atrativos para os leitores, uma vez que os livros impressos estão em desuso.
- B) a semimaterialidade dos *e-books* garante maior interação entre o leitor e o texto.
- C) os *e-books* possibilitam maior difusão da leitura, tendo em vista a velocidade e a dinamicidade da informação.
- D) as obras clássicas e contemporâneas ficaram gratuitas, devido às digitalizações propiciadas com o surgimento da Internet.
- E) a velocidade de proliferação e captação de informações transforma a leitura fragmentada em uma solução para o acesso às obras.

06. (Enem)

**Entrevista
Almir Suruí**

Não temos o direito de ficar isolados

Soa contraditório, mas a mesma modernidade que quase dizimou os suruí nos tempos do primeiro contato promete salvar a cultura e preservar o território desse povo. Em 2007, o líder Almir Suruí, de 37 anos, fechou uma parceria inédita com o Google e levou a tecnologia às tribos.

Os índios passaram a valorizar a história dos anciãos. E a resguardar, em vídeos e fotos *online*, as tradições da aldeia. Ainda se valeram de *smartphones* e GPS para delimitar suas terras e identificar os desmatamentos ilegais. Em 2011, Almir Suruí foi eleito pela revista americana *Fast Company* um dos 100 líderes mais criativos do mundo dos negócios.

ÉPOCA - Quando o senhor percebeu que a Internet poderia ser uma aliada do povo suruí?

Almir Suruí - Meu povo acredita no diálogo. Para nós, é uma ferramenta muito importante. Sem a tecnologia, não teríamos como dialogar suficientemente para propor e discutir os direitos e territórios de nosso povo. Nós, povos indígenas, não temos mais o direito de ficar isolados. Ao usar a tecnologia, valorizamos a floresta e criamos um novo modelo de desenvolvimento. Se a gente usasse a tecnologia de qualquer jeito, seria um risco. Mas hoje temos a pretensão de usar a ferramenta para valorizar nosso povo, buscar nossa autonomia e ajudar na implementação das políticas públicas a favor do meio ambiente e das pessoas.

RIBEIRO, A. *Época*, 20 fev. 2012. [Fragmento]

As tecnologias da comunicação e informação podem ser consideradas como artefatos culturais. No fragmento de entrevista, Almir Suruí argumenta com base no pressuposto de que

- A) as tecnologias da informação presentes nas aldeias revelam-se contraditórias com a memória coletiva baseada na oralidade.
- B) as tradições culturais e os modos de transmiti-las não são afetados pelas tecnologias da informação.
- C) as tecnologias da informação inviabilizam o desenvolvimento sustentável nas aldeias.
- D) as tecnologias da informação trazem novas possibilidades para a preservação de uma cultura.
- E) as tecnologias da informação permitem que os povos indígenas se mantenham isolados em suas comunidades.

07. (Enem-2021)

Gírias das redes sociais caem na boca do povo

Nem adianta fazer a egípcia! Entendeu? Veja o glossário com as principais expressões da internet

Lacrou, biscoiteiro, *crush*. Quem nunca se deparou com ao menos uma dessas palavras não passa muito tempo nas redes sociais. Do dia para a noite, palavras e frases começaram a definir sentimentos e acontecimentos, e o sucesso desse *tour* foi parar no vocabulário de muita gente. O dialeto já não se restringe só à *web*. O contato constante com palavras do ambiente *on-line* acaba rompendo a barreira entre o mundo virtual e o mundo real. Quando menos se espera, começamos a repetir, em conversas do dia a dia, o que aprendemos na internet. A partir daí, juntamos palavras já conhecidas do nosso idioma às novas expressões.

Glossário de expressões

Biscoiteiro: alguém que faz de tudo para ter atenção o tempo inteiro, para ter curtidas.

Chamar no probleminha: conversar no privado.

Crush: alguém que desperta interesse.

Divou: estar muito produzida, sair bem em uma foto, assim como uma diva.

Fazer a egípcia: ignorar algo.

Lacrou / sambou: ganhar uma discussão com bons argumentos a ponto de não haver possibilidade de resposta.

Stalkear: investigar sobre a vida de alguém nas redes sociais.

Disponível em: <https://odia.ig.com.br>.

Acesso em: 19 jun. 2019 (Adaptação).

Embora migrando do ambiente *on-line* para o vocabulário das pessoas fora da rede, essas expressões não são consideradas como características do uso padrão da língua porque

- A) definem sentimentos e acontecimentos corriqueiros na *web*.
- B) constituem marcas específicas de uma determinada variedade.
- C) passam a integrar a fala das pessoas em conversas cotidianas.
- D) são empregadas por quem passa muito tempo nas redes sociais.
- E) complementam palavras e expressões já conhecidas do português.

- 08.** (Enem) Estamos em plena “Idade Mídia” desde os anos de 1990, plugados durante muitas horas semanais (jovens entre 13 e 24 anos passam 3h30 diárias na Internet, garante pesquisa Studio Ideias para o núcleo Jovem da Editora Abril), substituímos as cartas pelos *e-mails*, os diários íntimos pelos *blogs*, os telegramas pelo Twitter, a enciclopédia pela *Wikipédia*, o álbum de fotos pelo Flickr. O YouTube é mais atraente do que a TV.

PERISSÉ, G. *A escrita na Internet*. Especial Sala de Aula. São Paulo, 2010. [Fragmento]

Cada sistema de comunicação tem suas especificidades. No ciberespaço, os textos virtuais são produzidos combinando-se características de gêneros tradicionais. Essa combinação representa,

- A) na redação do *e-mail*, o abandono da formalidade e do rigor gramatical.
- B) no uso do Twitter, a presença da concisão, que aproxima os textos às manchetes jornalísticas.
- C) na produção de um *blog*, a perda da privacidade, pois o *blog* se identifica com o diário íntimo.
- D) no uso do Twitter, a falta de coerência nas mensagens ali veiculadas, provocada pela economia de palavras.
- E) na produção de textos em geral, a soberania da autoria colaborativa no ciberespaço.

- 09.** (Enem–2021)

Seja por meio de uma conversa, uma mensagem de texto ou uma fotografia, a interação em sociedade acontece por meio da comunicação, e isso não é diferente na internet. Como colaborar para a inclusão digital de outros usuários para uma internet mais livre, aberta e, de fato, comunicativa?

Os termos “acesso”, “usabilidade” e “inclusão digital” sempre acabam aparecendo em conjunto em discussões sobre como a sociedade se comunica pela internet. Ter um computador com acesso à internet é, como primeiro passo, essencial – mas saber utilizá-lo e conseguir, de fato, se comunicar, acessar a informação disponível na internet e usá-la é uma questão de caráter social muito mais profunda e diversa.

Estar conectado é, acima de tudo, estabelecer comunicação com o outro – o qual pode viver em contextos sociais, econômicos e até mesmo físicos totalmente diferentes dos nossos. Ao levarmos em conta a internet como um ambiente que reflete e traz novas possibilidades à sociedade *off-line* – se é que podemos fazer essa distinção –, é indispensável considerar, na infraestrutura, na linguagem e nos conteúdos que circulam em rede, todas as diferenças presentes em nossa sociedade.

Pensar em inclusão digital, como já dito, é pensar sempre no lugar do outro na interação e comunicação. Nem sempre a forma como costumamos escrever *posts*, criar imagens ou publicar vídeos é a mais adequada para que aquilo que elaboramos seja, de fato, acessível a todos. Reconhecer que nossa perspectiva é diferente da perspectiva do outro é imprescindível para que pensemos, incluindo todos esses outros, em novas formas de criar que levem em consideração diversas realidades de uso na internet.

Disponível em: <https://irisbh.com.br>.

Acesso em: 5 maio 2019 (Adaptação).

No contexto das tecnologias de informação e comunicação, o texto amplia o conceito de inclusão digital ao

- A) vincular a utilização da linguagem e do conteúdo ao reconhecimento do interlocutor.
- B) ressaltar a importância do acesso aos aparelhos tecnológicos.
- C) destacar a infraestrutura da internet como imprescindível.
- D) descrever o aspecto multimídia das mensagens virtuais.
- E) comparar a vida virtual *on-line* com a vida real *off-line*.

- 10.** (Enem)

O novo boca a boca

Tomara que não seja verdade, porque, se for, os críticos, comentaristas, os chamados formadores de opinião, todos corremos o risco de perder nossa razão de ser e nossos empregos. Há uma nova ameaça à vista.

Dizem que a Internet será em breve, já está sendo, o boca a boca de milhões de pessoas, isto é, vai substituir aquele processo usado tradicionalmente para recomendar um filme, uma peça, um livro e até um candidato. Não mais a orientação transmitida pela imprensa e nem mesmo as dicas dadas pessoalmente – tudo seria feito virtualmente pelos mecanismos de mobilização da rede.

VENTURA, Z. *O Globo*, 19 set. 2009. [Fragmento]

Segundo o texto, a Internet apresenta a possibilidade de modificar as relações sociais, na medida em que estabelece novos meios de realizar atividades cotidianas. A preocupação do autor acerca do desaparecimento de determinadas profissões deve-se

- A) às habilidades necessárias a um bom comunicador, que podem ser comprometidas por problemas pessoais.
- B) à confiabilidade das informações transmitidas pelos internautas, que superam as informações jornalísticas.
- C) ao número de pessoas conectadas à Internet, à rapidez e à facilidade com que a informação acontece.
- D) aos boatos que atingem milhões de pessoas, levando a população a desacreditar nos formadores de opinião.
- E) aos computadores serem mais eficazes do que os profissionais da escrita para informar a sociedade.

GABARITO

Propostas de Redação

01. Toda a coletânea apresenta informações referentes ao tema proposto e, de um modo geral, também oferece elementos para que seja possível problematizar seu enfoque. A proposição de um título é interessante, já que se trata de uma proposta de escrita temática, e é importante ressaltar que o tema dado no comando da questão não deve ser usado como título. Na contemplação do tema, deve-se explorar os processos relacionados à importância da água para a manutenção da vida no planeta e as principais maneiras que visem a conservá-la. Para isso, pode-se, por exemplo, dialogar com os fragmentos de textos disponíveis na coletânea, nos quais há informações referentes aos grandes obstáculos para a conservação de mananciais e bacias hidrográficas, além de fatores relacionados à importância da água. É importante também perceber a necessidade de criar um enfoque problematizador do tema, já que a proposta sugere uma reflexão sobre a conservação da água na sociedade contemporânea. Desse modo, é interessante propor uma tese de raciocínio relacionada à importância do avanço nas relações de consumo de água,

visando a amenizar os impactos ambientais e econômicos relacionados às diferentes formas de poluição. Com relação à estrutura textual, é preciso demonstrar conhecimento do gênero dissertativo-argumentativo padrão: texto temático, desenvolvido a partir de uma tese de raciocínio, a qual é confirmada e / ou discutida por meio de estratégias argumentativas (exemplos, comparações, fatos históricos, etc.). Por fim, a exposição de uma conclusão, retomando a tese e propondo alternativas que visem a solucionar / amenizar os problemas apresentados no texto. Ainda, deve ser demonstrado o uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas e ao uso da linguagem escrita padrão. Na proposta de intervenção, devem-se indicar algumas estratégias para tentar solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto.

02. A proposta de redação orienta-se numa temática geral: os desafios da mulher na sociedade brasileira. Na contemplação do tema, devem ser explorados os processos relacionados à emancipação feminina, especialmente a partir da segunda metade do século XX. Para isso, pode-se ancorar nos fragmentos dos textos motivadores, que apresentam informações referentes aos grandes obstáculos e aos sucessos da revolução feminina. A proposta sugere uma reflexão sobre a valorização feminina na sociedade, abordando temas importantes no cotidiano das mulheres: o perfil multitarefas, o uso de métodos contraceptivos, a violência e o mercado de trabalho. Desse modo, é importante propor uma tese de raciocínio relacionada à importância da mulher nas histórias de conquista e na evolução do mundo e do Brasil e, paralelamente, é importante que se ressalte que ainda existem problemas enfrentados pelas mulheres, especialmente no que diz respeito à questão da violência doméstica. Com base na escolha de abordagem, é interessante expor as causas e consequências do problema apresentado e trabalhar uma solução que esteja focada na causa, para evitar que as questões que vão contra a mulher se perpetuem na sociedade.
03. Na compreensão do tema, devem-se explorar os desafios para o uso de animais em pesquisas brasileiras. Nos textos disponíveis na coletânea, há informações referentes às polêmicas em torno do uso de animais em experimentos científicos, sobre a ação de grupos ativistas que atuam em prol da proteção de animais e sobre a lei que visa regulamentar o uso de animais em pesquisas. É importante que se contextualize a discussão, partindo, por exemplo, do fato de que animais ainda são necessários aos procedimentos científicos e de que há maneiras adequadas / éticas de se utilizarem os animais com essa finalidade. Assim, pode-se propor uma tese de raciocínio relacionada à importância dos animais para a manutenção e progressão de pesquisas científicas.

Além disso, é possível refletir sobre as condições ideais para a prática de experimentos científicos com animais, sobretudo com base nas vantagens desses experimentos para o setor fármaco, médico, veterinário, etc. Alguns exemplos de problemas a serem pontuados: dificuldades em se substituir o animal nos procedimentos científicos; falta de fiscalização eficaz nos laboratórios; falta de conhecimento da população e de alguns ativistas acerca da importância dos animais em experimentos científicos; falta de estratégias político-científicas para a proteção dos animais e, especialmente, para a defesa e a manutenção das atividades essenciais de pesquisa com animais. Com base no tema proposto, é interessante fundamentar a argumentação em uma discussão acerca da importância do avanço científico em contraponto ao uso de animais com a finalidade de promover esse avanço. Assim, pode-se explicitar uma tensão existente e explorar possíveis desenvolvimentos dessa tensão. Na proposta de intervenção, é possível indicar estratégias para tentar solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Esse item é muito importante na prática de redação do Enem. Do ponto de vista argumentativo, é interessante propor, sobretudo, medidas que visem equilibrar as tensões associadas ao uso de animais em experimentos científicos. É desejável, também, apresentar mudanças de natureza política, social, econômica e cultural que visem garantir condições mais dignas e um tratamento mais ético aos animais que são submetidos a experimentos no contexto brasileiro contemporâneo de pesquisa científica.

04. Nessa proposta, é preciso explorar o panorama da diversidade em contextos variados (a abordagem não precisa se restringir ao contexto brasileiro): racial, social, sexual, religioso, ideológico, etário, regional, dialetal, etc. Para isso, os textos da coletânea apresentam informações referentes aos direitos fundamentais, previstos na Constituição Federal, que se relacionam à liberdade, à dignidade e à igualdade no tratamento perante a lei, além de visões sobre os problemas relacionados à intolerância e à discriminação em diferentes situações sociais. Desse modo, compreende-se a necessidade de criar um enfoque problematizador do tema, já que a proposta sugere uma reflexão sobre o combate à discriminação de qualquer natureza e sobre a importância da diversidade nas relações humanas para uma vida digna e, especialmente, para o enfrentamento dos conflitos sociais em que se insere grande parte da realidade brasileira / mundial. A partir do tema proposto, é interessante basear a argumentação em recursos que visem a compor uma discussão em torno da diversidade nas relações humanas, além de deixar em evidência a necessidade de mudanças para que os problemas relacionados à temática explorada sejam minimizados. De acordo com a argumentação,

com as relações de causa e consequência, com os exemplos apresentados, devem ser propostas algumas estratégias para tentar solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Assim, é interessante que sejam propostas, sobretudo, medidas que visem a amenizar os impactos causados pela intolerância e / ou discriminação diante das diferenças nas relações humanas, além de priorizarem a necessidade de mudanças de postura para o século XXI. É também desejável que sejam apresentadas possibilidades de mudanças de natureza política, social e cultural que possam contribuir para a institucionalização de novos hábitos socioculturais contrários a preconceitos de qualquer natureza.

05. Nessa proposta, deve-se dar um enfoque problematizador à reflexão sobre a juventude brasileira contemporânea. Desse modo, uma abordagem possível é propor uma tese de raciocínio relacionada à importância da juventude para as histórias de conquistas e para as evoluções no mundo e no Brasil. Paralelamente, é importante que seja ressaltado o fato de que ainda existem problemas enfrentados pelos jovens, especialmente no que diz respeito à desigualdade social e ao preconceito racial. Na contemplação do tema podem ser exploradas algumas visões sobre a juventude brasileira, sobretudo a partir do surgimento ou da intensificação de diferentes problemas na esfera social, como o uso de drogas, o aumento nos índices de violência, o acesso a tecnologias, dentre outros. Os textos motivadores apresentam informações referentes aos índices de violência relacionados aos jovens, além de outros contrapontos relacionados à existência de grandes atrasos no cenário social brasileiro (como pobreza, racismo), dentre outros aspectos que podem ser considerados convenientes para ilustrar a problematização. É interessante abordar o assunto a partir do contraste entre a importância do jovem para o crescimento do país e os claros índices de maus-tratos à juventude brasileira. Na proposta de intervenção, é necessário indicar estratégias para tentar solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto, propondo medidas populares, administrativas e / ou privadas, de natureza política e / ou socioeconômica, a fim de solucionar ou amenizar os problemas vivenciados pelos jovens e, especialmente, reduzir os contrastes na realidade da juventude brasileira.
06. O tema proposto para essa redação é "O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil". Os textos motivadores apontam para a ideia de que a desigualdade social é um problema antigo no país e que ainda está muito presente na sociedade. O texto I traz uma contextualização histórica sobre a pobreza do Brasil e como isso vem mudando ao longo dos anos. Mesmo diante de uma melhora da renda *per capita* e da diminuição da concentração de pobres, a desigualdade permanece. O texto II apresenta gráficos que revelam as oscilações nos índices do Produto Interno Bruto e do Índice de Desenvolvimento Humano das regiões do país.

É interessante interpretá-los para construir uma argumentação baseada em dados. Enquanto o PIB variou entre aumentos e reduções, o IDH aumentou em todos os estados. A que se deve esses fatores? Ainda, os demais textos tratam da disparidade de renda *per capita* entre as regiões do país e de que modo a globalização influencia nessas diferenças regionais. É importante notar que algumas informações convergem para o fato de as Regiões Norte e Nordeste não acompanharem o ritmo de desenvolvimento das Regiões Sul e Sudeste, por exemplo. Desse modo, é interessante dar um destaque a essa questão, apresentando as razões que contribuem para essa diferença. Com base na argumentação escolhida, deve-se propor uma intervenção para a solução da situação-problema apresentada. Uma boa proposta de intervenção, além de considerar o que deve ser feito, também apresenta uma forma de executar a ação, sugerindo qual agente seria responsável por isso.

07. Na compreensão da proposta, é necessário refletir sobre a questão colocada pela frase-tema, em que se evidencia a importância de novas e diferentes organizações da sociedade para que ela enfrente de modo positivo os problemas econômicos do país. No texto motivador I, o gráfico apresenta o mercado de trabalho brasileiro. Segundo os dados, diminuiu o número de cidadãos empregados com registro em carteira de trabalho, enquanto aumentou o número de indivíduos que trabalham de maneira autônoma ou informal. Um dos dados que mais chama atenção é o que explicita o crescimento do número de desocupados – ou seja, os cidadãos que nem estão empregados, com registro formal em suas carteiras de trabalho, nem possuem qualquer tipo de atividade, ainda que informal, que lhes garanta renda. O texto II informa sobre a existência das moedas sociais, sobre onde e como funcionam e o quanto, em reais, elas movimentam. Esse número é bastante surpreendente, uma vez que esse valor pode corresponder ao investimento do Governo em inúmeros setores estruturais (saúde, educação, segurança, etc.) da sociedade brasileira. Para enriquecer a argumentação, o texto III explicita a mudança de paradigmas que gera a transformação no comportamento e na cultura indígena – em especial na etnia Xavante, sobre a qual o texto informa. Por último, é apresentado o trecho de uma entrevista sobre economia solidária, evidenciando os aspectos positivos e negativos da economia solidária e colocando-a como uma solução para algumas situações de crise econômica, mas também como um ponto em que é necessário que ocorra uma mudança de paradigmas, uma vez que todo o processo – assim como os resultados – são coletivizados. Diante dessas informações, espera-se que sejam utilizados exemplos de situações em que determinadas formas de organização beneficiem e / ou tenham beneficiado a sociedade brasileira de modo a reduzir números e dados num efeito que atinge indivíduos, grupos e, ao fim, a sociedade.

Ou, ainda, espera-se que sejam estabelecidas causas e consequências de uma estrutura nova e / ou diferente da atual, criando uma linha de raciocínio clara o suficiente para que o leitor consiga entender a solução sugerida como plausível. Na proposta de intervenção, é necessário apresentar estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Com relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa deve eleger um agente responsável pela resolução do problema.

08. Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo que discuta alternativas para a diminuição do desperdício de alimentos no Brasil. Para isso, pode-se considerar as questões levantadas pelos textos motivadores. O primeiro texto compara dados sobre o desperdício de alimentos no mundo e a porcentagem de pessoas que estão em situação de fome, destacando-se o cenário brasileiro. O segundo segue a mesma linha comparativa ao indicar que a quantidade de alimento desperdiçada no país é suficiente para a alimentação diária de cerca de 19 milhões de pessoas. Já o infográfico do texto III apresenta as etapas presentes na produção de alimentos e aponta em quais há maiores índices de desperdício. Esse texto é interessante, pois pode guiar uma proposta de intervenção que focalize a solução do problema do desperdício na etapa em que ele mais ocorre. Por fim, o texto IV discorre sobre como os hábitos de consumo dos indivíduos e os padrões dos distribuidores contribuem para o desperdício. Diante dessas informações, conforme delimita a proposta, deve-se discutir alternativas para a diminuição do desperdício, avaliando suas causas, suas consequências e, ainda, as vantagens para as populações caso fossem diminuídos os hábitos de desperdícios. Vale lembrar que as propostas de intervenção devem apresentar soluções específicas e viáveis. O texto deve, ainda, ser redigido de acordo com a norma-padrão da língua, e os argumentos, organizados de modo claro, coerente e coeso.
09. A coletânea constituída por quatro textos serve de apoio à elaboração de um texto dissertativo sobre: "Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil". O primeiro texto apresenta breve biografia da enfermeira brasileira Anna Nery e sua contribuição na aplicação de medidas sanitárias nos hospitais que atendiam feridos e enfermos durante a Guerra do Paraguai, assim como a da enfermeira Florence Nightingale, inglesa que atuou na Guerra da Crimeia e fundou a enfermagem moderna no século XIX. O segundo revela as dificuldades enfrentadas por Adriana Melo, pesquisadora na área de identificação da relação entre o *zika* e a microcefalia em crianças. Essas dificuldades devem-se à falta de investimento, uma consequência, por sua vez, do desinteresse de países ricos que não se defrontam com essa doença.

O terceiro apresenta uma narrativa do cotidiano de uma médica que, durante a pandemia, atendia em diversos hospitais e ao mesmo tempo tentava desempenhar as suas tarefas de mãe e dona de casa. Além da angústia de não poder ficar perto dos filhos, a médica convivia com o drama de colegas que adoeciam ao tratarem dos pacientes que chegavam aos hospitais. O último texto é constituído por uma imagem de uma criança que, da cesta onde estão os brinquedos de super-heróis, escolhe uma enfermeira para brincar, entendida pela criança como super-heroína, um ser dotado de poderes sobre-humanos. Assim, a tese poderia realçar os avanços promovidos por mulheres nos campos da ciência que foram imprescindíveis para um maior entendimento sobre o corpo humano e o desenvolvimento de novas terapias, embora ainda não exista uma igualdade de gênero no respeitante à elaboração de teses científicas. Uma das causas que geram diferença no número de teses defendidas por homens e mulheres diz respeito à maternidade, pois a mãe-pesquisadora é levada a reduzir sua produção científica para cuidar dos filhos e de demandas domésticas, enquanto o mesmo nem sempre ocorre com o pai-pesquisador. A situação se agravou na pandemia da covid-19, que trouxe a necessidade de conciliar as atividades com o trabalho remoto de mães, principalmente solo, que têm encontrado dificuldades para cumprir os prazos de submissão de artigos nesse período. Além dos nomes apontados nos textos I e II e como sugestão, valendo-se de conhecimentos extracurriculares, o candidato pode enumerar várias cientistas que muito contribuíram para a pesquisa na área da saúde: Nise da Silveira, psiquiatra que revolucionou os tratamentos ao combater métodos agressivos, como eletrochoques, e, em vez disso, oferecer a seus pacientes pincéis e tintas, entendendo a arte como um processo terapêutico. Ou Jaqueline Goes, uma das mulheres que sequenciaram o genoma do SARS-CoV-2 apenas dois dias depois do primeiro caso de covid-19 ter sido confirmado no Brasil. Como proposta de intervenção, podem ser citadas algumas iniciativas à semelhança da efetuada pelo Fiocruz, comprometida com a promoção da equidade de gênero na Ciência, através da criação do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, com apresentação de eventos e trabalhos na área da saúde.

10. Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo sobre ajuda humanitária. Pelo fato de o tema ser amplo, os textos motivadores delimitam o assunto e oferecem possíveis argumentos para a redação. O texto I noticia a participação de alunos e professores de uma universidade estadual no treinamento de situações de emergência. O texto II evidencia a importância da Internet no auxílio às vítimas do terremoto no Haiti. O texto III, um cartaz veiculado pela prefeitura de Ribeirão Preto,

expõe a necessidade de auxílio às vítimas das chuvas no Rio de Janeiro. A coletânea de textos sugere que a resolução de problemas decorrentes de grandes tragédias não deve partir apenas do poder público, mas de ações descentralizadas. Uma estratégia argumentativa interessante seria a exemplificação do caso ocorrido no Haiti como fenômeno capaz de mobilizar as pessoas em todo o mundo mediante o uso da Internet. A importância dos novos meios de comunicação aponta caminhos para que seja desenvolvida uma proposta de intervenção consistente. Trata-se, entretanto, de uma sugestão. Assim, pode-se optar por outra linha argumentativa, desde que produza um texto coeso, coerente e adequado à norma-padrão.

Estudo do Texto

- | | |
|-------|-------|
| 01. D | 31. E |
| 02. B | 32. A |
| 03. A | 33. A |
| 04. C | 34. B |
| 05. D | 35. D |
| 06. E | 36. A |
| 07. B | 37. C |
| 08. C | 38. E |
| 09. B | 39. D |
| 10. C | 40. D |
| 11. E | 41. A |
| 12. A | 42. C |
| 13. B | 43. E |
| 14. C | 44. E |
| 15. E | 45. C |
| 16. D | 46. B |
| 17. C | 47. A |
| 18. A | 48. A |
| 19. D | 49. A |
| 20. C | 50. C |
| 21. B | 51. A |
| 22. B | 52. C |
| 23. E | 53. A |
| 24. C | 54. B |
| 25. E | 55. D |
| 26. A | 56. D |
| 27. E | 57. C |
| 28. D | 58. D |
| 29. A | 59. E |
| 30. C | |

Estudo das Práticas Corporais

- | | |
|-------|-------|
| 01. A | 09. E |
| 02. D | 10. C |
| 03. B | 11. B |
| 04. B | 12. D |
| 05. A | 13. E |
| 06. A | 14. B |
| 07. E | 15. B |
| 08. C | 16. B |

Estudo dos Aspectos Linguísticos em Diferentes Textos

- | | |
|-------|-------|
| 01. D | 18. A |
| 02. E | 19. B |
| 03. E | 20. C |
| 04. B | 21. A |
| 05. D | 22. A |
| 06. C | 23. C |
| 07. C | 24. C |
| 08. C | 25. E |
| 09. E | 26. E |
| 10. C | 27. A |
| 11. C | 28. A |
| 12. D | 29. D |
| 13. B | 30. B |
| 14. C | 31. D |
| 15. B | 32. B |
| 16. B | 33. C |
| 17. E | 34. C |

Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos

- | | |
|-------|-------|
| 01. B | 11. E |
| 02. E | 12. D |
| 03. B | 13. B |
| 04. D | 14. E |
| 05. A | 15. B |
| 06. B | 16. C |
| 07. D | 17. B |
| 08. C | 18. C |
| 09. E | 19. B |
| 10. D | 20. E |

Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa

01. A
02. A
03. D
04. A
05. D
06. E
07. A
08. C
09. D
10. C
11. B
12. B
13. B
14. A
15. C
16. C
17. C
18. C
19. D
20. D
21. B
22. B
23. E
24. B
25. D
26. C
27. A
28. C
29. D

Estudo dos Gêneros Digitais

- | | |
|-------|-------|
| 01. D | 06. D |
| 02. A | 07. B |
| 03. E | 08. B |
| 04. E | 09. A |
| 05. C | 10. C |

RESOLUÇÕES



LITERATURA

Questões Seleccionadas

PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS ARTÍSTICOS

01. A retomada dos clássicos é um recurso comum nas artes plásticas, nas charges e nos desenhos animados. Muitas vezes, isso ocorre de forma descontraída, irreverente e paródica. Entretanto, em algumas situações, a releitura não se dá com o intuito de satirizar a tradição ou de promover o humor ao revisita-la, mas de reverenciá-la, como exemplifica a seguinte imagem:

A)



D)



B)



E)



C)



02. O conceito de “belo”, no universo da Arte, é movente, dinâmico. Pode, por exemplo, ser entendido como “simetria”, segundo o pensamento clássico de Aristóteles em sua *Poética*. Para o filósofo, a percepção do “belo” pelo olhar é possível como totalidade constituída pela “simetria”, ordem e grandeza, coordenadas harmonicamente entre si. Essa compreensão aristotélica do “belo” reverberou em muitos momentos da História da Arte e é encontrada no trabalho de vários artistas. Contudo, outros movimentos artísticos propuseram rupturas, buscando voltar o olhar para outras formas de “belo”, que não circunscritas à noção de harmonia.

A imagem que melhor representa as rupturas com a ideia de belo como “simetria”, ordem e harmonia encontra-se em:

A)



KANDINSKY. *Outono em Bavária*.

B)



DAVID, Jacques-Louis. *O juramento dos Horácios*.

C)



TICIANO. *O concerto campestre*.

D)



DELACROIX, Eugène. *Órfã*.

E)



BADOCCHIO, Sisto. *Sepultamento de Cristo*.

03. A Revolução Industrial, datada do final do século XVIII e início do século XIX, possibilitou, em grande parte, a mecanização do processo de produção, substituindo gradativamente a força física do homem. O fenômeno acarretou, também, questionamentos sobre a validade dessa mecanização do processo produtivo, gerando posições antitéticas sobre o assunto, melhor representadas no par de imagens em:

A)



Disponível em: <http://www.portalgigaweb.com.br>.

Acesso em: 10 maio 2011.



Disponível em: <http://www.maistatuagem.com.br>.

Acesso em: 10 maio 2011.

B)



Disponível em: <http://www.redefurada.blogspot.com>.
Acesso em: 10 maio 2011.

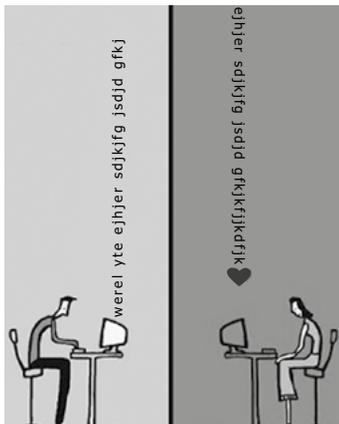


Disponível em: <http://www.cartunista.com.br>.
Acesso em: 16 maio 2011.

C)



Disponível em: <http://mesquita.blog.br>.
Acesso em: 16 maio 2011.



Disponível em: <http://www.focoemgeracoes.com.br>.
Acesso em: 10 maio 2011.

D)



Disponível em: <http://atbmakingoff.blogspot.com>.
Acesso em: 10 maio 2011.



Disponível em: <http://www.globecartoon.com>.
Acesso em: 10 maio 2011.

E)



Disponível em: <http://meme.yahoo.com>.
Acesso em: 10 maio 2011.



Disponível em: <http://www.ak3d.de/all/selfillumination-1/>.
Acesso em: 10 maio 2011.

04. O retrato é um dos gêneros mais poderosos das artes visuais, com presença e influência constantes na história da arte, dos tempos mais remotos à contemporaneidade mais ousada. [...] Em 1969, no prefácio escrito por Félibien para uma coletânea das conferências feitas na Academia Francesa dois anos antes, aparece uma categorização dos gêneros da arte que colocava a pintura histórica em primeiro lugar de importância.

[...] Afinal, a pintura histórica representava aquelas pessoas que eram “melhores do que nós” e que assim deveriam servir de exemplo social para a elevação do ser humano em sua vida privada e em sua existência coletiva. Aquele tipo de pintura era a arte que merecia ser exposta em palácios e edifícios, ou espaços públicos os mais variados, como as igrejas. E mostrava a vida dos santos, dos heróis da mitologia, reais ou imaginários, bem como a realeza e os feitos históricos que se deveria venerar, como as conquistas militares e as ações em prol da pátria e da nação.

COELHO, Teixeira. *Olhar e ser visto na Casa Fiat de Cultura: a figura humana da renascença ao contemporâneo*. São Paulo: Base Sete Projetos Culturais: Museu de Arte de São Paulo, 2011. p. 11.

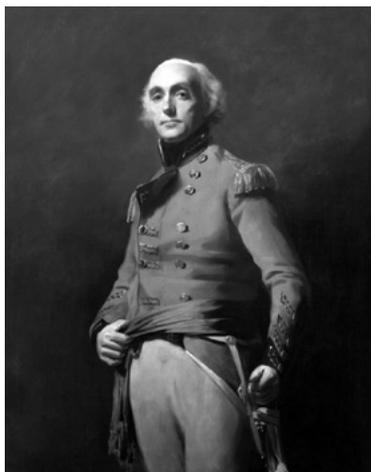
A alternativa que apresenta um exemplo de “pintura histórica” conforme mencionada pelo curador Teixeira Coelho é:

A)



PICASSO, Pablo. *Busto de homem (O atleta)*. 1909.

B)



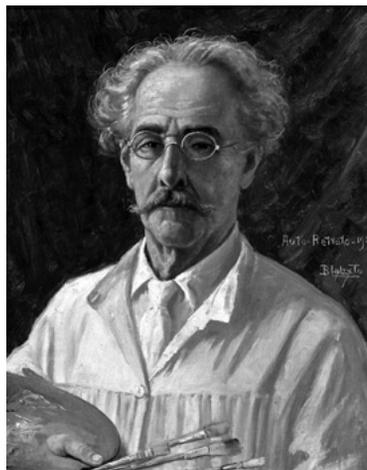
RAEBURN, Henry. *General Sir William Maxwell*. 1810-1815.

C)



PORTINARI, Candido. *A Senhora Aimeé*. 1945.

D)



JESUS, Benedito Calixto de. *Autorretrato*. 1923.

E)



RIVERA, Diego. *Autorretrato*.

07.

Texto I



DIAS, Carlos – *Spray*, acrílica, caneta, purpurina, lápis e outros sobre parede, 2007.

Texto II

Carlos Dias também assina ASA, que é a abreviação da frase “Ao Seu Alcance”. Essa frase sintetiza sua principal motivação criativa, que é o desejo de fazer uma arte ao mesmo tempo profunda e expressiva, que qualquer pessoa possa sentir, mesmo antes de precisar entender.

Carlos é um artista multimídia, que investe muito da sua pesquisa, (*sic*) na descoberta de suportes incomuns e no desenvolvimento das ferramentas para lidar com eles. Mas a sua principal linguagem é a pintura, na qual sintetiza a sua proposta estética suja, contemporânea, pop, energética e barulhenta.

Há alguns anos atrás (*sic*), Carlos ouviu a seguinte crítica, vinda de um visitante que olhava um de seus quadros: “Meu filho de dois anos pinta melhor que isso”. Gostou. Apesar da ironia, a comparação com um trabalho de criança lhe soou bem, como um elogio, pois apesar de toda a aplicação formal que está envolvida em cada um de seus trabalhos, o artista quer mesmo é impactar pelos sentidos e não pelo intelecto.

Disponível em: <http://www.choquecultural.com.br/?area=bio&aid=3>. Acesso em: 27 jan. 2011.

Sobre a pintura do artista gaúcho radicado em São Paulo, Carlos Dias, bem como a apresentação que o site da galeria de arte Choque Cultural faz de sua arte, é possível afirmar que

- A) a variedade de materiais utilizados na obra revela um sentido de precariedade e descuido formal, uma vez que Carlos Dias é um artista ligado à arte de rua e, por isso, desconhece qualquer técnica convencional de pintura.
- B) o comentário feito por um visitante da galeria, citado no texto de apresentação da obra do artista, demonstra as habilidades artísticas do filho do comentarista que, precocemente, superou a capacidade técnica e o apuro formal de Carlos Dias.

- C) a busca do impacto pelos sentidos, que se vê no texto de apresentação do artista, confere à obra um sentido de ingenuidade e liberdade criativa, próprias do imaginário infantil e, simultaneamente, da Arte Moderna.
- D) a variedade de materiais incomuns utilizados, aliada à relação da pintura de Carlos Dias com o espaço físico urbano, é elemento que impossibilita a exibição e a apreciação dessa arte em galerias, museus e mostras visuais.
- E) o artista aborda o imaginário infantil a partir de questões puramente intelectuais, sendo necessário para o entendimento de sua obra um conhecimento prévio de seu discurso formal e o reconhecimento de sua técnica.

08.

Jardim da Praça da Liberdade

A Gustavo Capanema

Verdes bulindo.
 Sonata cariciosa da água
 fugindo entre rosas geométricas.
 Ventos elísios.
 Macio.
 Jardim tão pouco brasileiro... mas tão lindo.

Paisagem sem fundo.
 A terra não sofreu para dar estas flores.
 Sem ressonância.
 O minuto que passa
 desabrochando em floração inconsciente.
 Bonito demais. Sem humanidade.
 Literário demais.

[...]
 Jardim da Praça da Liberdade,
 Versailles entre bondes.
 Na moldura das Secretarias compenetradas
 a graça inteligente da relva
 compõe o sonho dos verdes

PROIBIDO PISAR NO GRAMADO
 Talvez fosse melhor dizer:
 PROIBIDO COMER O GRAMADO
 A prefeitura vigilante
 Vela a soneca das ervinhas.
 E o capote preto do guarda é uma bandeira na noite
 estrelada de funcionários.

De repente uma banda preta
vermelha retinta suando
bate um dobrado batuta
na doçura
do jardim.

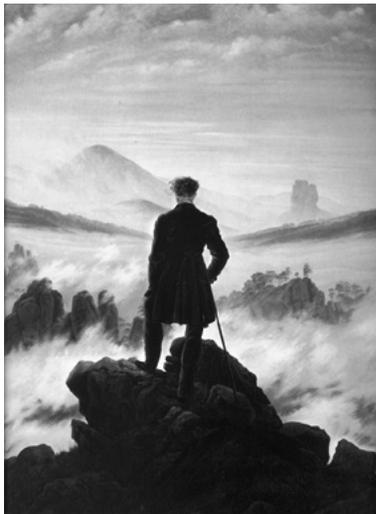
Repuxos espavoridos fugindo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*.
11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

A Praça da Liberdade, conjunto arquitetônico em estilo neoclássico, localizado no centro da cidade de Belo Horizonte, é o cenário abordado no poema anterior. Observa-se que a representação do espaço, elaborada criticamente por Drummond, pode ser definida

- A) pela concepção de que a praça foi inserida no conjunto urbano da cidade sem causar deslumbramento ou estranhamento em seus moradores.
- B) pelo uso das letras maiúsculas no poema que pode ser interpretado como gritos que o eu lírico dirige aos transeuntes da praça.
- C) pela palavra “banda”, na última estrofe, que aparece como metáfora que define o lado mal iluminado da praça, onde os trabalhadores repousavam.
- D) pela evidente ironia presente na quarta estrofe e pelo recurso de personificação na descrição do ambiente.
- E) pela contestação ao estilo neoclássico, abordada através do exagero de traços e rebuscamento de detalhes.

09.



FRIEDRICH, Caspar David. *O viajante sobre o mar de névoa*.

A imagem anterior é um dos mais significativos quadros do Romantismo. O fragmento poético que expressa a mesma temática presente na tela se encontra na alternativa:

- A) Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!

A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.

Gonçalves Dias

- B) Além serpeia o dorso pardacento
Da longa serra,

[...] No cinéreo vapor o céu desbota
Num azulado incerto,

[...] eu vim por ti e pela tarde
Pelos campos errar...

Álvares de Azevedo

- C) Amar e ser amado! Com que anelo
Com quanto ardor este adorado sonho
Acalentei em meu delírio ardente
Por essas doces noites de desvelo!
Ser amado por ti, o teu alento
A bafejar-me a abrasadora frente!

Castro Alves

- D) Na forma de neve – puríssima e nua –
Um raio da lua de manso batia,
E assim reclinada no túrbido leito
Seu pálido peito de amores tremia.

Oh! filha das névoas! das veigas viçosas,
Das verdes, cheirosas roseiras do céu,
Acaso rolaste tão bela dormindo,
E dormes, sorrindo, das nuvens no véu?

Fagundes Varela

- E) Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

- 10.** (Enem–2020) Ao lado da indústria da moda, a do *rock* é o melhor exemplo da vendabilidade elástica do passado cultural, com suas reciclagens regulares de sua própria história na forma de retomadas e releituras, retornos e versões *cover*. Nos últimos anos, o desenvolvimento de novas tecnologias acelerou e, de certa maneira, democratizou esse processo a ponto de permitir que as evidências culturais do *rock* sejam fisicamente desmanteladas e remontadas como pastiche e colagem, com mais rapidez e falta de controle do que em qualquer época.

CONNOR, S. *Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo*. São Paulo: Loyola, 1989.

O *rock* personifica o paradoxo da cultura de massas (pós-moderna), visto que seu alcance e influência globais, combinados com a sua tolerância, criam uma

- A) subversão ao sistema cultural vigente.
- B) identificação de pluralidade de estilos e mídias.
- C) homogeneização dos ritmos nas novas criações.
- D) desvinculação identitária nos hábitos de escuta.
- E) formação de confluência de métodos e pensamento.

- 11.** (Enem–2020)



DE MARIA, W. *Campo relampejante*. 1977.

Disponível em: www.ballardian.com.

Acesso em: 12 jun. 2018.

Na obra *Campo relampejante* (1977), o artista Walter de Maria coloca hastes de ferro em espaços regulares, em um campo de 1 600 metros quadrados no Novo México. O trabalho faz parte do movimento artístico *Land Art*, que trata da

- A) constituição da cena artística marcada pela paisagem natural, modificada pela multimídia.
- B) ocupação de um local vazio sem função específica, passando a existir como arte.
- C) utilização de equipamentos tradicionais como suporte para a atividade artística.
- D) divulgação de fenômenos científicos que dialogam com a estética da arte.
- E) exposição da obra em locais naturais e institucionais abertos ao público.

- 12.** (Enem–2020) A África possui os próprios estilos de *reggae* e centenas de bandas. Clubes de *reggae* são encontrados na Europa, na Austrália e nos Estados Unidos. Todos, de Erick Clapton a Caetano Veloso, já realizaram suas incursões ao *reggae*. A fonte desse som é a Jamaica, a terceira maior ilha do Caribe.

No fim dos anos 1960, o *reggae* também começava a conquistar certo espaço em várias regiões do Brasil e logo o som caiu nas graças dos maranhenses. Na cidade de São Luís, o grande investimento midiático, o crescente mercado de discos e o desenvolvimento do circuito das radiolas fizeram o movimento *reggae* alcançar a solidez em meados da década de 1980.

FARIAS, J.; PINTO, T. *Da Jamaica ao Brasil: por uma história social do reggae*. Disponível em: www.eumed.net. Acesso em: 18 nov. 2011 (Adaptação).

Considerada por alguns “capital brasileira do *reggae*”, a cidade de São Luís também é reconhecida pelos festejos juninos que incluem Bumba meu boi, Tambor de crioula, Cacuriá e as tradicionais quadrilhas. O conjunto dessas características demonstra a

- A) apropriação de gêneros e estilos estrangeiros na criação da música tradicional maranhense.
- B) inexpressividade das manifestações nordestinas em relação às novas referências estéticas.
- C) coexistência de referenciais culturais díspares na construção da musicalidade brasileira.
- D) diluição de modelos estéticos internacionais na criação de novos referenciais musicais.
- E) sobreposição de ideias musicais caribenhas na música autenticamente nacional.

- 13.** (Enem–2020) A expansão urbana altera a configuração de muitos espaços, a ponto de prejudicar atividades neles desenvolvidas, seja pela especulação imobiliária, ou pelo projeto urbanístico da administração pública. Essa pressão é sentida em algumas escolas, principalmente para a prática de esportes, que demanda uma área ampla e diferenciada. O problema leva gestores e docentes a procurarem alternativas para se adaptar a essa realidade urbana. Para o urbanista Fernando Pinho, “se a cidade é de todos e para todos, por que não se apropriar dela? A escola deve ser mais porosa à cidade, à vida do lado de fora [...]. Temos que trazer a cidade para a sala de aula e tornar a cidade uma sala de aula”.

PERET, E. A cidade como sala de aula. *Retratos: a revista do IBGE*, n. 4, 2017 (Adaptação).

As mudanças urbanísticas têm impactado o espaço escolar. Nesse contexto, a prática de esporte

- A) pressupõe projetos urbanísticos que sejam adequados.
- B) exige quadras e ginásios que se localizem fora da escola.
- C) demanda locais específicos que viabilizem sua realização.
- D) pede criação de regras que atendam à reconfiguração urbana.
- E) requer modalidades não convencionais que explorem o espaço urbano.

14. (Enem-2020)



AMARAL, T. *O mamoeiro*. 1925. Óleo sobre tela. IEB/USP.

As vanguardas europeias trouxeram novas perspectivas para as artes plásticas brasileiras. Na obra *O mamoeiro*, a pintora Tarsila do Amaral valoriza

- A) a representação de trabalhadores do campo.
- B) as retas em detrimento dos círculos.
- C) os padrões tradicionais nacionalistas.
- D) a representação por formas geométricas.
- E) os padrões e objetos mecânicos.

15. (Enem-2020)

Texto I

A dupla Claudinho e Buchecha foi formada por dois amigos de infância que eram vizinhos na comunidade do Salgueiro. Os cantores iniciaram sua carreira artística no início dos anos 1990, cantando em bailes *funk* de São Gonçalo (RJ), e fizeram muito sucesso com a música “Fico assim sem você”, em 2002. Buchecha trabalhou por um bom tempo como *office boy* e Claudinho atuou como peão de obras e vendedor ambulante.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br>.
Acesso em: 19 abr. 2018 (Adaptação).

Texto II

Ouvi a canção “Fico assim sem você” no rádio e me apaixonei instantaneamente. Quando isso aconteceu comigo, não posso fazer nada a não ser trazer a música pra perto de mim e então começar a cantar e tocar sem parar, até que ela se torne minha. A canção caiu como uma luva no repertório do disco e eu contava as horas pra poder gravá-la.

CALCANHOTTO, A. *Fico assim sem você*.
Disponível em: www.adrianapartimpim.com.br.
Acesso em: 19 abr. 2018 (Adaptação).

A letra da canção “Fico assim sem você”, que circulava em meios populares, veiculada pela grande mídia, começou a integrar o repertório de crianças cujas famílias tinham o hábito de ouvir o que é conhecido como MPB. O novo público que passou a conhecer e apreciar essa música revela a

- A) legitimação de certas músicas quando interpretadas por artistas de uma parcela específica da sociedade.
- B) admiração pelas composições musicais realizadas por sujeitos com pouca formação acadêmica.
- C) necessidade que músicos consagrados têm de buscar novos repertórios nas periferias.
- D) importância dos meios de comunicação de massa na formação da música brasileira.
- E) função que a indústria fonográfica ocupa em resgatar músicas da periferia.

16. (Enem)



AMARAL, T. EFCB. 1924. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm. Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a *Estrada de Ferro Central do Brasil* evidencia o processo de modernização pela

- A) verticalização do espaço.
- B) desconstrução da forma.
- C) sobreposição de elementos.
- D) valorização da natureza.
- E) abstração do tema.

17. (Enem)



Os azulejos das fachadas do centro histórico de São Luís (MA) integram o patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela Unesco. A técnica artística utilizada para a produção desses revestimentos advém das

- A) confluências de diferentes saberes do Oriente Médio e da Europa.
- B) adequações para aproveitamento da mão de obra local.
- C) inovações decorrentes da Revolução Industrial.
- D) influências das culturas francesa e holandesa.
- E) descobertas de recursos naturais na Colônia.

18. (Enem)



KIM, L. *Cry me a river*. 2001. Instalação com camisas de força, pia, baldes, torneira, espelho, lâmpada. In: CANTON, K. *As nuances da cidade*. *Bravo!*, n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- A) recusa à representação dos problemas sociais.
- B) questionamento do que seja razão.
- C) esgotamento das estéticas recentes.
- D) processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- E) ruptura estética com movimentos passados.

19. (Enem)

Texto I



ERNESTO NETO. *Dancing on the cutting edge*. 2004. Instalação interativa. Disponível em: <http://dailyserving.com>. Acesso em: 29 nov. 2013.

Texto II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

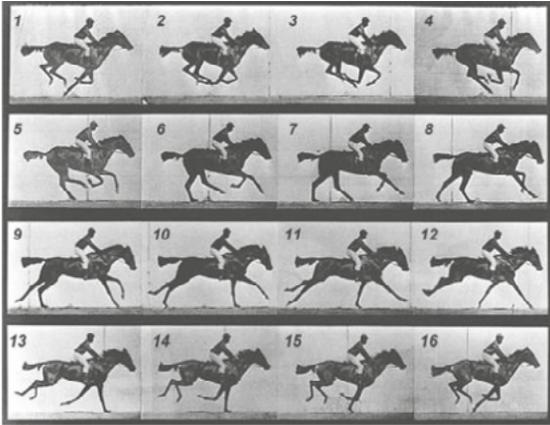
DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- A) destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- B) romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- C) envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- D) reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- E) utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

20. (Enem)

Texto I



MUYBRIDGE, E. *Cavalo em movimento*. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1886. Disponível em: www.utexasaustin.edu. Acesso em: 31 ago. 2016 (Adaptação).

Texto II



GÉRICAULT, T. *Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epson*. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris. Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

Texto III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim “habitar” as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L’Art (A arte, 1911)*, comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: “na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente”.

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes.

Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: “o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para”.

FEITOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Observando-se as imagens (textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- A) fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- B) pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- C) fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- D) pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- E) pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

21. (Enem)

Texto I



ATAÍDE, M. C. *Coroação de Nossa Senhora de Porciúncula*. Detalhe da pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. 1801-12. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 30 out. 2015.

Texto II

Manuel da Costa Ataíde (Mariana, MG, 1762-1830), assim como os demais artistas do seu tempo, recorria a Bíblias e a missais impressos na Europa como ponto de partida para a seleção iconográfica das suas composições, que então recriava com inventiva liberdade.

Se Mário de Andrade houvesse conseguido a oportunidade de acesso aos meios de aproximação ótica da pintura dos forros de Manuel da Costa Ataíde, imaginamos como não teria vibrado com o mulatismo das figuras do mestre marianense, ratificando, ao lado de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua percepção pioneira de um surto de racialidade brasileira em nossa terra, em pleno século XVIII.

FROTA, L. C. *Ataíde: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

O Texto II destaca a inovação na representação artística setecentista, expressa no Texto I pela

- A) reprodução de episódios bíblicos.
- B) retratação de elementos europeus.
- C) valorização do sincretismo religioso.
- D) recuperação do antropocentrismo clássico.
- E) incorporação de características identitárias.

22. (Enem–2021)

Texto I



Artista Efigênia Ramos Rolim vestindo uma de suas criações.

Disponível em: www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br.
Acesso em: 18 jun. 2019.

Texto II

Artista popular, inquieta e sonhadora, mais conhecida como a “Rainha do Papel de Bala”, Efigênia Ramos Rolim dá vida à sua arte usando o lixo como matéria-prima para construir objetos artísticos que refletem seu olhar fantástico do cotidiano. Sua produção inclui peças de vestuário, carrinhos de madeira customizados e um grande número de personagens realizados com material reciclado que remetem a histórias irreais, surgidas da sua imaginação. Já teve sua obra exposta ao lado de nomes como Arthur Bispo do Rosário e recebeu a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura, a mais alta honraria concedida pelo órgão aos artistas brasileiros.

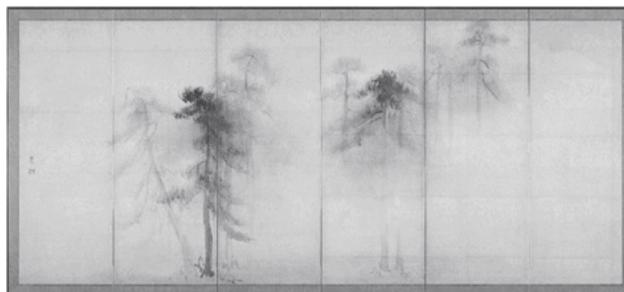
Disponível em: <http://bionaldecuritiba.com.br>.
Acesso em: 18 jun. 2019 (Adaptação).

A artista Efigênia Ramos Rolim destaca-se por produzir peças que, ao serem vestidas,

- A) ironizam a forma idealizada de beleza em que roupas de grife são apresentadas por modelos.
- B) refletem sua admiração pelo mundo da moda, apesar dos limites de sua realidade financeira.
- C) salientam a difícil condição financeira dos idosos no Brasil no acesso aos bens de consumo.
- D) fazem uma crítica social às comunidades que vivem nos arredores dos aterros sanitários.
- E) dão sentido estético a materiais do cotidiano descartados pela sociedade de consumo.

23. (Enem–2021)

Texto I



TOHAKU, H. *Floresta de pinheiros*. Nanquim sobre papel, 1,56m x 3,47m. Museu de Tóquio, Japão, 1595.

Disponível em: <https://medium.com>.
Acesso em: 19 jun. 2019.

Texto II

Arte japonesa

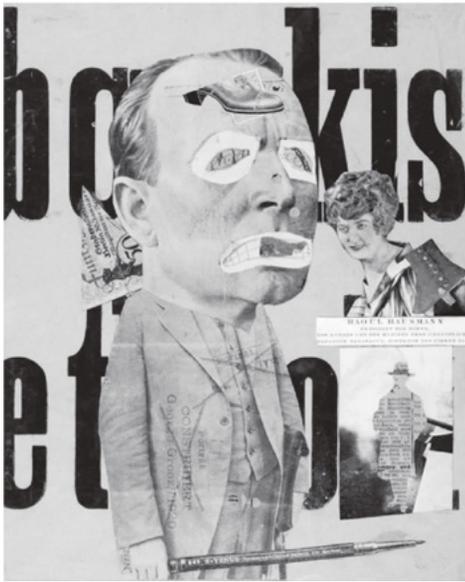
O zen (*chán*, em chinês) enfatiza a autoconfiança e a meditação, rejeitando os estudos tradicionais das escrituras budistas e a realização de complicados rituais. O zen foi introduzido no Japão no século XIII por monges japoneses que viajaram à China a fim de estudar as mais recentes doutrinas. A simplicidade e a autodisciplina rígida ensinadas pelos mestres zen atraíram a classe dos samurais (guerreiros), e muitos templos zen foram construídos no Japão entre os séculos XIII e XV.

ARICHI, M. In: FARTHING, S. (ed.).
Tudo sobre arte. Rio de Janeiro:
Sextante, 2011 (Adaptação).

A obra *Floresta de pinheiros*, do artista Hasegawa Tohaku, expressa influências do zen-budismo ao

- A) apresentar uma cena completa ao espectador.
- B) criar uma atmosfera propícia à contemplação.
- C) transmitir os valores de um ideal guerreiro.
- D) desafiar os paradigmas estéticos vigentes.
- E) mimetizar espaços de culto religioso.

24. (Enem-2021)



HAUSMANN. R. *O crítico de arte*. Litografia e fotocoloragem em papel, 32 x 25,5 cm. Tate Collection, Londres. 1919.

Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 19 jun. 2019.

Produzida em 1919, a obra *O crítico de arte*, de Hausmann, utiliza procedimentos de composição que revelam a

- A) visão satírica do artista em relação às convenções da arte burguesa.
- B) necessidade de reconhecimento social de uma nova estética.
- C) valorização da vanguarda artística pelo mercado de arte.
- D) beleza da arte em meio às turbulências do pós-guerra.
- E) fragilidade da formação acadêmica dos novos artistas.

25. (Enem-2021)

Texto I



BALLA. G. *Voo de andorinhas*. Têmpera sobre papel, 50,8 x 76,2 cm x 20 cm. The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1913.

Disponível em: www.mozaweb.com. Acesso em: 4 jul. 2021.

Texto II

O Futurismo empreende a junção entre instantaneidade e pregnância, pois o tema não é o momento ou o conjunto de momentos da ação, mas a velocidade com que essa ação se desenvolve. Representar um pássaro evoluindo no ar não é uma tarefa das mais difíceis para um artista, mas como representar a velocidade de suas manobras em pleno voo? Em *Voo de andorinhas*, de 1913, Giacomo Balla parece buscar uma resposta.

NEVES, A. E. *História da arte*. Vitória: UFES, 2011.

Na obra de Balla, os traços das andorinhas criam com o espaço uma articulação entre instantaneidade e percepção. Esses traços são expressos pela

- A) decomposição gradual da imagem do pássaro.
- B) abstração dominante na escolha dos elementos da pintura.
- C) composição com pinceladas repetitivas que sugerem velocidade.
- D) inovação da representação da perspectiva ao explorar o contraste de tonalidade.
- E) manutenção da simetria por meio da definição dos contornos dos pássaros representados.

26. (Enem-2021)

Vamos ao teatro para um encontro com a vida, mas, se não houver diferença entre a vida lá fora e a vida em cena, o teatro não terá sentido. Não há razão para fazê-lo. Se aceitarmos, porém, que a vida no teatro é mais visível, mais vívida do que lá fora, então veremos que é a mesma coisa e, ao mesmo tempo, um tanto diferente. Convém acrescentar algumas particularidades. A vida no teatro é mais compreensível e intensa porque é mais concentrada. A limitação do espaço e a compressão do tempo criam essa concentração.

BROOK, P. *A porta aberta*.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Segundo o diretor inglês Peter Brook, na passagem citada, a relação entre vida cotidiana e teatro pode ser resumida da maneira seguinte:

- A) Para assistir a uma peça de teatro, é preciso estar concentrado.
- B) Não existe diferença entre a vida cotidiana e o teatro, eles são iguais.
- C) No teatro, uma vida inteira pode acontecer e ser compreendida em apenas duas horas sobre um palco de dez metros quadrados.
- D) No teatro, as falas são mais longas do que na vida cotidiana, e o palco é mais bonito.
- E) No teatro, tudo é visível, os atores falam mais alto e mais pausadamente do que falamos no cotidiano, o que torna a vida mais compreensível.

ESTUDO DO TEXTO LITERÁRIO

01.

Lavoisier

Na poesia,
natureza variável
das palavras,
nada se perde
ou cria,
tudo se transforma:
cada poema,
no seu perfil
incerto
e caligráfico,
já sonha
outra forma.

OLIVEIRA, Carlos de. *Cadernos de poesia*. 2. ed. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1969. v. 5.

No que diz respeito à reflexão sobre a poesia, presente no poema de Carlos de Oliveira, pode-se afirmar que o autor pretende

- evidenciar como a paródia é a melhor forma de um autor resgatar a tradição literária, reelaborando-a de forma criativa e crítica.
- salientar como o recurso intertextual, metaforizado a partir do cientificismo de Lavoisier, demonstra a forma como a arte do presente recupera e relê a do passado, reaproveitando-a ciclicamente.
- retratar a concepção de que a arte metalinguística só se fundamenta a partir do jogo intertextual, uma vez que a abordagem sobre o fazer literário se sustenta nas alusões aos antepassados.
- demonstrar, por meio da paráfrase, como um escritor deve reler e reescrever os clássicos, de modo a fazer uma apologia incondicional aos cânones, tendo em vista a contribuição deles para a formação de uma arte contemporânea.
- apontar a maneira sarcástica como o presente resgata a tradição, assim como a teoria de Lavoisier avalia a forma cíclica por meio da qual a natureza insere tudo o que existe em um permanente movimento destrutivo e renovador.

02.

Desaires da formosura com as pensões da natureza ponderadas na mesma dama

Rubi, concha de perlas peregrina,
Animado cristal, viva escarlata,
Duas safiras sobre lisa prata,
Ouro encrespado sobre prata fina.

Este rostinho é de Caterina;
E porque docemente obriga e mata,
Não livra o ser divina em ser ingrata
E raio a raio os corações fulmina.

Viu Fábio uma tarde transportado
Bebendo admirações, e galhardias
A quem já tanto amor levantou aras:

Disse igualmente amante e magoado:
Ah *muchacha* gentil, que tal serias
Se sendo tão formosa não cagaras!

MATOS, Gregório de. *Desaires da formosura com as pensões da natureza ponderadas na mesma dama*. *Usina de Letras*. Disponível em: <https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=310&cat=Er%F3tico&vinda=S>. Acesso em: 12 maio 2021.

O poema anterior é de autoria do poeta barroco Gregório de Matos. Nele, é possível reconhecer como

- o autor emprega um jogo lúdico com a linguagem para enaltecer, incondicionalmente, a figura feminina.
- o barroquismo se manifesta no modo sacro como a mulher é retratada ao longo de todo o texto, mas, mais especificamente, nos quartetos.
- o poeta transita da vertente amorosa à satírica por meio de uma variação vocabular que, gradativamente, promove uma dessacralização de Caterina.
- o escritor legitima o epíteto “boca do inferno”, que lhe foi atribuído, por empregar metáforas minerais que idealizam a mulher.
- a estética barroca se verifica pela exploração do *carpe diem*, que, no poema, aparece na constatação da transitoriedade da vida.

03.

Inocentes do Leblon

Os inocentes do Leblon
não viram o navio entrar.

Trouxe bailarinas?

Trouxe imigrantes?

Trouxe um grama de rádio?

Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram, mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam nas costas, e esquecem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Inocentes do Leblon*. In: *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O poema anterior faz parte do livro *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, obra caracterizada por inquietações de cunho político-social como a ascensão de regimes totalitários, o egoísmo entre os homens, a perda progressiva de valores humanistas, etc.

A utilização da palavra “inocentes” no poema evidencia uma visão

- irônica, demonstrando que a inocência é, de fato, alienação aos acontecimentos descritos.
- simples, caracterizando os “inocentes do Leblon” de maneira lírica.
- despretensiosa, pois não há emissão de julgamento sobre os “inocentes do Leblon”.
- preconceituosa, demonstrando aversão às atitudes dos “inocentes” citados.
- engajada, de modo a convocar os “inocentes” a derrubar os regimes totalitários.

04. O poema-piada foi utilizado nos anos 1960 e 1970 como uma forma literária descontraída para contestar os “anos de chumbo”, questionando os resultados do chamado “milagre econômico”, tão apregoados pelo governo brasileiro de então. Por meio de uma linguagem irônica, os autores criticavam o sistema vigente através de textos concisos e sarcásticos, como exemplifica o seguinte trabalho:

A)

Drama familiar

mais um berro histérico
e mato um

Charles

B)

Aviso

desfiz noivado
vendo sem uso
almofadas soltas
jogo
mesinha marmórea rosa
cama sofá arquinha.

Antônio Carlos Secchin

C)

Ouvindo ao acaso nº 477

avenida atlântica
interior de um táxi
chofer: padres mortos
famílias destruídas
guerras, milhares de mortos
tudo isso pra vestir o índio
E hoje, é o que se vê.

Bernardo Vilhena

D)

Reflexo condicionado

pense rápido:
Produto Interno Bruto
ou
brutal produto interno
?

Cacaso

E)

Rápido e rasteiro

vai ter uma festa
que eu vou dançar
até o sapato pedir pra parar.
aí eu paro, tiro o sapato
e danço o resto da vida

Chacal

05.

Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar a cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

MATOS, Gregório de. *Poesias seleccionadas*.
2. ed. São Paulo: FTD, 1997. p. 104.

Sobre o soneto anterior e sua relação contextual com a literatura colonial brasileira, infere-se que

A) é um poema contestador, que examina as relações humanas na colônia e representa a principal vertente da poesia lírica de Gregório de Matos.

B) o soneto pertence ao Arcadismo, visto que explora a necessidade de se buscar a natureza bucólica em detrimento da vida urbana.

C) se trata de um texto moralizante, próprio da literatura barroca, que critica a exploração dos mulatos, escravizados pelos nobres.

D) é evidente no poema a presença recorrente dos jogos antitéticos e do sentido paradoxal, que configuram uma sátira irônica da vida colonial.

E) é um poema representante da literatura de viagem, cuja função é descrever a colônia, de modo a orientar a empresa colonial.

06.

Autorretrato falado

Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.
Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da Marinha,
onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do chão,
pessoas humildes, aves, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar
entre pedras e lagartos.

Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.

Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me sinto
como que desonrado e fujo para o Pantanal onde sou
abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo que fui
salvo.

Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.

Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de
gado. Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral, porque só faço
coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

BARROS, Manoel de. *O livro das ignorâncias*. 7. ed.
Rio de Janeiro: Record, 2000.

Chamado de “poeta do Pantanal”, Manoel de Barros traz para a sua poesia os elementos constituintes desse universo, onde nasceu e foi criado. Água, terra, bichos e mitos pantaneiros surgem como pano de fundo da sua escrita, que se caracteriza também pela valorização do ínfimo.

O poema “Autorretrato falado” é um bom exemplo dessa poética. Esse poema

- A) revela o distanciamento do eu lírico em relação à natureza.
- B) preza o conhecimento que se constrói por meio da ciência e da erudição.
- C) apresenta o desejo do eu lírico de construir seu universo com base no que está distante dele.
- D) valoriza os elementos construtores da sociedade capitalista.
- E) mostra que o universo do eu lírico é feito daquilo que é considerado menor pela sociedade contemporânea.

07.

Poema só para Jaime Ovalle

Quando hoje eu acordei, ainda fazia escuro
(Embora a manhã já estivesse avançada).

Chovia.

Chovia uma triste chuva de resignação

Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite.

Então me levantei,

Bebi o café que eu mesmo preparei,

Depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando

– Humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Manuel Bandeira teve um papel decisivo na consolidação da proposta estética modernista no Brasil. No poema anterior, está presente uma temática recorrente na Primeira Fase do movimento, denominada como

- A) memória afetiva.
- B) cena do cotidiano.
- C) indagação sobre a morte.
- D) reflexão metalinguística.
- E) brevidade da vida.

08. – Caminhamos em seus bosques – prosseguiu Diotima – e éramos como você, sentamo-nos junto às suas fontes e éramos como você, e passeamos lá em cima nas montanhas com seus filhos, as estrelas, como você. [...] quando nos encontrávamos, quando não havia mais sono e todos os sons despertavam em nós os acordes plenos da vida, natureza divina!, nós éramos como você, e agora também, quando nos separamos e a alegria morre [...].

HÖLDERLIN, Friedrich. *Hipérion*. São Paulo: Nova Alexandria, 2003. p. 105.

O fragmento anterior, extraído de uma das principais obras do Romantismo alemão, apresenta uma importante característica desse estilo de época, a saber, o(a)

- A) crença no amor além da morte.
- B) idealização da figura feminina.
- C) identificação do indivíduo com a natureza.
- D) melancolia na expressão do sentimento amoroso.
- E) enaltecimento religioso.

09.

Epigrama n. 2

És precária e veloz, felicidade.

Custas a vir, e, quando vens, não te demoras.

Foste tu que ensinaste aos homens que havia tempo, e, para te medir, se inventaram as horas.

Felicidade, és coisa estranha e dolorosa.

Fizeste para sempre a vida ficar triste:

porque um dia se vê que as horas todas passam, e um tempo, despovoado e profundo, persiste.

MEIRELES, Cecília. Epigrama n. 2. In: *Viagem*. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

É possível reconhecer, a partir da leitura do “Epigrama n. 2”, de Cecília Meireles, que a voz poética concebe a felicidade de maneira

- A) contraditória, pois a fugacidade da alegria o induz a criar uma expectativa sobre a proximidade dos instantes de prazer que a renovarão.
- B) efêmera, pois a brevidade da alegria a leva a reconhecer como os momentos felizes irão, posteriormente, inseri-la em um tempo angustiante e vazio.
- C) melancólica, pois salienta a impossibilidade de seu acontecimento pleno na existência humana, portando-se, assim, como vítima.
- D) utópica, pois procura vivê-la intensamente em todos os momentos, ainda que ressalte a inviabilidade de tal anseio.
- E) nostálgica, pois demonstra como a melhor forma de atingi-la está na capacidade de lembrar os fatos, prendendo-se ao passado.

10.

Consoada

Quando a Indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou caroável),

Talvez eu tenha medo.

Talvez sorria, ou diga:

– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com os seus sortilégios.)

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

A mesa posta,

Com cada coisa em seu lugar.

BANDEIRA, Manuel. *Melhores poemas de Manuel Bandeira*. 16. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 153.

Na obra de Manuel Bandeira, a morte é um tema recorrente, de motivação autobiográfica, que aparece sob os mais variados aspectos. No poema "Consoada" pode-se dizer que esse tema é apresentado, principalmente, de maneira

- A) direta, porque o eu lírico, no quinto verso, abre um diálogo por meio do uso do travessão.
- B) trágica, porque o eu lírico teme a chegada inesperada da figura da morte.
- C) personificada, porque são atribuídas à morte qualidades humanas.
- D) duvidosa, devido ao uso reiterado do vocábulo "talvez".
- E) denotativa, porque o tema é considerado o mais "indesejado" na tradição poética.

11. A lírica, gênero que remonta à Antiguidade, surgiu como uma maneira de cantar as angústias e sofrimentos do indivíduo. Em contraponto à epopeia, que cantava os feitos heroicos da nação e cultuava heróis, a poesia lírica definia-se mais pela valorização da dimensão subjetiva e íntima do sujeito. Dos fragmentos de canções contemporâneas transcritos a seguir, encontra-se, de maneira evidente, um tom lírico, como descrito anteriormente, em:

- A) Eu vou escrever no seu muro
E violentar o seu rosto
Eu quero roubar no seu jogo
Eu já arranhei os seus discos...
Que é pra ver se você volta,
Que é pra ver se você vem,
Que é pra ver se você olha,
Pra mim...

MENTIRAS. Intérprete: Adriana Calcanhotto. Compositor: Adriana Calcanhotto. In: SENHAS. Intérprete: Adriana Calcanhotto. [S.l.]: Columbia, 1992. 1 CD, faixa 2.

- B) O que será, que será?
Que andam suspirando pelas alcovas
Que andam sussurrando em versos e trovas
Que andam combinando no breu das tocas
Que anda nas cabeças anda nas bocas
Que andam acendendo velas nos becos
Que estão falando alto pelos botecos
E gritam nos mercados que com certeza

O QUE será. Intérprete: Chico Buarque. Compositor: Chico Buarque. In: MEUS caros amigos. Intérprete: Chico Buarque. Rio de Janeiro: Universal Music Group, 1976. 1 LP, lado A, faixa 1.

- C) A gente aqui no bagaço
Morrendo de cansaço
De tanto lutar
Por algum espaço
E você
Com todo esse espaço na mão
Querendo voltar aqui pro chão?
Ah não, meu irmão!
Qual é a tua?
Que bicho te mordeu
Aí na lua?

ASTRONAUTA. Intérpretes: Gabriel o Pensador e Lulu Santos. Compositores: Gabriel o Pensador e Lulu Santos. In: NÁDEGAS a declarar. Intérprete: Gabriel o Pensador. Rio de Janeiro: Sony Music, 1999. 1 CD, faixa 11.

- D) Cara a cara (a conquista do espelho)
Passo a passo (a conquista do espaço)
– Lá do alto deve ser bonito!
– Aqui de cima até que é normal...
– Minha cabeça presa entre dois mundos...
– Meu corpo flutua: Mundo nenhum!

CONQUISTA do espaço. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. Compositor: Humberto Gessinger. In: GESSINGER, Licks & Maltz. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. [S.l.]: BMG, 1992. 1 CD, faixa 12.

- E) A violência é tão fascinante
E nossas vidas são tão normais
E você passa de noite e sempre vê
Apartamentos acesos
Tudo parece ser tão real
Mas você viu esse filme também.

BAADER-Meinhof Blues. Intérprete: Legião Urbana. Compositores: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá e Renato Russo. In: LEGIÃO Urbana. Intérprete: Legião Urbana. [S.l.]: EMI-Odeon, 1985. 1 CD, faixa 8.

12.

Via láctea: Soneto XIII

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" Eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudosos e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

BILAC, Olavo. *Via-Láctea*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

O soneto apresentado é um dos mais conhecidos poemas de Olavo Bilac, embora fuja de procedimentos tipicamente parnasianos, movimento artístico do qual foi o grande representante. Essa afirmação é válida, pois o soneto

- A) apresenta construções antitéticas, confrontando concepções artísticas distintas.
- B) exhibe estrutura de rimas que difere da tradicionalmente empregada pelos poetas do movimento.
- C) retrata problemas relacionados à urbanização, buscando fidelidade no relato.
- D) recupera a tradição clássica de modo a revalorizar o culto à forma e à racionalidade.
- E) tematiza questões de maneira transcendental, procedimento incomum aos parnasianos.

13.

Texto I



ALMEIDA JÚNIOR, J. F. *Caipira picando fumo*. 1893. Óleo sobre tela, 70 x 50 cm.

Texto II

Quando o sertanejo vai ficando velho, quando sente os membros cansados e entorpecidos, os olhos já enevoados pela idade, os braços frouxos para manejar a machadinha que lhe dá o substancial palmito ou o saboroso mel de abelhas, procura então quem o queira para esposo, alguma viúva ou parenta chegada, forma casa e escola, e prepara os filhos e enteados para a vida aventureira e livre que tantos gozos lhe dera outrora.

Esses discípulos, aguçada a curiosidade com as repetidas e animadas descrições das grandes cenas da natureza, num belo dia desertam da casa paterna, espalham-se por aí além, e uns nos confins do Paraná, outros nas brenhas de São Paulo, nas planuras de Goiás ou nas bocainas de Mato Grosso, por toda a parte, enfim, onde haja deserto, vão pôr em ativa prática tudo quanto souberam tão bem ouvir, relembrando as façanhas do seu respeitado progenitor e mestre.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Cap. 1, p. 7. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000297.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

Considerando que a imagem apresenta nítida relação com o texto, a alternativa que define e relaciona as obras com o seu contexto histórico-literário é:

- A) A definição do caipira como elemento formador da nacionalidade surge no Quinhentismo e está presente nas crônicas de viagem do século XVI.
- B) A investigação do sertanejo em seus aspectos fisiológicos e anatômicos é própria do Naturalismo e está presente no romance de tese.
- C) A transgressão do modelo do bom selvagem é própria do Pré-Modernismo e está presente nos contos rurais de Monteiro Lobato.

- D) A representação do caipira como elemento condensador das virtudes brasileiras pode ser vista no romance regionalista.
- E) A alteração do modelo poético do pastor árcade em seu elemento bucólico se faz presente nas segunda parte das líras de *Marília de Dirceu*.

14. A Ciência suscita um mundo, não mais por uma impulsão mágica imanente à realidade, e sim por uma impulsão racional, imanente ao espírito. Depois de ter formado, nos primeiros esforços do espírito científico, uma razão à imagem do mundo, a atividade espiritual da Ciência moderna empenha-se em construir um mundo à imagem da razão. A atividade científica realiza, em toda a força do termo, conjuntos racionais.

BACHELARD, Gaston. *O novo espírito científico*. Tradução de Joaquim José Moura Ramos et al. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. p. 96.

A formulação do filósofo pode ser compreendida como um fenômeno social que colocou em oposição duas visões artísticas de mundo, respectivamente identificadas como

- A) árcade e romântica.
- B) gótica e barroca.
- C) naturalista e simbolista.
- D) parnasiana e modernista.
- E) romântica e realista.

15.



Oscar Pereira da Silva

A imagem anterior é um dos vários documentos que atestam e descrevem a chegada dos navegantes europeus às colônias e suas primeiras impressões, durante o período das chamadas Grandes Navegações. Outro exemplo famoso é a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, escritor da frota de Pedro Álvares Cabral, a quem se incumbiu a tarefa de relatar ao rei de Portugal os aspectos locais da nova “descoberta”.

Dos fragmentos a seguir, todos da *Carta de Caminha*, aquele cujo teor se aproxima da visão evidenciada na gravura de Oscar Pereira da Silva é:

- A) "Fomos assim diretamente à praia. Ali acudiram logo cerca de duzentos homens, todos nus e com arcos e flechas nas mãos."
- B) "Ali andavam entre eles três ou quatro moças, muito novas e muito gentis, com cabelos muito pretos e compridos, caídos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas e tão cerradinhas e tão limpa das cabeleiras que, de muito bem as olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha."
- C) "A feição deles é parda, algo avermelhada; de bons rostos e bons narizes. Em geral são bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de cobrir ou mostrar suas vergonhas."
- D) "Tudo isso bastará a Vossa Alteza para ver como eles passavam de uma confraternização a um retraimento, como pardais, com medo do cevadoiro. Ninguém não deve lhes falar de rijo, porque logo se esquivam; para os bem amansar é preciso que tudo se passe como eles querem."
- E) "Todos andavam rapados até por cima das orelhas, bem como as sobrancelhas e pestanas. Traziam todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tinta preta, quase parecendo uma fita preta da largura de dois dedos."

16. (Enem-2020)

Texto I

Cinema Novo

O filme quis dizer: "Eu sou o samba"
 A voz do morro rasgou a tela do cinema
 E começaram a se configurar
 Visões das coisas grandes e pequenas
 Que nos formaram e estão a nos formar
 Todas e muitas: Deus e o diabo, vidas secas, os fuzis,
 Os cafajestes, o padre e a moça, a grande feira, o desafio
 Outras conversas, outras conversas sobre os jeitos do Brasil

CINEMA novo. Intérpretes: Caetano Veloso e Gilberto Gil.
 Compositores: Caetano Veloso e Gilberto Gil. *In: TROPICÁLIA 2.*
 Intérpretes: Caetano Veloso e Gilberto Gil.
 Rio de Janeiro: Polygram, 1993. [Fragmento]

Texto II

O cinema brasileiro partiu da consciência do subdesenvolvimento e da necessidade de superá-lo de maneira total, em sentido estético, filosófico, econômico: superar o subdesenvolvimento com os meios do subdesenvolvimento. Tropicalismo é o nome dessa operação; por isso existe um cinema antes e depois do Tropicalismo. Agora nós não temos mais medo de afrontar a realidade brasileira, a nossa realidade, em todos os sentidos e a todas as profundidades.

ROCHA, G. *Tropicalismo, antropologia, mito, ideograma.*
In: Revolução do Cinema Novo. Rio de Janeiro: Alhambra;
 Embrafilme, 1981 (Adaptação).

Uma das aspirações do Cinema Novo, movimento cinematográfico brasileiro dos anos 1960, incorporadas pela letra da canção e detectáveis no texto de Glauber Rocha, está na

- A) retomada das aspirações antropofágicas pela prática intertextual.
- B) problematização do conceito de arte provocada pela geração tropicalista.
- C) materialização do passado como instrumento de percepção do contemporâneo.
- D) síntese da cultura popular em sintonia com as manifestações artísticas da época.
- E) formulação de uma identidade brasileira calcada na tradição cultural e na crítica social.

17. (Enem-2020)

O laço de fita

Não sabes, criança? 'Stou louco de amores...
 Prendi meus afetos, formosa Pepita.
 Mas onde? No templo, no espaço, nas névoas?!
 Não rias, prendi-me
 Num laço de fita.

Na selva sombria de tuas madeixas,
 Nos negros cabelos de moça bonita,
 Fingindo a serpente qu'enlaça a folhagem,
 Formoso enroscava-se
 O laço de fita.
 [...]

Pois bem! Quando um dia na sombra do vale
 Abrirem-me a cova... formosa Pepita!
 Ao menos arranca meus louros da frente,
 E dá-me por c'roa...
 Teu laço de fita.

ALVES, C. *Espumas flutuantes.* Disponível em:
www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 ago. 2015.
 [Fragmento]

Exemplo da lírica de temática amorosa de Castro Alves, o poema constrói imagens caras ao Romantismo. Nesse fragmento, o lirismo romântico se expressa na

- A) representação infantilizada da figura feminina.
- B) criatividade inspirada em elementos da natureza.
- C) opção pela morte como solução para as frustrações.
- D) ansiedade com as atitudes de indiferença da mulher.
- E) fixação por signos de fusão simbólica com o ser amado.

18. (Enem–2020) Carlos é hoje um homem dividido, Mário, e isso graças às suas cartas. Às vezes ele torce pelas palmeiras paródicas do Oswald de Andrade (a ninguém cá da terra passou despercebido o título que quer dar ao seu primeiro livro de poemas – *Minha terra tem palmeiras*). Às vezes não quer esquecer o gélido cinzel de Bilac e a prosa clássica dos decadentistas franceses, e à noite, ao ouvir o chamado da moça-fantasma, fica cismando ismálias em decassílabos rimados. Às vezes sucumbe ao trato cristão da condição humana e, à sombra dos rodapés de Tristão de Ataíde, tem uma recaída jacksoniana. Às vezes não sabe se prefere o barulho do motor do carro em disparada, ou se fica contemplando o sinal vermelho que impõe stop ao trânsito e silêncio ao cidadão. Às vezes entoa loas à vida besta, que devia jazer para sempre abandonada em Itabira. Mas na maioria das vezes sai saracoteando ironicamente pela rua macadamizada da poesia, que nem um pernóstico malandro escondido por detrás dos óculos e dos bigodes, ou melhor, que nem a foliona negra que você tanto admirou no Rio de Janeiro por ocasião das bacanais de Momo.

SANTIAGO, S. *Contos antológicos de Silviano Santiago*. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.

Inspirado nas cartas de Mário de Andrade para Carlos Drummond de Andrade, o autor dá a esse material uma releitura criativa, atribuindo-lhe um remetente ficcional. O resultado é um texto de expressividade centrada na

- A) hesitação na escolha de um modelo literário ideal.
- B) colagem de estilos e estéticas na formação do escritor.
- C) confluência de vozes narrativas e de referências biográficas.
- D) fragmentação do discurso na origem da representação poética.
- E) correlação entre elementos da cultura popular e de origem erudita.

19. (Enem–2020)

Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado,
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias
Nas porções do riquíssimo tesouro
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o planeta louro
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.

COSTA, C. M. *Obras poéticas de Glaucete Satúrnio*.
Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.
Acesso em: 8 out. 2015.

A concepção árcade de Cláudio Manuel da Costa registra sinais de seu contexto histórico, refletidos no soneto por um eu lírico que

- A) busca o seu reconhecimento literário entre as gerações futuras.
- B) contempla com sentimento de cumplicidade a natureza e o pastoreio.
- C) lamenta os efeitos produzidos pelos atos de cobiça e pela indiferença.
- D) encontra na simplicidade das imagens a expressão do equilíbrio e da razão.
- E) recorre a elementos mitológicos da cultura clássica como símbolos da terra.

20. (Enem–2020)

Leito de folhas verdes

Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!

A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.

DIAS, G. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Agir, 1979. [Fragmento]

Na perspectiva do Romantismo, a representação feminina espelha concepções expressas no poema pela

- A) reprodução de estereótipos sociais e de gênero.
- B) presença de traços marcadores de nacionalidade.
- C) sublimação do desejo por meio da espiritualização.
- D) correlação feita entre estados emocionais e natureza.
- E) mudança de paradigmas relacionados à sensibilidade.

21. (Enem–2020)

As cartas de amor
deveriam ser fechadas
com a língua.
Beijadas antes de enviadas.
Sopradas. Respiradas.
O esforço do pulmão
capturado pelo envelope,

a letra tremendo
 como uma pálpebra.
 Não a cola isenta, neutra,
 mas a espuma, a gentileza,
 a gripe, o contágio.
 Porque a saliva
 acalma um machucado.
 As cartas de amor
 deveriam ser abertas
 com os dentes.

CARPINEJAR, F. *Como no céu*. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2005.

No texto predomina a função poética da linguagem, pois ele registra uma visão imaginária e singularizada de mundo, construída por meio do trabalho estético da linguagem. A função conativa também contribui para esse trabalho na medida em que o enunciador procura

- A) influenciar o leitor em relação aos sentimentos provocados por uma carta de amor, por meio de opiniões pessoais.
- B) definir com objetividade o sentimento amoroso e a importância das cartas de amor.
- C) alertar para consequências perigosas advindas de mensagens amorosas.
- D) esclarecer como devem ser escritas as mensagens sentimentais nas cartas de amor.
- E) produzir uma visão ficcional do sentimento amoroso presente em cartas de amor.

22. (Enem)

E fui mostrar ao ilustre hóspede [o governador do Estado] a serraria, o descaroador e o estábulo. Expliquei em resumo a prensa, o dínamo, as serras e o banheiro carrapaticida. De repente supus que a escola poderia trazer a benevolência do governador para certos favores que eu tencionava solicitar.

– Pois sim senhor. Quando V. Ex^a. vier aqui outra vez, encontrará essa gente aprendendo cartilha.

RAMOS, G. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

O fragmento do romance de Graciliano Ramos dialoga com o contexto da Primeira República no Brasil, ao focalizar o(a)

- A) derrocada de práticas clientelistas.
- B) declínio do antigo atraso socioeconômico.
- C) liberalismo despartado de favores do Estado.
- D) fortalecimento de políticas públicas educacionais.
- E) aliança entre a elite agrária e os dirigentes políticos.

23. (Enem)

esse cão que me segue
 é minha família, minha vida
 ele tem frio mas não late nem pede
 ele sabe que o que eu tenho dividido com ele,
 o que eu não tenho também dividido com ele
 ele é meu irmão
 ele é que é meu dono

bicho se é por destino sina ou sorte
 só faltando saber se bicho decente
 bicho de casa, bicho de carro, bicho
 no trânsito, se bicho sem norte na fila
 se bicho no mangue, se bicho na brecha
 se bicho na mira, se bicho no sangue

catar papel é profissão, catar papel
 revela o segredo das coisas, tem
 muita coisa sendo jogada fora
 muita pessoa sendo jogada fora

OLIVEIRA, V. L. *O músculo amargo do mundo*. São Paulo: Escrituras, 2014.

No poema, os elementos presentes do campo de percepção do eu lírico evocam um realinhamento de significados, uma vez que

- A) emerge a consciência do humano como matéria de descarte.
- B) reside na eventualidade do acaso a condição do indivíduo.
- C) ocorre uma inversão de papéis entre o dono e seu cão.
- D) se instaura um ambiente de caos no mosaico urbano.
- E) se atribui aos rejeitos uma valorização imprevista.

24. (Enem)

A orquestra atacou o tema que tantas vezes ouvi na vitrola de Matilde. Le maxixe!, exclamou o francês [...] e nos pediu que dançássemos para ele ver. Mas eu só sabia dançar a valsa, e respondi que ele me honraria tirando minha mulher. No meio do salão os dois se abraçaram e assim permaneceram, a se encarar. Súbito ele a girou em meia-volta, depois recuou o pé esquerdo, enquanto com o direito Matilde dava um longo passo adiante, e os dois estacaram mais um tempo, ela arqueada sobre o corpo dele. Era uma coreografia precisa, e me admirou que minha mulher conhecesse aqueles passos. O casal se entendia à perfeição, mas logo distingi o que nele foi ensinado do que era nela natural. O francês, muito alto, era um boneco de varas, jogando com uma boneca de pano.

Talvez pelo contraste, ela brilhava entre dezenas de dançarinos, e notei que todo o cabaré se extasiava com a sua exibição. Todavia, olhando bem, eram pessoas vestidas, ornadas, pintadas com deselegância, e foi me parecendo que também em Matilde, em seus movimentos de ombros e quadris, havia excesso. A orquestra não dava pausa, a música era repetitiva, a dança se revelou vulgar, pela primeira vez julguei meio vulgar a mulher com quem eu tinha me casado. Depois de meia hora eles voltaram se abanando, e escorria suor pelo colo de Matilde decote abaixo. Bravô, eu gritei, bravô, e ainda os estimei a dançar o próximo tango, mas Dubosc disse que já era tarde, e que eu tinha um ar fatigado.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Os recursos expressivos de um texto literário fornecem pistas aos leitores sobre a percepção dos personagens em relação aos eventos da narrativa. No fragmento, constitui um aspecto relevante para a compreensão das intenções do narrador a

- A) inveja disfarçada em relação ao estrangeiro, sugerida pela descrição de seu talento como dançarino.
- B) demonstração de ciúmes, expressa pela desqualificação dos participantes da cena narrada.
- C) postura aristocrática, assinalada pela crítica à orquestra e ao gênero musical executado.
- D) manifestação de desprezo pela dança, indicada pela crítica ao exibicionismo da mulher.
- E) atitude interesseira, pressuposta no elogio final e no estímulo à continuação da dança.

25. (Enem)

Gaetaninho

Ali na Rua do Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou de carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho. [...]

– Traga a bola! Gaetaninho saiu correndo.

Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai do Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

– Sabe o Gaetaninho?

– Que é que tem?

– Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da Rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

MACHADO, A. A. *Brás, Bexiga e Barra Funda*: notícias de São Paulo. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Vila Rica, 1994.

Situada no contexto da modernização da cidade de São Paulo na década de 1920, a narrativa utiliza recursos expressivos inovadores, como

- A) o registro informal da linguagem e o emprego de frases curtas.
- B) o apelo ao modelo cinematográfico com base em imagens desconexas.
- C) a representação de elementos urbanos e a prevalência do discurso direto.
- D) a encenação crua da morte em contraponto ao tom respeitoso do discurso.
- E) a percepção irônica da vida assinalada pelo uso reiterado de exclamações.

26. (Enem) Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...

CAMINHA, A. *A normalista*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

- A) compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.
- B) temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.
- C) formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.
- D) laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.
- E) sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.

27. (Enem) Ela parecia pedir socorro contra o que de algum modo involuntariamente dissera. E ele com os olhos miúdos quis que ela não fugisse e falou:

- Repita o que você disse, Lóri.
- Não sei mais.
- Mas eu sei, eu vou saber sempre. Você literalmente disse: um dia será o mundo com sua impersonalidade soberba versus a minha extrema individualidade de pessoa, mas seremos um só.
- Sim.

Lóri estava suavemente espantada. Então isso era a felicidade. De início se sentiu vazia. Depois seus olhos ficaram úmidos: era felicidade, mas como sou mortal, como o amor pelo mundo me transcende. O amor pela vida mortal a assassinava docemente, aos poucos. E o que é que eu faço? Que faço da felicidade? Que faço dessa paz estranha e aguda, que já está começando a me doer como uma angústia, como um grande silêncio de espaços? A quem dou minha felicidade, que já está começando a me rasgar um pouco e me assusta? Não, não quero ser feliz. Prefiro a mediocridade. Ah, milhares de pessoas não têm coragem de pelo menos prolongar-se um pouco mais nessa coisa desconhecida que é sentir-se feliz e preferem a mediocridade. Ela se despediu de Ulisses quase correndo: ele era o perigo.

LISPECTOR, C. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

A obra de Clarice Lispector alcança forte expressividade em razão de determinadas soluções narrativas. No fragmento, o processo que leva a essa expressividade fundamenta-se no

- A) desencontro estabelecido no diálogo do par amoroso.
- B) exercício de análise filosófica conduzido pelo narrador.
- C) registro do processo de autoconhecimento da personagem.
- D) discurso fragmentado como reflexo de traumas psicológicos.
- E) afastamento da voz narrativa em relação aos dramas existenciais.

28. (Enem) Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve?

Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

ALENCAR, J. *Ao correr da pena*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2013.

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(à)

- A) passado glorioso.
- B) progresso nacional.
- C) inteligência brasileira.
- D) imponência civilizatória.
- E) imaginação exacerbada.

29. (Enem-2021)

A caolha

A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece dever ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados. O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrível: haviam-lhe extraído o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fístula continuamente porejante. Era essa pinta amarela sobre o fundo denegrado da olheira, era essa destilação incessante de pus que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

ALMEIDA, J. L. In: COSTA, F. M. (org.). *Os melhores contos brasileiros de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Que procedimento composicional o narrador utiliza para caracterizar a aparência da personagem?

- A) A descrição marcada por adjetivações depreciativas.
- B) A alternância dos tempos e modos verbais da narrativa.
- C) A adoção de um ponto de vista centrado no medo das crianças.
- D) A objetividade da correlação entre imperfeições físicas e morais.
- E) A especificação da deformidade responsável pela feição assustadora.

30. (Enem) Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois. Mas os vaqueiros não esmorecem nos eias e cantigas, porque a boiada ainda tem passagens inquietantes: alarga-se e recomprime-se, sem motivo, e mesmo dentro da multidão movediça há giros estranhos, que não os deslocamentos normais do gado em marcha – quando sempre alguns disputam a colocação na vanguarda, outros procuram o centro, e muitos se deixam levar, empurrados, sobrenadando quase, com os mais fracos rolando para os lados e os mais pesados tardando para trás, no coice da procissão.

– Eh, boi lá! ... Eh-ê-ê-eh, boi! ... Tou! Tou! Tou...

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

“Um boi preto, um boi pintado,
cada um tem sua cor.
Cada coração um jeito
de mostrar o seu amor.”

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando
Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito...
Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...
ROSA, João Guimarães. O burrinho pedrês. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

Próximo do homem e do sertão mineiros, Guimarães Rosa criou um estilo que ressignifica esses elementos. O fragmento expressa a peculiaridade desse estilo narrativo, pois

- A) demonstra a preocupação do narrador com a verossimilhança.
- B) revela aspectos de confluência entre vozes e sons da natureza.
- C) recorre à personificação dos animais como principal recurso estilístico.
- D) produz um efeito de legitimidade atrelada à reprodução da linguagem regional.
- E) expressa o fluir do rebanho e dos peões por meio de recursos sonoros e lexicais.

31. (Enem–2021)

Anatomia

- Qual a matéria do poema?
- A fúria do tempo com suas unhas e algemas?
- Qual a semente do poema?
- A fornalha da alma com os seus divinos dilemas?
- Qual a paisagem do poema?
- A selva da língua com suas feras e fonemas?
- Qual o destino do poema?
- O poço da página com suas pedras e gemas?
- Qual o sentido do poema?
- O sol da semântica com suas sombras pequenas?
- Qual a pátria do poema?
- O caos da vida e a vida apenas?

CAETANO, A. Disponível em: www.antoniomiranda.com.br. Acesso em: 27 set. 2013. [Fragmento]

Além da função poética, predomina no poema a função metalinguística, evidenciada

- A) pelo uso de repetidas perguntas retóricas.
- B) pelas dúvidas que inquietam o eu lírico.
- C) pelos usos que se fazem das figuras de linguagem.
- D) pelo fato de o poema falar de si mesmo como linguagem.
- E) pela prevalência do sentido poético como inquietação existencial.

32. (Enem)

Quinze de Novembro

Deodoro todo nos trinques
Bate na porta de Dão Pedro Segundo.
– Seu imperadô, dê o fora
que nós queremos tomar conta desta bugiganga.
Mande vir os músicos.
O imperador bocejando responde:
– Pois não meus filhos não se vexem
me deixem calçar as chinelas
podem entrar à vontade:
só peço que não me bulam nas obras completas de
Victor Hugo.

MENDES, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Murilo Mendes dialoga com o ideário poético dos primeiros modernistas. No poema, essa atitude manifesta-se na

- A) releitura irônica de um fato histórico.
- B) visão ufanista de um episódio nacional.
- C) denúncia implícita de atitudes autoritárias.
- D) isenção ideológica do discurso do eu lírico.
- E) representação saudosista do regime monárquico.

33. (Enem)

Maria Diamba

Para não apanhar mais
falou que sabia fazer bolos:
virou cozinha.
Foi outras coisas para que tinha jeito.
Não falou mais:
Viram que sabia fazer tudo,
até molecas para a Casa-Grande.
Depois falou só,
só diante da ventania
que ainda vem do Sudão;
falou que queria fugir
dos senhores e das judiarias deste mundo
para o sumidouro.

LIMA, J. *Poemas negros*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

O poema de Jorge de Lima sintetiza o percurso de vida de Maria Diamba e sua reação ao sistema opressivo da escravidão. A resistência dessa figura feminina é assinalada no texto pela relação que se faz entre

- A) o uso da fala e o desejo de decidir o próprio destino.
- B) a exploração sexual e a geração de novas escravas.
- C) a prática na cozinha e a intenção de ascender socialmente.
- D) o prazer de sentir os ventos e a esperança de voltar à África.
- E) o medo da morte e a vontade de fugir da violência dos brancos.

34. (Enem–2021)

Descobrimento

Abancado à escrivantina em São Paulo
 Na minha casa da rua Lopes Chaves
 De supetão senti um friúme por dentro.
 Fiquei trêmulo, muito comovido
 Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei lá no norte, meu Deus!
 [Muito longe de mim,
 Na escuridão ativa da noite que caiu,
 Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo
 [nos olhos,
 Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
 Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. *Poesias completas*.
 Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

O poema modernista de Mário de Andrade revisita o tema do nacionalismo de forma irônica ao

- A) referendar estereótipos étnicos e sociais ligados ao brasileiro nortista.
- B) idealizar a vida bucólica do norte do país como alternativa de brasilidade.
- C) problematizar a relação entre distância geográfica e construção da nacionalidade.
- D) questionar a participação da cultura autóctone na formação da identidade nacional.
- E) propalar uma inquietação desfavorável quanto à aceitação das diferenças socioculturais.

35. (Enem)

Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
 Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
 Ardei, lembranças doces do passado!
 Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
 Em mãe, amor de irmã! em sossegado
 Adormecer na vida acalentado
 Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora – é meu destino. Em treva densa
 Dentro do peito a existência finda
 Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
 Possa dormir o trovador sem crença.
 Perdoa minha mãe – eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*.
 São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

36. (Enem–2021)

Amor na escola

Duas da madrugada. O casal que discute no andar de baixo está tentando aprender. Eles pensavam que era só vestir branco, caprichar na decoração e fazer os convites chegarem a tempo. Mas não. Na escola, até logaritmo nos foi ensinado. Decoramos a tabela periódica. Nos empurraram química orgânica. Mas nada nos foi dito sobre o amor.

GUERRA, C. Disponível em: <http://vejabh.abriI.com.br>.
 Acesso em: 19 nov. 2014.

Qual é o recurso que identifica esse texto como uma crônica?

- A) A referência a um fato do cotidiano na vida de um casal.
- B) A marcação do tempo em “Duas da madrugada”.
- C) A descrição do espaço em “andar de baixo”.
- D) A enumeração de conteúdos escolares.
- E) A utilização dupla da conjunção “mas”.

37. (Enem)

Sermão da Sexagésima

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. *Sermões Escolhidos*. v. 2. São Paulo: Edameris, 1965.

No "Sermão da sexagésima", Padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interações, as quais têm por objetivo principal

- A) provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- B) conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- C) apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- D) inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- E) questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

38. (Enem-2021)

Uma coisa ninguém discute: se Zacarias morreu, o seu corpo não foi enterrado.

A única pessoa que poderia dar informações certas sobre o assunto sou eu. Porém estou impedido de fazê-lo porque os meus companheiros fogem de mim, tão logo me avistam pela frente. Quando apanhados de surpresa, ficam estarelecidos e não conseguem articular uma palavra.

Em verdade morri, o que vem ao encontro da versão dos que creem na minha morte. Por outro lado, também não estou morto, pois faço tudo o que antes fazia e, devo dizer, com mais agrado do que anteriormente.

RUBIÃO, M. *O pirotécnico Zacarias*. São Paulo: Ática, 1974.

Murilo Rubião é um expoente da narrativa fantástica na literatura brasileira. No fragmento, a singularidade do modo como o autor explora o absurdo manifesta-se no(a)

- A) expressão direta e natural de uma situação insólita.
- B) relato denso e introspectivo sobre a experiência da morte.

- C) efeito paradoxal da irregularidade na organização temporal.
- D) discrepância entre a falta de emotividade e o evento angustiante.
- E) alternância entre os pontos de vista do narrador e do personagem.

39. (Enem)

Texto I

A canção do africano

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia-voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p'ra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem."

ALVES, C. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. [Fragmento]

Texto II

No caso da Literatura Brasileira, se é verdade que prevalecem as reformas radicais, elas têm acontecido mais no âmbito de movimentos literários do que de gerações literárias. A poesia de Castro Alves em relação à de Gonçalves Dias não é a de negação radical, mas de superação, dentro do mesmo espírito romântico.

MELO NETO, J. C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. [Fragmento]

O fragmento do poema de Castro Alves exemplifica a afirmação de João Cabral de Melo Neto porque

- A) exalta o nacionalismo, embora lhe imprima um fundo ideológico retórico.
- B) inova na abordagem de aspecto social, mas mantém a visão lírica da terra pátria.
- C) canta a paisagem local, no entanto, defende ideais do liberalismo.
- D) mantém o canto saudosista da terra pátria, mas renova o tema amoroso.
- E) explora a subjetividade do eu lírico, ainda que tematize a injustiça social.

40. (Enem)

Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das Palmeiras.
 Afobadas braços dados depressinha
 Bonitas, Senhor! que até dão vontade pros homens da rua.
 As costureirinhas vão explorando perigos...
 Vestido é de seda.
 Roupa-branca é de morim.
 Falando conversas fiadas
 As duas costureirinhas passam por mim.
 – Você vai?
 – Não vou não!
 Parece que a rua parou pra escutá-las.
 Nem trilhos sapecas
 Jogam mais bondes um pro outro.
 E o Sol da tardinha de abril
 Espia entre as pálpebras sapiroquentas de duas nuvens.
 As nuvens são vermelhas.
 A tardinha cor-de-rosa.
 Fiquei querendo bem aquelas duas costureirinhas...
 Fizeram-me peito batendo
 Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!
 Isto é...
 Uma era ítalo-brasileira.
 Outra era áfrico-brasileira.
 Uma era branca.
 Outra era preta.

ANDRADE, M. *Os melhores poemas*. São Paulo: Global, 1988.

Os poetas do Modernismo, sobretudo em sua primeira fase, procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional. No poema de Mário de Andrade esse projeto revela-se, pois

- A) o poema capta uma cena do cotidiano – o caminhar de duas costureirinhas pela rua das Palmeiras –, mas o andamento dos versos é truncado, o que faz com que o evento perca a naturalidade.
- B) a sensibilidade do eu poético parece captar o movimento dançante das costureirinhas – depressinha – que, em última instância, representam um Brasil de “todas as cores”.
- C) o excesso de liberdade usado pelo poeta ao desrespeitar regras gramaticais, como as de pontuação, prejudica a compreensão do poema.

- D) a sensibilidade do artista não escapa do viés machista que marcava a sociedade do início do século XX, machismo expresso em “que até dão vontade pros homens da rua”.
- E) o eu poético usa de ironia ao dizer da emoção de ver moças “tão modernas, tão brasileiras”, pois faz questão de afirmar as origens africana e italiana das mesmas.

41. (Enem–2021)

O Bom-Crioulo

Com efeito, Bom-Crioulo não era somente um homem robusto, uma dessas organizações privilegiadas que trazem no corpo a sobranceira resistência do bronze e que esmagam com o peso dos músculos.

[...]

A chibata não lhe fazia mossa; tinha costas de ferro para resistir como um héracles ao pulso do guardião Agostinho. Já nem se lembrava do número das vezes que apanhara de chibata...

[...]

Entretanto, já iam cinquenta chibatadas! Ninguém lhe ouvira um gemido, nem percebera uma contorção, um gesto qualquer de dor. Viam-se unicamente naquele costão negro as marcas do junco, umas sobre as outras, entrecruzando-se como uma grande teia de aranha, roxas e latejantes, cortando a pele em todos os sentidos.

[...]

Marinheiros e oficiais, num silêncio concentrado, alongavam o olhar, cheios de interesse, a cada golpe.

– Cento e cinquenta!

Só então houve quem visse um ponto vermelho, uma gota rubra deslizar no espinhaço negro do marinheiro e logo este ponto vermelho se transformar numa fita de sangue.

CAMINHA, A. *O Bom-Crioulo*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

A prosa naturalista incorpora concepções geradas pelo cientificismo e pelo determinismo. No fragmento, a cena de tortura a Bom-Crioulo reproduz essas concepções, expressas pela

- A) exaltação da resistência inata para legitimar a exploração de uma etnia.
- B) defesa do estoicismo individual como forma de superação das adversidades.
- C) concepção do ser humano como uma espécie predadora e afeita à morbidez.
- D) observação detalhada do corpo para a identificação de características de raça.
- E) apologia à superioridade dos organismos saudáveis para a sobrevivência da espécie.

42. (Enem)

– É o diabo!... praguejava entre dentes o brutalhão, enquanto atravessava o corredor ao lado do Conselheiro, enfiando às pressas o seu inseparável sobretudo de casimira alvadia. – É o diabo! Esta menina já devia ter casado!

– Disso sei eu... balbuciou o outro. – E não é por falta de esforços de minha parte; creia!

– Diabo! Faz lástima que um organismo tão rico e tão bom para procriar, se sacrifique desse modo! Enfim – ainda não é tarde; mas, se ela não se casar quanto antes – hum... hum!... Não respondo pelo resto!

– Então o Doutor acha que...?

Lobão inflamou-se: Oh! o Conselheiro não podia imaginar o que eram aqueles temperamentozinhos impressionáveis!... eram terríveis, eram violentos, quando alguém tentava contrariá-los! Não pediam – exigiam – reclamavam!

AZEVEDO, A. *O homem*. Belo Horizonte: UFMG, 2003. [Fragmento]

O romance *O homem*, de Aluísio Azevedo, insere-se no contexto do Naturalismo, marcado pela visão do cientificismo. No fragmento, essa concepção aplicada à mulher define-se por uma

- A) convivência com relação à rejeição feminina de assumir um casamento arranjado pelo pai.
- B) caracterização da personagem feminina como um estereótipo da mulher sensual e misteriosa.
- C) convicção de que a mulher é um organismo frágil e condicionado por seu ciclo reprodutivo.
- D) submissão da personagem feminina a um processo que a infantiliza e limita intelectualmente.
- E) incapacidade de resistir às pressões socialmente impostas, representadas pelo pai e pelo médico.

43. (Enem–2021)

– ... E o amor não é só o que o senhor Sousa Costa pensa. Vim ensinar o amor como deve ser. Isso é que pretendo, pretendia ensinar pra Carlos. O amor sincero, elevado, cheio de senso prático, sem loucuras. Hoje, minha senhora, isso está se tornando uma necessidade desde que a filosofia invadiu o terreno do amor! Tudo o que há de pessimismo pela sociedade de agora! Estão se animalizando cada vez mais. Pela influência às vezes até indireta de Schopenhauer, de Nietzsche... embora sejam alemães. Amor puro, sincero, união inteligente de duas pessoas, compreensão mútua. E um futuro de paz conseguido pela coragem de aceitar o presente.

Rosto polido por lágrimas saudosas, quem vira Fräulein chorar!...

– ... É isso que eu vim ensinar pra seu filho, minha senhora. Criar um lar sagrado! Onde é que a gente encontra isso agora?

ANDRADE, M. *Amar, verbo intransitivo*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Confrontada pela dona da casa, a personagem alemã explica as razões de sua presença ali. Em seu discurso, o amor é concebido por um viés que

- A) defende a idealização dos sentimentos.
- B) explica filosoficamente suas peculiaridades.
- C) questiona a possibilidade de sua compreensão.
- D) demarca as influências culturais sobre suas práticas.
- E) reforça o papel da família na transmissão de seus valores.

GABARITO

Produção e Recepção de Textos Artísticos

| | | | |
|-------|-------|-------|-------|
| 01. B | 08. D | 15. A | 22. E |
| 02. A | 09. B | 16. C | 23. B |
| 03. A | 10. B | 17. A | 24. A |
| 04. B | 11. B | 18. B | 25. C |
| 05. C | 12. C | 19. C | 26. C |
| 06. A | 13. E | 20. E | |
| 07. C | 14. D | 21. E | |

Estudo do Texto Literário

| | | | |
|-------|-------|-------|-------|
| 01. B | 12. E | 23. A | 34. C |
| 02. C | 13. D | 24. B | 35. E |
| 03. A | 14. E | 25. A | 36. A |
| 04. D | 15. A | 26. E | 37. A |
| 05. D | 16. E | 27. C | 38. A |
| 06. E | 17. E | 28. B | 39. B |
| 07. B | 18. B | 29. A | 40. B |
| 08. C | 19. C | 30. E | 41. A |
| 09. B | 20. D | 31. D | 42. C |
| 10. C | 21. A | 32. A | 43. D |
| 11. A | 22. E | 33. A | |

RESOLUÇÕES

